

Exploração Mineira 2014

Extractos da
imprensa Angolana
sobre questões sociais
e de desenvolvimento

CEDOC Development Workshop - Angola

DW CEDOC

Centro de Documentação e Informação
Development Workshop
Luanda - Angola



DW CEDOC

DEVELOPMENT WORKSHOP CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

O Extracto de notícias é um serviço do Centro de Documentação da DW (CEDOC) situado nas instalações da DW em Luanda. O Centro foi criado em Janeiro de 2001 com o objectivo de facilitar a recolha, armazenamento, acesso e disseminação de informação sobre desenvolvimento socio-económico do País.

Através da monitoria dos projectos da DW, estudos, pesquisas e outras formas de recolha de informação, o Centro armazena uma quantidade considerável de documentos entre relatórios, artigos, mapas e livros. A informação é arquivada física e eletronicamente, e está disponível para consulta para as entidades interessadas. Além da recolha e armazenamento de informação, o Centro tem a missão da disseminação de informação por vários meios. Um dos produtos principais do Centro é o Extracto de notícias. Este Jornal monitora a imprensa nacional e extrai artigos de interesse para os leitores com actividades de interesse no âmbito do desenvolvimento do País. O jornal traz artigos categorizados nos seguintes grupos principais.

1. Redução da Pobreza e Economia
2. Microfinanças
3. Mercado Informal
4. OGE investimens públicos e transparência
5. Governação descentralização e cidadania
6. Urbanismo e habitação
7. Terra
8. Serviços básicos
9. Género e Violência
10. Ambiente

As fontes monitoradas são:

- Jornais: Jornal de Angola, Agora, Semanário, Angolense, Folha 8, Terra Angolana, Actual, A Capital, Chela Press, O Independente, Angolense, e o Semanário Africa.
- Websites: ANGOP, Angonoticias, Radio Nacional de Angola, Ibinda.
- Publicações Comunitárias como ONDAKA, Ecos da Henda, InfoSambila, Voz de Cacucaco e Jornal Vida Kilamba e Chella.

O Corpo das notícias não é alterado. Esperamos que o jornal seja informativo e útil para o seu trabalho. No âmbito de sempre melhorar os nossos serviços agradecemos comentários e sugestões.

Grato pela atenção.

A Redação

Redação

Jose Tiago

Conselho de Edição

Allan Cain, Jose Tiago
e Massomba Dominique

Editado por

Development Workshop Angola

Endereço

Rua Rei Katyavala 113,
C. P. 3360, Luanda — Angola

Telefone +(244 222) 448371 / 77 / 66

Email cedoc.devworks@angonet.org

Com apoio de

European Union

IANRA

NIZA - ActionAid



Disclaimer

1. Content

DW – CEDOC provides this service solely for academic and research purposes. The articles are displayed as originally published, with reference to the source and date. DW – CEDOC does not give any guarantee for the accuracy of the transcription or its completeness.

2. References and Links

The content of the articles do not necessarily represent the views or opinions of DW-CEDOC. DW-CEDOC reserves the right to change, complete or delete parts or the whole website without prior announcement.

3. References to Articles

DW-CEDOC facilitates this information library service and sets an example to mention the original source and date of the articles. If (parts of) articles are referred to in other documents, original sources should be cited.

INDÍCE

| | |
|---|-----------|
| I. JANEIRO | 1 |
| 1.1 A busca de novas reservas de diamante em Angola e no exterior constitui destaques | 1 |
| 1.2 Império Chines nos inertes | 2 |
| 1.3 Ministério do Ambiente constata 25 infracções ambientais | 3 |
| 1.4 Lunda Sul: Cooperação com Catoca vai contribuir no crescimento económico da RDC | 4 |
| 1.5 Ministério da Geologia e Minas quer encontrar-se com investidor da Mina de Kassinga | 4 |
| 1.6 Ministério da Geologia e Minas quer arranque efectivo do Planageo | 5 |
| 1.7 Ministério da Geologia e Minas vai divulgar Código Mineiro na África do Sul | 6 |
| 1.8 Ministro da Geologia e Minas visita áreas de exploração mineira em Benguela | 6 |
| 1.9 Lunda Sul: Projecto Mwono Waha beneficia 60 trabalhadores de Catoca | 6 |
| 1.10 Governador do Namibe preocupado com exploração ilegal de mármore rosa | 7 |
| 2. FEVEREIRO | 8 |
| 2.1 Angola procura investidores para projectos no sector mineiro | 8 |
| 2.2 África do Sul: Angola vai entrar numa fase longa de prospecção | 8 |
| 2.3 Participação de Angola na conferência internacional de Minas constitui destaque da semana | 9 |
| 2.4 Destacado contributo de Catoca no crescimento económico do país | 10 |
| 2.5 GPL estuda medidas preventivas contra exploração de inertes | 10 |
| 2.6 Exploração ilegal de madeira causa graves danos | 11 |
| 3. MARÇO | 13 |
| 3.1 Lunda Sul: Polícia desmente rumores sobre morte de sete garimpeiros | 13 |
| 3.2 Comissão Nacional para processo Kimberley de Moçambique visita Catoca | 13 |
| 3.3 Huíla: Responsável advoga diversificação de exploração de minérios | 13 |
| 3.4 Responsável da Indústria quer acabar com exploração ilegal de inertes na Huíla | 14 |
| 3.5 Projecto de exploração de cobre com boas perspectivas - Ministro | 14 |
| 3.6 Indústria mineira com unidades de sondagem e análise laboratorial | 15 |
| 3.7 Exploração de inertes | 15 |
| 4. ABRIL | 16 |
| 4.1 Governo do Bengo analisa extração de inertes | 16 |
| 4.2 Militantes do MPLA preocupados com exploração de inertes em Bom Jesus | 16 |
| 4.3 Ambiente. Exploração de inertes ameaça Centralidade de Cacucaco | 16 |
| 4.4 Trabalhadores da Sociedade Catoca informados sobre Censo da População | 18 |
| 4.5 Detidos 37 cidadãos estrangeiros em zonas diamantíferas da província do Bié | 18 |
| 4.6 Sector Mineiro quer tornar-se em um dos maiores contribuintes do PIB | 19 |
| 4.7 Catoca recicla anualmente cinco milhões de litros de óleo usado | 19 |
| 4.8 Ministro da Geologia e Minas constata funcionamento de Catoca | 20 |
| 4.9 Assinala-se domingo o Dia Nacional do Trabalhador Mineiro | 20 |
| 4.10 Lunda Sul: Governadora enaltece contributo de Catoca na melhoria da qualidade de vida da população | 20 |
| 4.11 Lunda Sul: Responsável do Catoca realça importância da valorização do homem | 21 |
| 4.12 Lunda Sul: Sociedade Mineira de Catoca aposta na descoberta de novas reservas de diamantes | 21 |

| | |
|--|-----------|
| 5. MAIO | 22 |
| 5.1 Lunda Sul: Trabalhadores clamam por melhores condições de vida e de trabalho | 22 |
| 5.2 Pesquisa aérea começa na terça-feira | 22 |
| 5.3 Angola: Planageo vai contribuir para desenvolvimento sustentável do país | 23 |
| 5.4 Angola: Realizada cerimónia inaugural do voo do Plano Nacional de Geologia | 23 |
| 5.5 Angola: Ministro da geologia convida moçambicanos a investir em Angola | 24 |
| 5.6 Assinados três memorandos de entendimento no sector geológico | 25 |
| 5.7 Assinatura do Memorando de Entendimento no sector geológico constitui destaque do noticiário económico da semana | 25 |
| 5.8 Endiama aposta nos parceiros preferenciais para comercialização | 26 |
| 5.9 Huambo: Defendido reforço da fiscalização da actividade de exploração de inertes | 27 |
| 5.10 Namibe: Exploração e venda de inertes regulamentada | 28 |
| | |
| 6. JUNHO | 29 |
| 6.1 Lei de protecção de rochas ornamentais visa relançar produção e criação de mais empregos | 29 |
| 6.2 Lunda Sul: Governadora considera positiva parceria com Catoca | 29 |
| 6.3 Projecto Catoca quer equilíbrio entre rentabilidade e impacto ambiental | 30 |
| 6.4 Angola: Certificação da série ISO proporciona vantagens nos objectivos das empresas | 30 |
| 6.5 Zonas de garimpo apontadas como lugares de exploração infantil | 31 |
| 6.6 Ministro da Geologia e Minas trabalha no Cuando Cubango | 31 |
| 6.7 Voo inaugural do Plano Nacional de Geologia inicia hoje no Cuando Cubango | 32 |
| 6.8 Huíla: Mais de 12 mil metros cúbicos de granito negro produzidos em três meses na Huíla | 32 |
| 6.9 Evolução do sector mineiro angolano apresentada em Londres | 33 |
| 6.10 Ministro britânico recebe informações sobre Processo Kimberley | 33 |
| 6.11 Defendida protecção aos materiais de construção nacionais | 34 |
| 6.12 Especialista considera estimulante exploração de inertes | 35 |
| | |
| 7. JULHO | 36 |
| 7.1 Membros da sociedade civil no Chinjenje esclarecidos sobre Código Mineiro | 36 |
| 7.2 Odebrecht pressagia melhorias na produção de materias de construção | 36 |
| 7.3 Benguela: Empresas de extracção de inertes instalam-se em Caimbambo | 36 |
| 7.4 Defendida protecção ambiental da orla costeira de Luanda | 37 |
| 7.5 Empresas aumentam produção de rochas ornamentais na Huíla | 37 |
| 7.6 Huambo: Sociedade civil do Longonjo informada sobre o código mineiro | 37 |
| | |
| 8. AGOSTO | 39 |
| 8.1 Sobe o nível de extracção de rochas | 39 |
| 8.2 Asiáticos assaltam pedreiras da Namibe com explosivos | 39 |
| 8.3 Bié: Sector de geologia e minas desencoraja exploração ilegal de inertes | 39 |
| 8.4 Governante defende transformação de minerais em dividendos | 40 |
| 8.5 África é reserva de recursos minerais do planeta - diz ministro Francisco Queiroz | 40 |
| 8.6 Angola: Iniciou reunião de ministros dos recursos minerais de África | 41 |
| 8.7 Benguela: Porto do Lobito vai receber produção mineira da RD Congo e Zâmbia | 41 |
| 8.8 Secretário-geral do MPLA orienta acto de massas em Cafunfo | 42 |
| 8.9 Conselho de Ministros aprova atribuição de concessões mineiras | 42 |
| | |
| 9. SETEMBRO | 43 |
| 9.1 Apresentando Plano Nacional de Geologia a autoridades da Lunda Sul | 43 |
| 9.2 Secretário das Minas comprometido com Plano Nacional de Desenvolvimento | 43 |

| | | |
|------|---|----|
| 9.3 | Huambo: Administração da Caála incrementa combate à exploração desordenada de inertes | 43 |
| 9.4 | Acompanhamento da exploração de inertes contribui para taxa de Tesouro Nacional | 44 |
| 9.5 | Ambientalista apela à sustentabilidade nas obras de construção | 44 |
| 9.6 | Angola: Cresce exploração de minerais para construção civil | 44 |
| 9.7 | Dois milhões de toneladas de inertes foram extraídas em Caxito | 45 |
| 9.8 | Fiscalização na exploração de inertes é importante | 45 |
| 9.9 | Angola: Inertes são explorados sem observar normas ambientais | 46 |
| 9.10 | Angola: Zonas de exploração de inertes pela população carecem de atenção | 46 |

10. OUTUBRO 48

| | | |
|-------|---|----|
| 10.1 | Lunda Sul: Projecto Mwono Waha beneficia 86 trabalhadores de Catoca | 48 |
| 10.2 | Deficit de engenheiros qualificados dificulta desempenho da indústria extrativa em Benguela | 48 |
| 10.3 | Lunda Sul: Apresentado projecto de infra-estrutura do Planageo em Saurimo | 49 |
| 10.4 | Lunda Sul: Deputados da Unita visitam Sociedade Mineira de Catoca | 49 |
| 10.5 | Bié: Exploração anárquica de inertes preocupam responsável do IDF | 50 |
| 10.6 | Bié: Direcção da Geologia e Mina trabalha na legalização dos garimpeiros | 50 |
| 10.7 | Exploração de Inertes prejudica ambiente | 51 |
| 10.8 | Angola: Planageo é o maior programa de produção de informação geológica e mineira | 51 |
| 10.9 | Seminário sobre segurança para zonas mineiras inicia segunda-feira em Luanda | 52 |
| 10.10 | Zaire: Direcção da Geologia e Minas quer disciplinar revenda de inertes | 52 |
| 10.11 | Zaire: Geologia e Minas arrecada mais de 100 milhões de kwanzas | 53 |
| 10.12 | Angola: Princípios voluntários podem ajudar Angola a melhorar transparência | 53 |
| 10.13 | Presidência angolana do Processo Kimberley vai ajudar países com problemas de insegurança | 54 |
| 10.14 | Huambo: Administração da Caála determina zonas de exploração de inertes | 55 |
| 10.15 | Angola/ Fima 2014 permite identificar oportunidades de negócios | 55 |
| 10.16 | Fima: Sector mineiro deve contribuir para diversificação da economia | 56 |

11. NOVEMBRO 57

| | | |
|-------|--|----|
| 11.1 | Endiama reduz custos operacionais nas minas | 57 |
| 11.2 | PLANAGEO é peça fundamental para exploração mineira | 57 |
| 11.3 | Angola: Prosegue Feira Internacional de Minas | 58 |
| 11.4 | Cadastramento de geocientistas permite conhecer número de quadros | 58 |
| 11.5 | Angola: Encerra Feira Internacional de Minas 2014 | 58 |
| 11.6 | Angola/Fima: Planageo constituiu novidade na feira de minas | 59 |
| 11.7 | Feira de Minas acontece num momento importante | 59 |
| 11.8 | Feira Internacional de Minas encerra hoje | 60 |
| 11.9 | Operadores mineiros recebem informação sobre projectos do Executivo | 60 |
| 11.10 | Plano Nacional de Geologia importante para conhecer recursos do país | 61 |
| 11.11 | Lunda Norte: PGF detém garimpeiros estrangeiros | 61 |
| 11.12 | Angola na liderança do Kimberly | 62 |
| 11.13 | Cadastro Mineiro será modernizado a partir de 2015 | 63 |
| 11.14 | Produção de Catoca atinge o pico | 63 |
| 11.15 | Processo Kimberley valoriza sector mineiro | 64 |
| 11.16 | Bié: Exploração ilegal de inertes preocupa director da geologia e minas | 65 |
| 11.17 | Workshop sobre Regime Aduaneiro e Tributário para Sector Mineiro realiza-se em Luanda | 66 |
| 11.18 | Angola: Planageo ajuda diminuir riscos de investimento no sector mineiro | 66 |
| 11.19 | Sector mineiro deve aperfeiçoar níveis de actuação | 67 |
| 11.20 | Administrador lança repto para outras regiões quanto a produção de materiais de construção | 67 |

12. DEZEMBRO 69

| | | |
|------|---|----|
| 12.1 | Administração municipal de Cacuaco reúne com os sectores mineiro e indústria | 69 |
| 12.2 | Huambo: Defendida gestão racional da terra em prol da subsistência das famílias | 69 |

| | | |
|-------|---|----|
| 12.3 | Huambo: Recuperação de terras degradadas depende de esforços conjugados | 69 |
| 12.4 | ANIROCHAS desempenha papel importante na regulação do mercado de inertes | 70 |
| 12.5 | ANIROCHAS importante parceiro do Ministério da Geologia e Minas | 70 |
| 12.6 | Lunda Sul: Empenho do sector privado satisfaz governadora da província | 71 |
| 12.7 | Angola: Primeiros resultados sobre ocorrências mineiras serão divulgados em 2015 | 71 |
| 12.8 | Huambo: Administração da Caála incrementa combate à exploração desordenada de inertes | 72 |
| 12.9 | Guarda Fronteira na Lunda Norte detêm mais de 50 estrangeiros ilegais | 72 |
| 12.10 | Namibe: Sector das Minas continuará a trabalhar no aliciamento de novas indústrias | 73 |

I. JANEIRO

I.1 A busca de novas reservas de diamante em Angola e no exterior constitui destaques

Angop

04 Janeiro de 2014

Luanda - A busca de novas reservas de diamante em Angola e no exterior (Zimbabwe) pela Catoca figura entre os destaques do noticiário económico da Angop na semana que hoje termina. Os trabalhos de descoberta de novas reservas de diamantes em Angola e no exterior do país constituirá uma das prioridades da Sociedade mineira de Catoca para este ano(2014), com vista a aumentar os níveis de produção desta quarta maior empresa diamantífera do mundo, disse o responsável da empresa.

De acordo com o gestor Ganga Júnior, que falava à Angop, a propósito das perspectivas da empresa para os próximos tempos, em 2014 inicia-se os trabalhos para a materialização da mina de Tchuzo e a entrada em funcionamento do terceiro moinho. Ganga Júnior admitiu que os objectivo só serão alcançados se forem melhorados os níveis de profissionalismo, sobretudo no combate ao absentismo, eliminação dos acidentes de trabalho, melhoria da gestão dos recursos da empresa, melhorar as competências, e uma melhor gestão dos serviços terciarizados. Apontou como acções a desenvolver os trabalhos de prospecção nas novas concessões, o início de intervenções no Zimbabwe, o compromisso com a viabilização da entrega das primeiras casas aos trabalhadores na vila sagrada esperança.

Destacou igualmente a participação activa no programa de desenvolvimento comunitário em parceria com o governo provincial da Lunda Sul, a garantia de asseguramento da rentabilidade da empresa e a contribuição aos cofres do Estado. Por outro lado, o Porto de Cabinda movimentou, no período de Janeiro a Dezembro de 2013, cerca de 318 mil e 235 toneladas de mercadorias diversas, de acordo com o relatório de balanço da Empresa Portuária local. Segundo o documento, no mesmo período, registou-se a movimentação de 388 navios, incluindo de longo curso, cabotagem e petroleiros. Para 2014, a Empresa Portuária de Cabinda perspectiva materializar o projecto de construção de um quebra-mar que, segundo o presidente do Conselho de Administração, Manuel Nazareth Neto, vai constituir uma mais-valia do ponto de vista económico, financeiro e técnico. Prevê-se ainda, de

acordo com as orientações do Governo, o estabelecimento de um contrato programa com o Estado, um instrumento que defina as obrigações e tarefas a ser desenvolvidas. Consta igualmente das perspectivas para o ano 2014, a construção do terminal de passageiros há muito reclamada pela população. Ainda em Cabinda, duzentas e 52 empresas foram registadas e certificadas pela Secretária Provincial de Cabinda de Apoio Empresarial e Investimento Privado, de Janeiro a Dezembro de 2013.

De acordo com o relatório das actividades desenvolvidas em 2013, deste número três são médias empresas, 14 pequenas e 171 micro de diversos ramos de actividade. No mesmo ano, o Conselho de Administração do Porto de Cabinda poderá contar com um orçamento de cerca de um bilhão de kwanzas para a formação e capacitação de quadros. Foi também destaque da semana o anúncio do investimento de quatrocentos e sessenta e dois milhões 346 mil e 318 kwanzas a ser investidos, em 2014, em diversos projectos, no Âmbito do Programa Integrado de Desenvolvimento Rural, combate à Pobreza e à Fome, pela Administração Municipal de Ambaca. O facto foi revelado à imprensa pelo administrador municipal de Ambaca, José Francisco Barros Rank Frank, esclarecendo que em comparação com o ano económico 2013, a Administração de Ambaca sofreu um corte na cabimentação orçamental na ordem dos 11 milhões e 414 mil kwanzas. Referiu que no plano de investimentos para 2014, a Administração de Ambaca vai priorizar o sector da saúde que vai absolver um valor de 191 milhões e 520 mil kwanzas que serão aplicados na aquisição de medicamentos, material gastável, cadeias de frio, ambulâncias, géneros alimentícios, entre outros meios indispensáveis para o funcionamento normal do hospital municipal, dos postos e centros de saúde na região. Rank Frank disse que a Administração de Ambaca vai igualmente prestar especial atenção à construção de cozinhas comunitárias, promoção de feiras e mercados rurais nas comunas do Luinga e Máua, bem como a construção de pequenos armazéns comunitários.

Entre as acções previstas, referiu, consta ainda o alargamento da distribuição da merenda escolar a todas as comunas do município, por via da cabimentação de um orçamento estimado em 48 milhões de Kwanzas. Das acções programadas para o ano de 2014, o administrador apontou igualmente a reabilitação das estradas do município, conclusão das obras de construção de uma escola de três salas de aula na localidade de Talambanza, construção de um centro infantil na sede municipal, reabilitação da Repartição Municipal da Educação e conclusão das

obras de construção da escola primária do bairro Fuma com duas salas de aulas. A construção de escolas com três salas de aula/cada nas comunas do Bindo e Máua e a reabilitação das residências dos administradores comunal e comunal adjunto do Máua e Luinga contam igualmente das acções projectadas para o município de Ambaca para 2014.

O registo, em Ondjiva, de duas mil e 357 contravenções, menos 235 em relação ao período anterior, pela Direcção de Inspeção de Actividades Económicas na província do Cunene em 2013, foi também destaque do noticiário económico da Angop, durante a semana. As mais de duas mil contravenções económicas foram detectadas em consequências de mil e 183 visitas de inspeção e fiscalização realizadas durante os doze meses, nos diversos estabelecimentos comerciais industriais da província, disse sexta-feira, à Angop, o porta-voz do Comando Provincial da Polícia Nacional no Cunene, Piedade Pombal.

Das contravenções, destaca-se a falta de boletim de sanidade com 21,34 por cento, de estrutura de cálculo de preços com 17,90 e de documentos de aquisição com 16,20 por cento. Quanto à actividade processual referiu que deram entradas no período em análise 59 processos crimes, bem como foram aplicadas e cobradas 268 multas no valor de cinco milhões, 746 mil e 860 kwanzas. Também constitui matéria de destaque a melhoria da rede da repartição fiscal e o desenvolvimento do sector industrial e da económica na província do Cunene permitiram o aumento de arrecadação de receitas fiscais, durante o ano de 2013, na Repartição de Finanças do Kwanhama, tendo alcançado a cifra de um bilião, 156 milhões, 525 mil e 799 kwanzas.

Em declarações hoje à Angop, o chefe da repartição fiscal, Carlos Frederico, disse que, comparativamente a 2012, houve o aumento de 121 milhões, 269 mil e 686 kwanzas, resultado das campanhas de sensibilização dos contribuintes. Outro destaque noticiado pela Angop, é o facto de 128 jovens terem conseguido, em 2013, o seu primeiro emprego de forma permanente, na fazenda Alfeu Vinevala, situada no município do Chinguar, 75 quilómetros a oeste da cidade do Kuito, na província do Bié. O proprietário do empreendimento, o fazendeiro Alfeu Vinevala, sublinhou que os jovens admitidos possuem idades compreendidas entre 18 e 35 anos, desempenhando as funções de auxiliares administrativos, motoristas e camponeses, com um salário entre 12 mil e 90 mil Kwanzas por mês.

O empreendedor frisou que com o aumento da produção da fazenda, prevê-se o ingresso de mais trabalhadores, pois, além de aumentar os lucros, é sua

intenção auxiliar o governo local na redução do desemprego, mormente no seio da juventude. Alfeu Vinevala informou que mil e 500 toneladas de batata rena, produzidas na sua fazenda, foram comercializadas até ao dia 31 de Dezembro do ano passado (2013) em 17 províncias do país.

I.2 Imperio Chines nos inertes

Jornal a Capital

11 de Janeiro de 2014

Quem passa pela via expressa de Luanda, no troço Cacucaco/Zango, facilmente consegue ver os amontoados de britas, burgau, areia e um pouco de quase todos os elementos necessários para a construção civil.

Estão lá aos pontapés prontos a serem comercializados. O que passa despercebido nesta corrida desenfreada ao garimpo fácil, são as inúmeras crateras que ficam atrás dos montes de areia.

Não há dúvidas de que os mesmos têm um forte impacto ambiental, sobretudo com a formação de ravinas. Facto é que, dezenas de camiões entram e saem pelos desvios criados que dão acesso às zonas de exploração. Logo à entrada, alguns jovens camionistas esperam por clientes que para lá se deslocam à procura de inertes.

Dão a informação necessária sobre os preços praticados, pelos chineses. "Uma carrada de pedras grandes o chinês vende a 15 mil kwanzas (kz). Com o frete do carro, fica a 21 mil kz, a depender do local onde vive o cliente", disse Pedro Faria acrescentando que uma carrada de burgau está orçada em sete mil kz.

"Com o carro fica tudo a 13 mil kz. A carrada de areia custa cinco mil e 500 kz. Mais o frete, chega aos 12 mil kz", afirmou Faria, que há três anos e meio se dedica à venda de inertes naquelas paragens. Segundo o mesmo, os preços praticados a retalho são negociáveis a depender do número de montes que o cliente solicitar. "Sete mil kz é o preço estabelecido" para um monte de inertes a retalho.

O mais interessante é que muita mão-de-obra neste negócio é menores. Na entrada, para um dos campos de exploração, por exemplo, encontramos duas crianças com idades entre 12 e 14 anos. Preparavam montes de brita para a comercialização.

O pai delas, Miguel Cavimba, explicou ao A Capital que exerce esta actividade há mais de sete anos e que é com a mesma que sustenta a família. "Começamos a vender brita e burgau há muito tempo. Antes não

comprávamos. Explorávamos na zona do Rio Seco e éramos os fornecedores de quase toda a zona de Viana", um trabalho que segundo disse, era feito à base de enxadas, picaretas e pás. "Mas quando chegaram os chineses com as máquinas grandes e a vender aos camiões, perdemos a clientela.

Passamos a comprar nos camiões que, por sua vez, compram aos chineses", explicou, reforçando que a cada dia sente que o tempo da venda de inertes para aqueles que não têm máquinas escavadoras como as dos chineses, terminou.

São vários os jovens que residem não só nos arredores da via expressa entre o município de Viana e Cacucaco, mas também nos mais diversos pontos de Luanda, que se dedicam à venda de inertes a retalho. Usam camiões ou carrinhas.

Um deles é Abel João que há mais de três anos ganha a vida vendendo minerais. Pai de quatro filhos, encontramo-lo sentado rodeado de vários montes de pedras.

Adiantou que ganhar a vida com esta actividade ficou difícil desde que aumentou a concorrência. "Antes podíamos vender vários montes de pedras ou de britas, porque os donos das obras vinham directamente comprar a nós. Hoje em dia, as pessoas preferem comprar directamente dos camionistas", que se dividem entre chineses, cubanos e tantos outros.

"Enfim, eles é que ditam as regras", disse. Eles é que mandam. Apesar de tudo, nacionais e estrangeiros não se chocam muito quanto à exploração, porque trabalham em áreas diferentes. Os primeiros exercem a actividade em praças e nas respectivas zonas de exploração, onde aguardam pelos clientes, já os cidadãos estrangeiros fazem-no nas grandes empresas.

Fernando Silva, camionista há dois anos, não tem dúvidas do monopólio que os estrangeiros detêm neste negócio. Segundo disse, eles é que estão com tudo. "Os chineses é que exploram e nos vendem os inertes. Pago a quantidade de brita ou areia que precisar, recebo a ficha, levo o camião até à zona de exploração", onde um outro chinês, maquinista, recebe a ficha e carrega.

"Talvez sejam eles a dominar a exploração por causa das máquinas com que trabalham", deduziu, manifestando que a única coisa que o inquieta é a concorrência com os camionistas chineses que são os mais privilegiados quando o assunto for transportar inertes para grandes construções.

De acordo com Fernando Silva, os angolanos envolvidos no negócio só revendem inertes a particulares, enquanto que, os chineses transportam para grandes empresas, grandes construções. "Por exemplo: eu posso carregar em média duas carradas de areia para os meus clientes, mas os chineses entram e saem todo o dia. Pois, para além de carregarem inertes para as empresas que eles dizem ser da Casa Militar, aproveitam vender a outras pessoas", apontou, sublinhando que enquanto um nacional tem que comprar a carrada, eles, os chineses, não compram nada. "Aproveitam-se do nome da Casa Militar e desviam o material para outros clientes em nosso detrimento", denunciou.

O processo de compra desenrolar-se em espécie de guichés improvisados em contentores para onde os camionistas se dirigem e, através de uma pequena janela são atendidos. A regra é, pagar, e levar sem conversas.

1.3 Ministério do Ambiente constata 25 infracções ambientais *ANGOP* 14 Janeiro de 2014



Luanda - O Ministério do Ambiente efectuou 180 inspecções em 2013, resultando na aplicação de multas por infracções ambientais a 25 empresas dos sectores petrolífero, construção civil e exploração de inertes de Luanda, soube hoje (terça-feira) a Angop.

De acordo com o director Nacional dos Serviços de Fiscalização do Ministério do Ambiente, Francisco dos Santos, estas inspecções resultaram ainda na arrecadação de cerca de quatro milhões de dólares americanos em multas. Em entrevista à Angop, Francisco dos Santos, sem avançar os nomes das empresas visadas, disse existirem algumas que ainda não efectuaram o pagamento das suas multas, o que obrigará o sector a recorrer aos órgãos judiciais. "A legislação dá um determinado prazo para o cumprimento das multas e é permissível recursos de contestação, mas existe um período de liquidação do ponto de vista legal", disse o inspector geral do

Ministério do Ambiente. O responsável acrescentou que o sector ainda não instaurou algum processo porque prefere ser cauteloso e não desencorajar a actividade de certos investidores.

Ainda assim, Francisco dos Santos alertou que o Ministério do Ambiente continua atento às infracções que podem colocar em risco a vida humana, assim como a fauna e a flora. O inspector, que não revelou os dados de 2012, referiu que houve melhorias em termos de cumprimento da legislação ambiental por parte das empresas cujo exercício afecta o meio ambiente. Segundo ele, em 2014 a direcção de fiscalização trabalha em novas estratégias de actuação, sobretudo nas províncias onde estes serviços ainda não se fazem sentir devido a insuficiência de quadros e outros meios que possam dar resposta as exigências. “Os serviços de fiscalização a nível das províncias precisa de maior intervenção visto que ainda não se faz sentir como na capital do país. No quadro desta situação, estamos a trabalhar no sentido de traçar um quadro de intervenções directas a partir deste mês, sem chocar com as autoridades locais”, disse.

Nas províncias, de acordo com a fonte, as intervenções serão feitas no sentido de se fazer cumprir aquilo que está estipulado legalmente, além de algumas orientações do ponto de vista pedagógico. “As províncias até hoje tem uma capacidade diminuta no que refere a divulgação da legislação ambiental em vigor”, admitiu o responsável, sublinhando a necessidade de se trabalhar mais neste sentido para que os investidores saibam o que deve ser feito em prol do ambiente. No quadro das necessidades de actuação, técnicos do Ministério do Ambiente de Luanda deslocaram-se em 2013 às províncias do Huambo, Bié, Bengo e Cuanza Sul, onde puderam dar respostas ao quadro reduzido de técnicos.

1.4 Lunda Sul: Cooperação com Catoca vai contribuir no crescimento económico da RDC

ANGOP

23 Janeiro de 2014

Saurimo - O embaixador da República Democrática do Congo (RDC) em Angola, Mayele Ebokwo Ghyor Bernadin, disse hoje, quinta-feira, em Saurimo, província da Lunda Sul, que a cooperação no sector mineiro com a Sociedade Mineira de Catoca (SMC) vai contribuir significativamente no crescimento económico do seu país.

O diplomata, que falava à imprensa no final da sua visita a Catoca, afirmou que a cooperação com a

Sociedade Mineira de Catoca, quarta maior empresa diamantífera do mundo, vai igualmente contribuir na criação de postos de trabalho para a população congoleza, sobretudo a juventude. Segundo Mayele Bernadin, a RDC é rica em recursos minerais, faltando apenas parceiros competentes para a exploração das mesmas.

O embaixador disse que a visita a SMC serviu para observar "in loco" é inteirar-se do grau de funcionamento e o nível de produção da empresa, pelo que considerou satisfatório e positivo. Apelou, na ocasião, as outras empresas de exploração mineira no sentido de investirem na RDC, visando contribuir no seu crescimento. Mayele Bernadin frisou que tudo fará no sentido de se acelerar os processos de cooperação entre Catoca e a RDC, para que a SMC comece a explorar diamantes no seu país.

1.5 Ministério da Geologia e Minas quer encontrar-se com investidor da Mina de Kassinga

Agência Angola Press

23 Janeiro de 2014

Em entrevista exclusiva à Angop, Francisco Queiróz sublinhou que, para solucionar esta situação, as atenções do sector poderão, este ano, ser dirigidas às questões de natureza financeira. “Vamos estudar com o investidor essa matéria e encontraremos uma solução”, disse o governante.

O ministro informou que o Projecto de Kassinga é integrado, com minas em kassinga e kateruca, e tem um potencial para 15 milhões de toneladas de ferro, a serem exploradas durante dez anos (a razão de um milhão e 500 mil toneladas/ano). Para além de Kassinga, disse, tem também o Kateruca e outros projectos que se encontram ao redor e que vão se juntar a este (Kassinga). São projectos que para serem rentáveis e adequados a grandeza que se espera, têm de ser explorados 30 a 40 anos ou mais. Portanto, têm que ter reservas acima de 100 a 150 milhões de toneladas, sublinhou o governante. Adiantou que “infelizmente o projecto está a enfrentar algumas dificuldades financeiras. Creio que o investidor está a estudar a maneira de resolver os problemas financeiros que está a enfrentar neste momento para poder continuar”, referiu o ministro.

Francisco Queiróz referiu que os trabalhos iniciais foram já feitos, assim como os investimentos sociais, de formação e a reabilitação das infra-estruturas na Jamba. Disse tratar-se de um projecto antigo, que vem do tempo colonial e que foi suspenso. Por causa do projecto, foram criadas nesta região infra-

estruturas, um ramal do caminho-de-ferro e um porto mineralero na cidade do Namibe. Para reactivar o projecto, surgiu a empresa israelita AMER que se associou à Ferrangol, representante do Estado no projecto com cerca de 30 por cento. Acrescentou que associado a este projecto, há o projecto de exploração de ferro de Kassala Kitungo na província do Cuanza Norte.

Este, disse o ministro, não teve nenhuma paralisação, precisa apenas de ser incrementado e de andar um pouco mais. “O próprio investidor está muito interessado no andamento do projecto.” “Vamos ver este ano o que podemos fazer para que o projecto ande e passe da fase de prospecção a de exploração. Creio que haverá também questões financeiras para resolver. Vamos trabalhar com o investidor para encontrar soluções”, sublinhou. F

Francisco Queiróz disse esperar que este projecto tenha um potencial de cerca de 200 milhões de toneladas, adiantando ser ainda cedo para se falar no potencial concreto, já que ainda não terminaram os trabalhos de prospecção. “O que nós sabemos é que são projectos que estão a trazer uma grande expectativa ao nível do sector mineiro”, frisou. Quanto ao projecto de Mavoio, de exploração de minas de Cobre na província do Uíge, o governante informou que o mesmo está também na fase de prospecção, tem um potencial muito grande, e que se estima que vai ter grande viabilidade económica para o país e certamente alterar as condições de vida da população da região pelo número de empregos que vai criar. Informou que o projecto também iniciou no tempo colonial e depois sofreu uma paralisação.

Em relação ao projecto de exploração de fosfato na província de Cabinda, o ministro informou que a província tem um grande potencial de rocha fosfata em cacáta e outros pontos. Este projecto também está em fase avançada de prospecção. A empresa que está a trabalhar pretende explorar o fosfato e transformá-lo para produzir o fertilizante. Entretanto, referiu que as negociações com o Porto do Soyo e com a Sonangol, por causa da energia proveniente do gás (LNG), já estão muito avançadas e se espera que este ano se possa dar uma virada em termos de início da exploração e possivelmente da construção da plataforma para a produção de fertilizantes.

1.6 Ministério da Geologia e Minas quer arranque efectivo do Planageo

ANGOP

24 Janeiro de 2014

O Ministério da Geologia Minas perspectiva para este ano o arranque efectivo do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO), para que no prazo de três a cinco anos se comesse a captar investimento estrangeiro e se cumpra, no plano internacional, com as obrigações no processo Kimberley, considerou, em Luanda, o titular da pasta, Francisco Queiróz.

Em entrevista exclusiva nesta quinta-feira à Angop, o ministro da Geologia e Minas afirmou ser também perspectiva para este ano (2014) continuar as acções realizadas em 2013, como a organização institucional, com base no Código Mineiro, sanear económica e financeiramente as empresas que estão com dificuldades, sobretudo no sector dos diamantes e do ferro, apontando no entanto, os projectos de Kassinga e de Kassala Kitungo cuja empresa apresenta dificuldades.

“As perspectivas são boas. Estamos optimistas quanto ao futuro do sector. O Planageo vai criar condições para uma viragem profunda na exploração mineira em Angola e consequentemente na arrecadação de receitas para o Estado, na criação de emprego e desta forma, combater a fome e a pobreza e melhorar as condições de vida da população”, sublinhou o governante.

Francisco Queiróz referiu que o sector vai continuar a trabalhar para captar investidores, dando a conhecer o potencial angolano, divulgar o Planageo e o quadro regulador da actividade mineira no país, e igualmente dando a conhecer o grande mercado que Angola é como potência regional e país emergente que tem grande interesse em investir a nível mundial.

Em relação à eleição de Angola ao posto de vice-presidente do processo Kimberley, Francisco Queiróz sublinhou que a mesma representa uma grande vitória diplomática do país. Angola é um país respeitado, não só pela sua actuação a nível interno, pois conseguiu resolver por si próprio o conflito armado, está num processo de integração social muito bem sucedido, em dez anos deu-se uma volta profunda com a criação de infra-estruturas económicas e sociais, acrescentou o ministro.

No domínio internacional, disse, Angola também é respeitada devido a uma grande experiência interna que possui, e com ela, ajuda outros países que têm as mesmas dificuldades. “Por causa da forte liderança do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, Angola tem sido escolhida para liderar processos e creio que terá sido este aspecto que levou que Angola fosse eleita a vice-presidente do Processo Kimberley”, pontualizou. “Por isso, a eleição de Angola constitui um desafio que certamente o Executivo angolano dará resposta, transmitindo a sua

experiência e fazendo com que o processo kimberley seja um instrumento cada vez mais forte, eficaz e mais actuante no interesse da comunidade diamantífera mundial”- concluiu.

I.7 Ministério da Geologia e Minas vai divulgar Código Mineiro na África do Sul

ANGOP

24 Janeiro de 2014

Luanda - O Ministério da Geologia e Minas vai divulgar, em Fevereiro, na África Sul, durante a Feira Internacional de Minas, o Código Mineiro e o Plano Nacional de Geologia (Planageo) para captar investidores, informou quinta-feira, em Luanda, o titular da pasta, Francisco Queiróz.

Em entrevista exclusiva à Angop, Francisco Queiróz referiu que, naquele país (África do Sul) vai informar o que o Planageo representa para Angola, em que fase está, quando começa a produzir os primeiros resultados e o que se espera dele. “O Indaba Mining constitui uma grande feira internacional de geologia e minas e serviços, agregados que aproveitamos sempre para divulgar o nosso potencial, captar o interesse dos investidores e fazer com que haja mais investimentos”, sublinhou.

De acordo com o ministro, a divulgação desse potencial serve para despertar o interesse da comunidade investidora a prepara-se para investir em Angola, não apenas na produção mineira, mas também na transformação dos minerais. “Nós queremos que a exploração não se limite a retirar os minérios do solo e exportá-los, mas a transformá-los localmente. Para além disso, com a actividade mineira abrem-se negócios”, frisou. “Esta parte dos serviços a prestar à indústria mineira gostaríamos que fosse uma reserva de investidores nacionais. Os investidores nacionais deveriam estar organizados para intervir nesse mercado que é o da prestação de serviço à indústria mineira”, pontualizou.

Realçou que ao nível da mineração, nos próximos quatro anos, tornar-se fundamental que o Plano Nacional de Geologia produza resultados. Francisco Queirós referiu, igualmente, que gostaria de ver internamente o sector modernizado do ponto de vista organizativo e administrativo.

I.8 Ministro da Geologia e Minas visita áreas de exploração mineira em Benguela

Agência Angola Press

28 Janeiro de 2014

Benguela - O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, iniciou segunda-feira uma visita de dois dias à província de Benguela, para constatar a actual situação das regiões mineiras da província e reunir-se com representantes das empresas locais de exploração mineira.

Segundo um documento do Ministério da Geologia e Minas, a que a Angop teve acesso, hoje, segundo dia de trabalhos, o ministro Francisco Queiroz visitou a fábrica de Cimento/Cimenfort, as pedreiras de Granito Urbi-Pedras e Conduril e a Cerâmica de Argila A Preferível – Bro 70.

Segunda-feira, no município do Lobito, Francisco Queiroz visitou as áreas de exploração de Alexandre’s House-Canjala (granito ornamental), Alexandre’s House- Culango (granito), Mota-Engil (calcário), Aerovia (calcário), Sécil (calcário e gesso) e o Porto Mineraleiro. No mesmo dia, o governante, que se faz acompanhar do governador provincial, Isaac Maria dos Anjos, rumou a Catumbela, onde visitou as pedreiras Genine (calcário), Monte Adriano (calcário), Angolaca Construções (calcário), fábrica de tijolos Porto Belo e de cimento Cimenfort.

O titular do Ministério da Geologia e Minas fecha o programa de visitas com uma reunião com as empresas mineiras em Benguela. Compete ao Ministério da Geologia e Minas revitalizar o sector, baseando-se em programas do Executivo e em valores sólidos e na prossecução de objectivos que coloquem o homem no centro.

I.9 Lunda Sul: Projecto Mwonu Waha beneficia 60 trabalhadores de Catoca

Agência Angola Press

27 Janeiro de 2014

Saurimo - Sessenta das três mil moradias do complexo habitacional “Mwonu Waha”, direccionado aos trabalhadores da Sociedade Mineira de Catoca serão entregues brevemente aos beneficiários, anunciou hoje, em Saurimo, o presidente da cooperativa, Flávio Fernandes.

Em declarações à Angop, o responsável informou que o projecto que teve início em 2010, enquadra-se

no programa social da Sociedade Mineira de Catoca e visa melhorar as condições de vida dos seus funcionários, e já beneficiou 60 outros trabalhadores em 2013. O projecto tem um conjunto de três mil moradias, entre casas geminadas e isoladas de tipo T3, T4 e edifícios com apartamentos. " O projecto contempla, para além das moradias, todas as componentes que permitem a sua funcionalidade no domínio de equipamentos sociais e de um centro cívico (bibliotecas, escolas, entre outros" frisou.

Flávio Fernandes disse que para o sucesso do projecto a Sociedade Mineira de Catoca tem já assinado convénios com os bancos que estão dispostos a conceder crédito habitacional aos trabalhadores interessados na aquisição das residências. Revelou que as moradias rondam entre os 50 mil dólares a 122 mil dólares norte-americanos dependendo da tipologia da moradia.

I.10 Governador do Namibe preocupado com exploração ilegal de mármore rosa

ANGOP

30 Janeiro de 2014

Namibe - O governador provincial do Namibe, Rui Falcão Pintos de Andrade, está preocupado com a exploração ilegal de mármore rosa por alguns cidadãos, em diversas localidades da província.

Em declaração hoje (quinta-feira) à Angop, o governador provincial do Namibe, Rui Falcão Pintos de Andrade, informou que o mármore, extraído ilegalmente em diversas áreas da província, é transportado clandestinamente para a província vizinha do Lubango, onde faz-se o corte.

Rui Falcão Pintos de Andrade assegurou que o governo, em parceria com as entidades tradicionais das áreas onde existe estas rochas, trará estratégias para controlar a exploração de inertes e de mineiros na província. O governante alertou que para a exploração de inertes deve-se ter em conta o respeito à natureza, ao ambiente e à quantidade de minas ao sol aberto, no próprio deserto, por isso pede maior rigor e responsabilidade no controle dos recursos naturais.

Realçou a necessidade de demarcar bem as áreas de exploração, trabalhando em parceria com outras áreas do governo, sobretudo, a Direcção do Ambiente, para preservar os índices estruturais que a província possui e que os recursos sejam explorados a bem dos próprios municípios, contribuindo assim na construção de infra-estruturas.

2. FEVEREIRO

2.1 Angola procura investidores para projectos no sector mineiro

*Agência Angola Press
03 Fevereiro de 2014*

Cape Town (Do enviado especial) - Angola participa na Feira Internacional de Minas, Mining Indaba, para sensibilizar a comunidade investidora a conhecer o grande potencial mineiro que o país possui, informou hoje, em Cape Town (África do Sul), o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiróz.

Francisco Queiroz, que prestou esta informação aos jornalistas antes do início da conferência, afirmou que Angola vai iniciar um programa que levará a conhecer os recursos naturais que existem no domínio mineiro.

“Vamos ficar com a informação completa das nossas realidades do ponto de vista mineiro e vamos precisar fazer investimentos. Esse investimento tem que ser captado. Viemos ao Indaba para sensibilizar a comunidade investidora no sentido do conhecer o grande potencial de actividade mineira do país”, disse. Sendo assim, adiantou, o Ministério da Geologia e Minas vai dar a conhecer o Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) que vai dar origem ao mapeamento de todo território nacional com a indicação completa da localização dos minerais e o seu rico potencial.

O sector vai igualmente divulgar o Código Mineiro, de modo que quando o potencial for conhecido, dentro de 3 a 5 anos, haja investimento em Angola. Quanto à internacionalização das empresas nacionais, o governante informou que estas já estão a investir fora do país, apontando, neste caso, países como a Guiné Bissau e Guiné Equatorial. A Sociedade Mineira de Catoca vai investir no Zimbabue e existem programas que já estão estabelecidos com a Zâmbia e a Namíbia para que as empresas nacionais invistam nestes países. “Aqui em Indaba penso que vão se desenvolver negociações nesse sentido. Na verdade, nós já temos experiência suficiente neste âmbito que pode ser transmitida a outros países. Estivemos o ano passado em Moçambique e também estudamos essa possibilidade. Penso que também vai haver investimento mineiro em Moçambique”, referiu Francisco Queiróz.

O ministro informou que o Código Mineiro é um instrumento atractivo e competitivo do ponto de vista fiscal a nível de África. O Royalty vai de 2 a 5 %

e a taxa de superfície pode estar entre os 2 e 7 dólares por metro quadrado, consoante o tempo.

“Estamos a falar de um regime fiscal muito bom do ponto de vista dos procedimentos, porque estabelece regras muito claras e celeres para tratar os pedidos de investimentos e, além disso, cria condições muito seguras de resposta e obriga as instituições do Estado a dar resposta rápida aos investidores”, apontou o ministro. Francisco Queiróz informou que o Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017 (PND) prevê para o sector a diversificação da produção mineira muito concentrada nos diamantes, o aumento das receitas fiscais e a criação de postos de trabalho de modo melhorar as condições de vida da população, sobretudo àquela que vive ao redor dos projectos mineiros. O PND prevê também o investimento em quatro clauster, num total de 47.9 mil milhões de dólares.

Para a concretização do Plano Nacional de Geologia, o governo de Angola investiu um total de cerca de 405 milhões de dólares, incluindo obras de infra-estruturas. Angola possui, neste momento, 10 minas a funcionar, incluindo Catoca (quarto maior kimberlito do mundo a céu aberto). Em 2013, o país produziu oito milhões e 600 mil quilates. A par desta, o país produz ainda rochas ornamentais, ferro, cobre, quartzo, águas minerais, minerais para construção civil e ouro. O sector da Geologia e Minas contribui apenas com cerca de 3 ou 4% do Produto Interno Bruto (PIB) e tem uma contribuição em termos de valores na ordem dos 95 milhões de dólares..

2.2 África do Sul: Angola vai entrar numa fase longa de prospecção

ANGOP

05 Fevereiro de 2014

Cape Town (Do enviado da Angop) - Angola vai entrar numa fase de prospecção diamantífera com a certeza de que existem kimberlitos, uma vez que os diamantes aluvionares explorados até ao momento são provenientes de kimberlitos por descobrir, informou hoje, em Cape Town, África do Sul, o presidente do Conselho de Administração da Endiama E.P., António Carlos Sumbula.

Carlos Sumbula, que prestou tais informações no final de uma apresentação feita na Conferência Internacional de Minas (Mining Indaba), afirmou que para concretizar este desiderato, a Endiama mobilizou as multinacionais russa ALROSA e a DE Berres, enquanto a Rio Tinto também quer estar presente.

“A verdade é que a prospecção que vai ser feita em Angola é a que já dá a certeza de que existem kimberlitos. Mobilizamos grandes empresas e acho que neste capítulo estamos bem”, sublinhou o responsável. Informou que nos encontros mantidos com vários investidores explicou que 60 por cento do território angolano não foi ainda prospectado e que os diamantes explorados ao longo dos últimos cem anos são provenientes de kimberlitos por descobrir.

Foi igualmente explicado aos investidores, disse, que o Governo de Angola fez investimentos importantíssimos nos últimos dez anos, o que fez com que a actividade mineira, no geral, em matéria de custos operacionais reduzisse de forma dramática. “Temos hoje caminhos-de-ferro, estradas, portos e aeroportos que vão até as áreas mineiras. Tudo isto influenciou muito na redução dos custos operacionais, tanto na prospecção como na actividade mineira propriamente dita”, afirmou Carlos Sumbula.

Quanto ao encontro que a concessionária angolana manteve com a de Berres sobre um pedido feito pela empresa russa ao Governo de Angola para obter uma nova área de prospecção, afirmou que a área em causa coincidia com um pedido formulada pela Alrosa. Entretanto, para ultrapassar esta situação, acrescentou a área foi dividida em quatro partes, cabendo neste momento uma a de Berres. Quanto à produção actual de diamantes, Carlos Sumbula sublinhou que a mesma poderá aumentar logo que o país entre na fase de prospecção, adiantando que a descoberta de novas minas só é possível depois de um vasto trabalho de prospecção. Importa realçar que a Empresa Nacional de Diamantes está a trabalhar no sentido de por em funcionamento as minas do Shiri, Sangamina, Camafuca e Camazambo por tratar-se de kimberlitos cujas reservas estão provadas

O mercado está suficientemente alto e a empresa está neste momento na fase de negociar com os financiadores para fazer com que estes kimberlitos arranquem nos próximos dois anos. A Endiama conseguiu pôr em funcionamento uma boa parte das minas que paralisaram durante o período de crise, nomeadamente a mina de Cambange, ex-Luarica, e o Calonda, enquanto o Luchinge e Fucauma a fase de arranque está a bom ritmo. Angola situa-se entre os cinco maiores produtores de diamantes do mundo em valor e entre os dez maiores produtores em quantidades. Dados estatísticos apontam para uma produção a volta de 8,3 milhões de quilates com uma receita na ordem de 1 bilião e 20 milhões de kwanzas.

Angola participa na vigésima edição da Conferência Internacional de Minas com uma delegação do

Ministério da Geologia e Minas chefiada pelo titular da pasta, Francisco Queiróz e técnicos seniores do sector. Na conferência, Angola está a apresentar os dois grandes instrumentos que vão possibilitar obter o conhecimento geral do potencial minério que o país possui - o Código Mineiro e o Plano Nacional de Geologia. Aos investidores está igualmente a ser dado a conhecer os planos de governação 2013/2017 e o Plano Nacional de Desenvolvimento "Angola 2025"..

2.3 Participação de Angola na conferência internacional de Minas constitui destaque da semana

*Agência Angola Press
08 Fevereiro de 2014*

Luanda - A participação de Angola na Conferência Internacional de Minas “Mining Indaba”, realizada em Cape Town, na África do Sul, na qual o ministro angolano da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, disse que o país aumentaria de modo significativo a produção de minerais até 2017, constituiu matéria de capa dos últimos sete dias.

Durante três dias, governantes, empresários, especialistas em mineração, concessionárias e industriais de todo o mundo juntaram-se, mais uma vez, com o objectivo de discutir e apresentar soluções para o desenvolvimento deste sector que pode contribuir para o crescimento de muitos países, sobretudo africanos.

Na reunião, Francisco Queiróz, que falava num seminário denominado “Canadá-Angola Oportunidades de Investimento”, disse que o Governo angolano pretende até 2017 aumentar em média/ano a produção de diamantes até 5 por cento, 47 mil e 141 metros cúbicos de granito e seis mil e 602 metros cúbicos de mármore. Referiu que no domínio da prospecção, com o Plano Nacional de Geologia (Planageo) no período 2014 -2018 serão feitos levantamentos aerogeofísicos, geológicos e geoquímicos. “Neste período serão elaboradas cartas geológicas a diferentes escalas, hidrogeológicas, de minerais para a construção civil, de minerais metálicos e a formação e capacitação de quadros”, disse o governante.

Em relação à exploração industrial de diamantes, o governante angolano referiu que estão em funcionamento um total de 10 minas, sendo três de exploração de depósitos primários (kimberlitos) de diamantes (Catoca, na Lunda Sul, Camutué e Luô, na Lunda Norte) e sete minas de exploração de

depósitos secundários (aluviões) de diamantes (Cuango, Chitotolo, Canvuri, Luminas, Chibongo, Somiluana e Calonda), todos na Lunda Norte.

Na mesma reunião, o presidente do Conselho de administração da Empresa Nacional de Diamantes (Endiama), Carlos Sumbula, disse que Angola vai entrar numa fase de prospecção diamantífera com a certeza de que existem kimberlitos, uma vez que os diamantes aluvionares explorados até ao momento são provenientes de kimberlitos por descobrir. Carlos Sumbula, que prestou esta informação no final de uma apresentação feita na Conferência Internacional de Minas (Mining Indaba), afirmou que para concretizar este desiderato, a Endiama mobilizou as multinacionais russa Alrosa e a De Berris, enquanto a Rio Tinto também quer estar presente. “A verdade é que a prospecção que vai ser feita em Angola é a que já dá a certeza de que existem kimberlitos.

Mobilizamos grandes empresas e acho que neste capítulo estamos bem”, sublinhou o responsável. Informou que nos encontros com vários investidores explicou que 60 por cento do território angolano não foi ainda prospectado e que os diamantes explorados ao longo dos últimos 00 anos são provenientes de kimberlitos por descobrir. Quanto ao encontro que a concessionária angolana manteve com a De Berris sobre um pedido feito pela empresa ao Governo de Angola para obter uma nova área de prospecção, afirmou que a área em causa coincidia com um pedido formulada pela Alrosa.

Por sua vez, a Sociedade Mineira de Catoca anunciou que perspectiva produzir, este ano, mais de seis milhões de quilates, caso se obtenham informações satisfatórias da prospecção que está a ser feita à margem do Kimberlito com o mesmo nome, segundo o técnico estratégico da sociedade, Benedito Paulo. Referiu existirem informações satisfatórias relativamente à prospecção que está a ser feita na concessão de Catoca, à margem do Kimberlito Catoca. Quanto aos projectos em carteira da sociedade mineira, Benedito Manuel apontou a exploração do Kimberlito de Catoca a céu aberto, até aos 600 metros de profundidade e que vai até ao ano 2034. Catoca é o quarto maior kimberlito do mundo a céu aberto. Dados estatísticos apontam para uma produção a volta de 8.3 milhões de quilates, com uma receita bruta na ordem de 1,2 mil milhões de dólares.

2.4 Destacado contributo de Catoca no crescimento económico do país

ANGOP

12 Fevereiro de 2014

Saurimo - O ministro de Energia e Águas, João Baptista Borges, destacou terça-feira, em Saurimo, província da Lunda Sul, o contributo da Sociedade Mineira de Catoca no crescimento da economia do país, tendo em conta o nível de produção desta quarta maior empresa diamantífera do mundo.

João Borges teceu essas considerações durante uma visita às instalações da Sociedade Mineira de Catoca, onde se inteirou do grau de funcionamento e do nível de produção da empresa. O ministro deslocou-se às minas, centrais de tratamento, central termo eléctrica, oficina mecânica, e a vila Sagrada Esperança, ao Complexo de Transporte do Mineiro.

No final da visita, o ministro disse que Catoca desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da economia do país, daí a necessidade dos funcionários continuarem a trabalhar visando um crescimento significativo. Catoca é uma empresa de prospecção, exploração, recuperação e comercialização de diamantes, é o primeiro kimberlito nacional. Tem um diâmetro de aproximadamente um quilómetro, uma área de 64 hectares e uma profundidade de 120 metros. A quarta maior empresa diamantífera do mundo trata 135 milhões de metros cúbicos de estéril, cerca de 187 milhões de toneladas de mineiro numa recuperação na ordem de 6, 7 quilates por toneladas.

Além da exploração de diamantes nas províncias da Lunda Norte e Lunda Sul, estudos consolidados apontam a existência de diamantes nas províncias do Moxico, Bié, Malanje, Kwanza Sul e Kuando Kubango.

2.5 GPL estuda medidas preventivas contra exploração de inertes

Agência Angola Press

12 Fevereiro de 2014

Luanda - O Governo da Província de Luanda (GPL) vai desencadear acções preventivas contra a exploração ilegal de inertes na capital do país, segundo o vice-governador provincial para área técnica, Agostinho da Silva

Em declarações hoje (quarta-feira) à Angop, o responsável disse que a exploração ilegal de inertes como areia, burgal e rocha para a construção civil, tem provocado sérios problemas à conservação do ambiente, o que está a preocupar o governo provincial.

Agostinho da Silva indicou que estas praticas são mais visíveis nas áreas da Boavista (Sambizanga),

Futungo de Belas, Cacuaco, Palmeirinhas (Samba) e na estrada Luanda/Barra do Kwanza, bem como na orla costeira, onde a fragilidade ambiental poderá colocar em risco a sua futura utilização. "O Governo, em parceria com o Ministério do Ambiente, está a levar a cabo um trabalho para se apurar dos efeitos causados por esta prática e os resultados mostram que a exploração sistemática de inertes tem produzido impactos ambientais negativos.

Para conter a situação, o vice-governador considera necessária, além de responsabilização criminal dos autores, a criação de mecanismo para a legalização das empresas envolvidas..

2.6 Exploração ilegal de madeira causa graves danos

Jornal de Angola

19 Fevereiro de 2014

A exploração desenfreada de madeira nos quatro municípios da província de Cabinda, por madeireiros não licenciados pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal, está a provocar enormes danos ao Ambiente. A situação é alarmante, pois o "garimpo de madeira", além de causar danos à flora, causa também a migração de muitas espécies animais, com maior incidência para os elefantes, que fogem para áreas habitadas.

As manadas de elefantes que se movimentam no interior da floresta estão a se refugiar-se junto das aldeias, onde devastam as lavras e derrubam as casas. O técnico da Secretaria Provincial do Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente, Manuel Nunes Barata, em disse ao Jornal de Angola que o negócio de exploração ilegal de madeira está a aumentar todos os dias devido aos elevados lucros que propicia.

"Ao abaterem as árvores usam motosserras, causando forte poluição sonora na floresta, o que leva milhares de animais a fugir" denunciou Manuel Nunes Barata, para quem essa prática mexe com o ciclo de vida de muitas espécies animais.

Manuel Nunes Barata defende que a exploração da madeira deve ser feita de forma racional, na perspectiva de criar reservas para as futuras gerações e que não deve haver ambição pelo lucro fácil.

A par da exploração desenfreada da madeira que se verifica um pouco por todas zonas florestais de Cabinda, o técnico da Secretaria Provincial do Ordenamento do Território Urbanismo e Ambiente indicou também a caça furtiva e o abate indiscriminado de árvores para a produção de carvão

e lenha como factores que estão a contribuir para a degradação rápida e sistemática do Ambiente.

Manuel Nunes Barata condenou essas práticas, que atribui a cidadãos nacionais e estrangeiros ilegais. E avisou que o abate indiscriminado de árvores vai provocar num futuro breve a erosão dos solos e alterações no ecossistema.

Mais fiscalização O Executivo criou o Parque Nacional do Maiombe, administrado por técnicos qualificados e com uma equipa de 16 fiscais. Manuel Nunes Barata diz que o "garimpo" de madeira e a caça ilegal têm os dias contados.

Numa primeira fase os fiscais estão a trabalhar na sensibilização e educação da população sobre a necessidade de acatar as regras ambientais, visando a preservação da fauna e flora existentes na floresta do Maiombe.

O técnico da Secretaria provincial do Ordenamento do Território Urbanismo e Ambiente esclareceu ainda que preservar a floresta permite a sua exploração para fins comerciais mas tudo tem de ser feito de uma forma disciplinada e racional tendo sempre em atenção as quantidades a abater e apenas as espécies permitidas por lei.

"Cabinda possui várias espécies florestais de alto interesse económico e que são as que dão maior rendimento" disse Manuel Nunes. O governo Provincial de Cabinda está preocupado com a preservação do Ambiente. Por isso lançou projectos nesse domínio para garantir o equilíbrio ambiental.

Manuel Nunes Barata deu como exemplo a inclusão de jardins e a plantação de árvores em novas zonas habitacionais, tendo em conta a importância que as plantas têm na produção de oxigénio e de sombra.

"A cintura verde de uma zona urbanística ajuda a absorver o pó existente na atmosfera, devido à existência de árvores que servem de tampão. O dióxido de carbono produzido pela respiração das pessoas também é absorvido pelas árvores" disse.

"Um trabalho realizado recentemente culminou na requalificação, preparação de jardins e arborização de largos e artérias da cidade de Cabinda" sublinhou, lamentando o atraso que se regista nas obras de construção do aterro sanitário de Cabinda. A falta do aterro faz com que muito lixo produzido na cidade e periferia seja depositado na zona do Ntó a céu aberto, causando com isso muitas doenças às populações vizinhas.

Projectos ambientais Manuel Nunes Barata considera imprescindível a conclusão das obras do aterro

sanitário, por ser de extrema importância e contribuir para a redução de gastos que o Estado faz na importação de fertilizantes, na medida em que os resíduos sólidos podem servir para a produção de adubos utilizados na agricultura.

Quando existir a separação de metais, plásticos e papéis, estes recursos ganham elevado valor depois de um processo de reciclagem. Por isso, Manuel Nunes Barata reiterou a necessidade de ser concluída com urgência a construção do aterro sanitário, prevista para o primeiro semestre do ano em curso.

3. MARÇO

3.1 Lunda Sul: Polícia desmente rumores sobre morte de sete garimpeiros

Agência Angola Press
07 Março de 2014



Saurimo - O Comando Provincial da Polícia Nacional da Lunda Sul desmentiu, hoje, sexta-feira, rumores sobre a morte de sete garimpeiros e vários desaparecidos na localidade do Sassuaha (zona de exploração diamantífera).

De acordo com o chefe do Gabinete de Estudo, Informação e Análise da corporação, intendente António Tamba Tamba, na passada terça-feira, a Polícia agendou uma operação na localidade de Sassuaha, situada à 40 quilómetros de Saurimo (capital), depois de ter tomado conhecimento da existência de um grupo de cidadãos que praticavam garimpo ilegal na margem do rio Chicapa.

" Nós, na base de orientações superiores, apercebemo-nos a partir de fontes seguras que havia um maior número de cidadãos a procederem tal prática, ilegal de exploração de diamantes, o que é contra a lei, e procedemos a uma operação que resultou na detenção de 130 dos mais de 400 que se encontravam no local", explicou.

Assim sendo, António Tamba esclareceu: "O Comando Provincial da Polícia Nacional vem desta forma alertar a sociedade angolana e a comunidade internacional de factos provocados nos últimos tempos, visando perturbar a ordem pública, difamar dirigentes e instituições do Estado e criar protagonismo para uns pretensos activistas sociais". Por último, disse que a Polícia na Lunda Sul vai continuar a agendar operações com vista a deter cidadãos que insistem na prática ilegal de diamantes.

3.2 Comissão Nacional para processo Kimberley de Moçambique visita Catoca

ANGOP

13 Março de 2014

Saurimo - Uma delegação moçambicana da Comissão Nacional para o Processo Kimberley visitou, quarta-feira, à Sociedade Mineira de Catoca (SMC), com vista a constatar o funcionamento e o nível de produção do projecto e estabelecer contactos, numa perspectiva de cooperação futura com Angola.

A comitiva chefiada pelo assessor da ministra dos Recursos Minerais de Moçambique, Afonso Mabica, efectuou a uma visita guiada pelo director geral da SMC, Ganga Júnior, às minas, às centrais de tratamento, central termo eléctrica, oficina mecânica, e recebeu informações sobre o funcionamento e a produção da quarta maior empresa diamantífera do mundo.

Em declarações à imprensa, Afonso Mabica, informou que a ida da delegação à Sociedade Mineira de Catoca se enquadrou também no reforço da cooperação institucional entre os dois países, sobretudo, no sector diamantífero. Acrescentou que a visita à Sociedade Mineira de Catoca visou, igualmente, colher experiências produtivas, funcionais, bem como de projectos sociais que a empresa tem com às comunidades.

Para além do assessor da ministra dos Recursos Minerais, integram a comitiva o Inspector-geral do Ministério moçambicano dos Recursos Minerais, Obete Matine e o director de informação do Comando Geral da Polícia Moçambicana, Simão Macave.

3.3 Huíla: Responsável advoga diversificação de exploração de minérios

ANGOP

13 Março de 2014

Lubango - A directora provincial da Indústria, Geologia e Minas da Huíla, Paula Joaquim, convidou hoje, quinta-feira, as empresas nacionais e estrangeiras que operam na província a diversificar a exploração de minérios, atendendo o potencial da região.

O convite foi feito numa conferência de imprensa, que serviu para a directora se pronunciar da actividade mineira a nível da região. Na ocasião, a gestora considerou necessário que os agentes económicos apostem igualmente em outros produtos, pois a província da Huíla possui, entre outros, diamantes e cobre.

“Neste momento, temos seis empresas na província da Huíla a fazer prospecção para se ver qual é o potencial mineiro existente na região. Isto implica que outras do ramo também devem fazê-lo para que haja diversificação na economia nacional”, realçou a responsável. Segundo Paula Joaquim, a província da Huíla é rica em mineiro, mas as empresas preferem explorar o granito negro, ouro e ferro, pois alguns fazem estudos de prospecção de outros minerais e não encontram viabilidade para a sua sustentabilidade.



A responsável disse existir interesse do governo em apoiar às empresas que se mostram interessadas em investir no sector mineiro, mas é necessário que haja uma boa vontade dos mesmos para que as acções não sejam colocadas apenas em papel.

A prospecção do diamante, de acordo com a responsável, pode-se fazer em qualquer região da província da Huíla, para tal urge a necessidade de haver um interesse das empresas, uma vez que a localização dos mesmos permite elevados custos financeiros..

3.4 Responsável da Indústria quer acabar com exploração ilegal de inertes na Huíla

Agência Angola Press
13 Março de 2014

Lubango - A directora provincial da Indústria, Geologia e Minas da Huíla, Paula Joaquim, manifestou-se hoje, quinta-feira, na cidade do Lubango, preocupada com a exploração ilegal e desenfreada de inertes por parte de algumas empresas chinesas de construção civil.

A preocupação foi manifestada pela responsável durante uma conferência de imprensa que abordou a problemática da exploração ilegal de inertes (pedras, areia e brita) por parte de algumas construtoras chinesas que operam na Huíla.

Segundo Paula Joaquim, essas mesmas empresas exercem as suas actividades em áreas não autorizadas pelo governo e, como se não bastasse, não corrigem os solos no fim actividade.

Sem revelar o nome das empresas envolvidas nestas práticas, Paula Joaquim disse que para contornar a situação, o sector da Indústria, Geologia e Minas solicitou aos responsáveis dessas instituições no sentido de pararem e cumprirem as normas estabelecidas pelo Governo. Para coibir esta prática, a directora provincial da Geologias e Minas disse que foi criada uma comissão multisectorial integrada pela Polícia Económica, Forças Armadas Angolanas e representantes dos ministérios do Ambiente, da Saúde e da Agricultura.

A Direcção Provincial da Geologia e Minas na Huíla controla 13 empresas que exploram inertes, sendo sete de areia e argila e 15 de burgau..

3.5 Projecto de exploração de cobre com boas perspectivas - Ministro

ANGOP

17 Março de 2014

Luanda - O projecto de exploração de cobre (Mavoio) está a caminhar de acordo às exigências técnicas e científicas e tem uma dinâmica própria dos planos mineiros, informou hoje (segunda-feira), em Luanda, o ministro da Geologia e Minas, Francisco de Queiroz.

Governante garantiu que o projecto vai desenvolver-se, criar as condições sociais que a província do Uíge precisa e vai contribuir para a diversificação da exploração mineira no futuro.

Em declarações à imprensa, no final da reunião de análise sobre o estado do projecto, ressaltou que o exame feito ao projecto enquadra-se numa série de preocupações que o Executivo tem quanto à execução do Plano Nacional de Desenvolvimento. “Este é um projecto importante e o Executivo atribuí uma grande importância ao seu desenvolvimento”, sustentou.

Disse que o projecto não fará parte dos programas estruturantes do Plano Nacional de Desenvolvimento de Médio Prazo 2013/2017. De acordo com Francisco Queiroz, com base nos recursos até agora identificados, o projecto terá o seu estudo de pré-viabilidade económica em 2017, por isso é que não fará parte do PND 2013/2017..

3.6 Indústria mineira com unidades de sondagem e análise laboratorial

ANGOP

21 Março de 2014

Luanda - As unidades de sondagem e análise laboratorial específica para a indústria mineira e similares, no município de Viana, em Luanda, entram em funcionamento em Junho - anunciou hoje (sexta-feira), em Luanda, o responsável do projecto Geoangol, Diamantino Pedro de Azevedo.

Diamantino Pereira de Azevedo afirmou que o projecto Geoangol visa contribuir para a criação de serviços úteis para o desenvolvimento do sector mineiro no país. “Dentro destas unidades, existe uma para todo o tipo de sondagem geológica e mineira, como metalúrgica, rotary, circulação reversa, enquanto a de análise laboratorial funcionará com a preparação física de amostras, ensaios metalúrgicos, amostragem de circuitos, tratamento da amostras, análise geoquímica e outros”, explicou o responsável, durante uma visita do ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiróz, ao local.

Disse que, além de garantir novos postos de trabalhos, o projecto vai contribuir para o desenvolvimento do sector económico do país. Segundo Diamantino de Azevedo, com a entrada em funcionamento destas unidades, Angola deixará de recorrer a laboratórios de países como a Namíbia e a África Sul, para analisarem as amostras recolhidas na fase da prospecção de diferentes projectos mineiros, que a Ferrangol (Empresa Nacional de Ferros de Angola) e outros parceiros têm desenvolvido. “Para que o sector mineiro se desenvolva, é importante a implementação de serviços de alta tecnologia com pendor científico como a que teremos nos próximos tempos”, afirmou Diamantino de Azevedo.

O secretário de estado do Ministério da Geologia e Minas, Makenda Ambroise, disse que o surgimento das unidades vai contribuir para a resolução de alguns problemas, a curto prazo, do sector enfrenta, no que diz respeito à recolha e ao tratamento de amostras. O projecto de prestação de serviços para a indústria mineira é uma iniciativa da Ferrangol, que se juntou a parceiros privados..

3.7 Exploração de inertes

Jornal de Angola

30 Março de 2014

A directora provincial da Indústria em Malanje denunciou que empresas privadas incorrem em práticas ilegais na exploração desenfreada de inertes na zona do Cassembele, Quéssua. Mudile Capaça Xiquito disse que a Direcção Provincial da Indústria está a trabalhar no sentido de disciplinar a exploração dos inertes nas diversas localidades da província, onde apenas duas empresas privadas têm licença de exploração de inertes.

Outras cinco empresas aguardam a legalização. Mudile Capaça Xiquito sublinhou que para pôr cobro à desordem, foi criada uma Brigada de Inspeção e Fiscalização que integra membros da Administração Municipal de Malanje, do Ambiente e da Polícia Nacional.

A directora da Indústria admitiu que em função das escavações que muitos garimpeiros fazem, as comunidades que vivem nas proximidades correm sérios riscos de serem prejudicadas pelas ravinas, Para estancar a onda de

exploração ilegal de inertes, a Direcção Provincial da Indústria tem levado a cabo campanhas de sensibilização, no sentido de as empresas terem uma conduta responsável.

4. ABRIL

4.1 Governo do Bengo analisa extração de inertes

ANGOP

03 Abril de 2014

Caxito - O vice-governador do Bengo para a área económica, Domingos Guilherme, mostrou-se hoje (quinta-feira), insatisfeito com a atitude da maior parte das empresas mineiras que operam nesta região, por incumprimento do dever de pagar impostos.

O governante teceu tais declarações na abertura do primeiro encontro de concertação com operadores mineiros da província do Bengo do sector da Indústria, Geologia e Minas e apelou às empresas que exercem actividades no Bengo a honrarem o compromisso de pagar o fisco e contribuir no desenvolvimento da região.

Sublinhou que a maior parte das empresas de extracção mineira que operam na província do Bengo não respeitam as acções de impacto ambiental, não reflorestam as áreas de extracção de minerais e causam danos nos solos.

Domingos Guilherme mostrou-se preocupado pelo facto de muitas empresas sedeadas na província do Bengo não disporem de um plano director para o desempenho das suas actividades. No encontro, os participantes analisam o funcionamento das indústrias de extracção mineira, o cumprimento de contratos, relatórios de actividades, obrigações fiscais na província, o plano de lavra e os preparativos para a celebração do Dia do Mineiro Angolano, a assinalar-se no dia 24 do mês corrente.

Vão ainda receber informações sobre o encerramento de algumas pedreiras localizadas na zona de construção da cidade de Caxito e áreas próximas à barragem das Mabubas. Participam neste primeiro encontro, empresas de extracção mineira, técnicos do Ministério da Indústria, membros do governo do Bengo e convidados.

4.2 Militantes do MPLA preocupados com exploração de inertes em Bom Jesus

Agência Angola Press

10 Abril de 2014

Icolo e Bengo - A exploração de inertes de forma anárquica por parte de vários empresários tem sido motivo de preocupação dos militantes do MPLA em Icolo e Bengo.

A preocupação foi manifestada na vila de Catete, pelo primeiro secretário do MPLA, Luís Adão Vicente, aos deputados da bancada parlamentar do MPLA em visita nesta região para constatar o grau de execução das obras de Investimentos Públicos, do processo de revitalização e do programa de fome e combate a pobreza.

Segundo o político outra questão que incomoda os militantes é a paralização das obras de construção de várias casas sociais naquela comuna, sem haver quaisquer informações sobre as mesmas.

Por esta razão, o comité municipal do MPLA de Icolo e Bengo gizou um programa de visita ao Bom Jesus para que nesta quinta-feira os deputados visitem as casas sociais, o centro médico e os locais de exploração de inertes, nas localidades de Coxe, Cassenda, Zambela e sede comunal de Bom Jesus e o quilómetro-44.

A delegação parlamentar do MPLA é chefiada pela deputada Catarina Beua e reuniu-se com militantes da OMA, JMPLA e alguns empresários locais.

4.3 Ambiente. Exploração de inertes ameaça Centralidade de Cacucaco

AGORA

11 Abril de 2014

A exploração de inertes na zona adjacente à Centralidade de Cacucaco pode perigar o projecto habitacional Além em danos ambientais, a falta de regras na comercialização é outro problema que tem por consequência a concorrência desleal entre os operadores.

A nossa reportagem passou por algumas zonas de exploração e constatou o quanto são enormes os buracos que podem atingir até os 50 metros de profundidade, que não foram cobertos depois de retirado o material útil. Consta ainda da lista a danificação dos embondeiros e outras árvores, bem como o esgoto central da Centralidade de Cacucaco.

Nas jazidas visitadas, os preços de venda dos inertes variam de 1500 Kz, para o solo vermelho, seis mil para a areia, 18 mil para a pedra bruta, o mesmo valor para o burgau sujo e 28 mil para o limpo, em

quantidades de inertes que rondam de 12 a 22 metros cúbicos.

Israel Capingala, segurança da jazida da LUMARCAT-LDA, empresa detentora do contribuinte n.º 5417159077, revelou à nossa reportagem que a empresa é angolana, mas a prospecção, a exploração e a comercialização são feitas por chineses.

"A empresa pertence a um angolano, mas as máquinas e os camiões são dos chineses; eles fazem prospecção, exploração e comercialização de areia, pedras e burgau", fez saber.

Israel disse, igualmente, que a deficiente fiscalização, pelo Ministério da Geologia e Minas, faz que a exploração de inertes seja feita sem o mínimo de observância dos princípios do Código Mineiro, em que cidadãos de nacionalidade chinesa e cubana comandam o 'império', que vai da exploração à comercialização.

"Os fiscais aparecem cá de vez em quando e não actuam como deviam porque recebem dinheiro. Se não fosse a corrupção, o cenário seria outro. Há muitos buracos abertos que não são aterrados, danificam embondefiros e colocam em perigo o esgoto da Centralidade", desvendou.

Lucas Gomes, um dos representantes da empresa MAELO-LDA, que, desde 2013, explora inertes na zona adjacente à Centralidade, revelou ao Agora a existência de um conflito entre os responsáveis da obra da Centralidade de Cacucaco, que também exploravam material no mesmo local.

Ao longo da reportagem, presenciámos a conversa entre chineses, acompanhados de um efectivo das Forças Armadas, afecto à Casa Militar, órgão que assegura o perímetro da Centralidade, que exigia a paralisação das máquinas ou a presença do proprietário da empresa MELO-LDA.

"Antes, explorávamos a uns 400 metros daqui. Fechámos aquela jazida e viemos abrir aqui. Acontece que os chineses dizem que o buraco é deles e estão a tirar-nos desta zona, por isso exigem a presença do nosso patrão", salientou.

o nosso interlocutor disse que a prospecção é feita com recurso ao GPS, que permite identificar a existência de pedras e areia. Em contrapartida, antes de tudo, faz-se a desmatação, retiram-se o solo vermelho, as pedras, o burgau e, depois, a areia.

O Agora constatou ainda que alguns desses inertes são retirados com a ajuda de máquinas escavadoras e explosivos, para depois serem triturados, peneirados

e separados; são também transportados para os estaleiros de algumas empresas de construção civil; outros são comercializados nalguns pontos da cidade, como é o caso do Quilómetro 14, em Viana e Calemba 2.

JAZIADOPANOLA. A exploração de areia no perímetro do Panguila está proibida, passando a ser feita na zona do Dande. Camionistas contactados pela nossa equipa afirmaram que, devido à escassez do material e à entrada em cena de muitos operadores, o negócio já não rende como anteriormente.

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL O ambientalista Wladimir Russo defende a necessidade de se privilegiar um estudo sobre o impacto ambiental, antes do início do projecto da extracção de inertes, sendo também necessário preservar o bem-estar dos cidadãos.

De acordo com o especialista, este estudo deve conter medidas de mitigação adequadas sobre o ambiente e qualidade de vida das pessoas envolvidas no projecto e arredores. Isto ajuda o promotor a caracterizar a área e a definir o que deve ser preservado, para que a exploração de inertes seja feita de forma sustentável e com vista a atenuar os impactos sobre o ambiente.

"As empresas de exploração de inertes não devem ter o estudo de impacto ambiental apenas como obrigação da legislação, de acordo com o Decreto n.º 51/04, mas como ferramenta para o melhor desempenho dos seus projectos", frisou.

Wladimir Russo recomenda, ao mesmo tempo, que a planificação, a elaboração dos estudos de impacto ambiental e a recuperação paisagística devem fazer parte de um compromisso social e ambiental das empresas a operar no país; devem ter ainda um plano de recuperação paisagística, cujo objectivo é explicar os passos a serem dados na recuperação ambiental na zona intervencionada

"Qualquer actividade de extracção junto às áreas urbanas deverá ter em atenção estes aspectos", acautelou, referindo-se que o mesmo se aplica às empresas a exercerem esta actividade nas proximidades da Centralidade de Cacucaco, que está a resultar na aceleração de fenómenos erosivos ao ambiente e à paisagem.

LEGISLAÇÃO. A Constituição da República de Angola e o Código Mineiro determinam que os recursos minerais são propriedades do Estado, sendo este que define as regras da exploração dos mesmos. "Se são do Estado, existindo um privado a

explorar, ele tem de pagar os impostos e as taxas ao mesmo e desenvolver a actividade com base na Lei".

A Legislação Ambiental obriga a que todos os autores de projectos apresentem a documentação referente ao estudo de impacto ambiental!

As normas para o exercício de exploração de inertes são fiscalizadas por uma Comissão Multisectorial, integrada pela Polícia Nacional, Forças Armadas Angolanas e pelo Ministério do Ambiente, sendo coordenada pelo Ministério da Geologia e Minas.

O novo Código Mineiro estabelece que cinco por cento do valor dos impostos arrecadados no sector beneficiam a população de onde é feita a exploração. O sistema estabelece ainda um regulamento de cobrança de taxas de superfície, com base no tempo de ocupação, que pode variar de dois a sete dólares por metro quadrado.

MEDIDAS. Com vista a disciplinar a actividade de exploração mineira e a minimizar o impacto ambiental negativo provocado por essa actividade, nos termos das disposições combinadas da alínea t) do artigo 112.º e do artigo 113.º, da alínea g) do n.º 2 do artigo 114.2, todos da Lei Constitucional, o Governo emite a seguinte resolução:

São aprovadas as medidas e as recomendações constantes no Memorando sobre a exploração de areia na orla costeira, que se anexa e que fazem parte integrante desta resolução. Recomenda-se aos Ministérios das Obras Públicas, da Geologia e Minas, do Urbanismo e Ambiente, do Interior e aos Governos Provinciais a criação de condições para a implementação das medidas aprovadas.

4.4 Trabalhadores da Sociedade Catoca informados sobre Censo da População

ANGOP

14 Abril de 2014

Saurimo - Cerca de duzentos trabalhadores da Sociedade Mineira de Catoca (SMC) participaram hoje (segunda-feira), em Saurimo, num seminário de capacitação sobre o Censo Geral da População e Habitação (RGPH), a realizar-se em Maio deste ano em todo o país.

De acordo com o assistente técnico local do Gabinete Provincial do Censo, Alfredo Lumbo, que

orientou o evento, o objectivo da acção formativa foi partilhar conhecimentos e sensibilizar as pessoas a colaborarem activamente antes, durante e depois do processo censitário, que vai decorrer de 16 a 31 de Maio de 2014.

Alfredo Lumbo referiu que o censo vai permitir a projecção das acções do Executivo para o investimento prioritário, assim como a distribuição dos recursos financeiros em todas as localidades do território nacional. Segundo o responsável, é fundamental que as pessoas saibam a importância do censo, pois vai contribuir na planificação das acções do governo dirigidas para as populações. "Para o efeito, os cidadãos devem responder com precisão as questões que os recenseadores vão colocar na altura devida", apelou.

Por seu turno, o responsável dos recursos humanos da Sociedade Mineira de Catoca, Salvador Plácido, disse ter sido proveitoso o seminário, uma vez que permitiu que os funcionários da referida empresa tomassem conhecimento sobre a importância desta grande operação estatística que o país vai realizar, 44 anos depois.

Salvador Plácido considerou fundamental o processo, porque será através do mesmo que o Executivo terá um modelo preciso de actuação, no concernente a intervenção nos investimentos públicos para o bem-estar da população.

4.5 Detidos 37 cidadãos estrangeiros em zonas diamantíferas da província do Bié

ANGOP

19 Abril de 2014

Cuito - Trinta e sete cidadãos estrangeiros, que se dedicavam ao garimpo ilegal de diamantes na província do Bié, foram detidos esta semana, pela Polícia Nacional, soube hoje a Angop.

Em declarações à Angop, o porta-voz da Polícia Nacional no Bié, superintendente-chefe António Hossi, sublinhou que os cidadãos estrangeiros são provenientes do Congo Democrático, Mali, Congo Brazzaville e dedicavam-se ao garimpo de diamantes nos municípios de Nhârea, Andulo, Camacupa e Cuemba.

Nas operações, realçou o oficial superior, foram apreendidos também uma draga, 22 motobombas, 14 mangueiras, 443 pás, 30 picaretas, 346 peneiras, 41

enxadas, três barras de mina, dois castores de furadores de cascalho, nove machados, dois rolos flexíveis, dois geradores eléctricos e seis motorizadas. O responsável lembrou que a prática da exploração de diamante sem autorização do Estado constitui crime punível por lei.

No ano transacto, 101 estrangeiros foram detidos e expulsos pelos Serviços de Emigração e Estrangeiros na província do Bié .

4.6 Sector Mineiro quer tornar-se em um dos maiores contribuintes do PIB

ANGOP

22 Abril de 2014

Luanda - O sector mineiro quer se tornar em um dos maiores contribuintes para o Produto Interno Bruto (PIB) e numa das maiores fontes de emprego, disse hoje, terça-feira, em Luanda, o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz.

Segundo Francisco Queiroz, que falava na abertura das jornadas alusivas ao dia do trabalhador mineiro, sob o lema “Juntos pelo plano Nacional da Geologia”, esse dois objectivos constam do Plano Estratégico do Executivo para o sector Geológico e Mineiro.

“Para que o crescimento da exploração mineira possa contribuir mais ao PIB nacional e a transformação da vida dos habitantes nas regiões de exploração diamantífera é estarmos cada vez mais envolvidos nas diferentes acções que temos desenvolvido ao longo dos anos e ser uma das maiores fontes de emprego do país”, disse.

Francisco Queiroz acrescentou que, para o efeito, o aumento do contributo do sector ao PIB passa pelo conhecimento do potencial geológico mineiro do país.

“Para podermos contribuir mais para o PIB nacional, temos que conhecer o potencial geológico e a elaboração de uma cartografia temática, o lançamento de novos projectos e o cumprimento das regras contidas no código mineiro”, observou.

O dia do mineiro comemora-se a 27 de Abril. Para celebração da data, o ministro da Geologia e Minas desloca-se a Lunda Sul, para visitar o projecto habitacional e a mina de Tchiuzo..

4.7 Catoca recicla anualmente cinco milhões de litros de óleo usado

Agência Angola Press

23 Abril de 2014

Luanda - Cinco milhões de óleos usados em diversas equipamentos que operam ao serviço da Sociedade Mineira de Catoca, na Lunda-Sul, são reciclados e reutilizados no quadro dos compromissos ligados a protecção e conservação do ambiente.

A informação foi vançada hoje, quarta-feira, pelo chefe do sector de qualidade e auditoria de Catoca, Rui Marques, em declarações à Angop, na sequência do II Congresso Internacional sobre Gestão de Resíduos em África, acrescentado que os óleos e pneus usados são os resíduos mais produzidos na sua empresa. “Temos já identificada a nossa capacidade de produção de resíduos e quais os que devem ser reutilizados e recuperados, além daqueles que vão parar a área de reciclagem”, disse Rui Marques.

No caso da recuperação dos óleos usados, explicou o funcionário, “é feita a recolha selectiva dos mesmos, sua filtragem em máquinas centrifugadora e desumidificador, para depois voltar ao laboratório, para se verificar todas as suas características técnicas, e posteriormente a sua incorporação no processo produtivo”.

De acordo com Rui Marques, com a entrada em funcionamento deste projecto, Catoca resolve de forma sistemática os problemas ambientais resultantes do armazenamento de óleos usados. Para além desse projecto, em Catoca também está em curso, já há quatro anos, um outro ligado a recuperação de pneus usados, cuja estimativa anual é de 100 a 150 pneus reciclados de veículos específicos para área de mineração com peso de 40 a 100 toneladas .

De acordo com o responsável deste projecto, José Cristo, a empresa pretende alargar o projecto com a recuperação de pneus de veículos ligeiros ao nível das 18 províncias de Angola, deitados ao lixo. Este projecto de reciclagem, permitiu a criação de 40 postos de trabalho para cidadãos nacionais.

A utilização de pneus recauchutados resulta no emprego de menos substâncias químicas e na eliminação de carcaças expostas a céu aberto, além de outras vantagens que reduzem os impactos novíços ao ambiente.

4.8 Ministro da Geologia e Minas constata funcionamento de Catoca

ANGOP

25 Abril de 2014

Saurimo - O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, visitou nesta quinta-feira as instalações da Sociedade Mineira de Catoca, com o objectivo de receber informação detalhada sobre o processo de exploração e produção de diamantes, no âmbito das comemorações do dia do mineiro, a assinalar-se domingo.

Durante a visita às minas, centrais de tratamento, central termoeléctrica, oficina mecânica, vila Sagrada Esperança e ao Complexo de Transporte do Minério, o governante foi informado sobre o grau de funcionamento e de produção da empresa e as suas perspectivas.

No final da visita, Francisco Queiroz mostrou-se satisfeito com o nível de organização e de produção da empresa, tendo afirmado que Catoca tem um papel fundamental no desenvolvimento da economia do país, pelo facto de ser a maior empresa diamantífera de Angola e a quarta do mundo.

Apelou a maior dedicação, empenho e entrega dos funcionários, visando contribuírem para o desenvolvimento da companhia, tendo em conta o papel da empresa na economia do país.

4.9 Assinala-se domingo o Dia Nacional do Trabalhador Mineiro

ANGOP

26 Abril de 2014

Luanda - Assinala-se domingo, 27 de Abril, o Dia Nacional do Trabalhador Mineiro.

A data foi instituída em 1985 pelo então Conselho de Defesa e Segurança de Angola, em reconhecimento ao importante segmento da economia nacional, que transforma em riqueza os recursos minerais que o país dispõe. A efeméride, cujas jornadas foram abertas no passado dia 22 de Abril, é comemorada este ano sob o lema “Juntos pelo plano Nacional da Geologia”, dois objectivos constam do Plano Estratégico do Executivo para o sector Geológico e Mineiro.

Um dos grandes desafios do Ministério da Indústria e Geologia e Minas é a diversificação da produção mineira. O sector mineiro quer se tornar em um dos

maiores contribuintes para o Produto Interno Bruto (PIB) e numa das maiores fontes de emprego, disse em Luanda, o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, na inauguração das jornadas alusivas ao dia do trabalhador mineiro. Segundo Francisco Queiroz, com o crescimento da exploração mineira deverá contribuir mais ao PIB nacional e transformar a vida dos habitantes e ser uma das maiores fontes de emprego do país.

O aumento do contributo do sector ao PIB passa pelo conhecimento do potencial geológico mineiro do país. Neste âmbito, tudo passa pelo conhecimento do potencial geológico e elaboração de uma cartografia temática, lançamento de novos projectos e pelo cumprimento das regras contidas no código mineiro. Entretanto, para celebrar o Dia Nacional do Trabalhador mineiro, o ministro angolano da Geologia e Minas desloca-se a Lunda Sul, para visitar o projecto habitacional e a mina de Tchiuzo..

4.10 Lunda Sul: Governadora enaltece contributo de Catoca na melhoria da qualidade de vida da população

Agência Angola Press

28 Abril de 2014

Saurimo - A governadora da província da Lunda Sul, Cândida Maria Guilherme Narciso, enalteceu, domingo, em Saurimo, o contributo da Sociedade Mineira de Catoca (SMC), na melhoria das condições e qualidade de vida da população, sobretudo nas comunidades rurais.

Cândida Narciso, que falava durante uma gala que marcou as festividades do dia do mineiro, assinalado no passado a 27 deste mês, afirmou que Catoca tem sido um parceiro importante do Governo no tocante ao desenvolvimento socioeconómico da província. A governante reconheceu o impacto dos projectos sociais da instituição diamantífera, destacando a construção de escolas, centros e postos de saúde, escolas, projectos habitacionais que têm contribuído na melhoria da qualidade de vida da população.

Cândida Narciso reconheceu, por outro lado, o esforço desta empresa, na geração de postos de emprego, beneficiando na sua maioria jovens angolanos. Encorajou os trabalhadores no sentido de continuarem a dar o seu melhor para o crescimento da instituição diamantífera, o que contribuirá no crescimento económico do país.

4.11 Lunda Sul: Responsável do Catoca realça importância da valorização do homem

ANGOP

29 Abril de 2014

Saurimo - O director da Sociedade Mineira de Catoca, Ganga Júnior, realçou, este fim-de-semana, em Saurimo (Lunda Sul), a importância da valorização do homem, por ser este a maior riqueza de qualquer sociedade e, como tal, desta empresa, daí que a direcção tudo fará no sentido de continuar a contribuir na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

Ganga Júnior fez este pronunciamento durante um acto que serviu para homenagear os funcionários que completaram, em 2013, 15 quinze anos de trabalho naquela empresa de exploração diamantífera. A homenagem foi feita durante uma gala organizada pela direcção da empresa, em forma de sorteio, no âmbito das festividades do 27 de Abril, dia do Mineiro.

De acordo com o director geral da empresa, Ganga Júnior, “não há melhor maneira de agradecer e reconhecer os esforços dos trabalhadores no crescimento e desenvolvimento da empresa, senão este que visa solidarizar-se com as suas necessidades”.

Ganga Júnior afirmou que uma das principais prioridades da empresa prende-se com a melhoria das condições e qualidade de vida dos trabalhadores, tendo destacado, na ocasião, o projecto habitacional Mwonu Waha, que tem como finalidade suprir a falta de habitação de muitos trabalhadores. Garantiu que a direcção tudo fará no sentido de continuar a contribuir na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, cujo objectivo é valorizar o homem, que é a principal riqueza de qualquer sociedade.

Segundo ele, a direcção do projecto considera o homem como a maior riqueza da empresa, “por ser o responsável pela produção e exploração das pedras preciosas que a mãe natureza oferece, pois sem homens não há trabalho”.

Durante o evento, presenciado por outros membros da direcção, do governo local e convidados, autoridades tradicionais e trabalhadores foram sorteados com 12 veículos automóveis, igual número de motorizadas, 12 computadores portáteis e 172 electrodomésticos, que beneficiou um total de 2000 trabalhadores..

4.12 Lunda Sul: Sociedade Mineira de Catoca aposta na descoberta de novas reservas de diamantes

Agência Angola Press

29 Abril de 2014

Saurimo - A Sociedade Mineira de Catoca (SMC) projecta, este ano, descobrir novas reservas de diamantes em Angola para aumentar os níveis de produção da empresa, disse hoje, terça-feira, à Angop, em Saurimo (Lunda Sul), o director-geral da SMC, Ganga Júnior.

Segundo o gestor, que fala à margem das festividades alusivas ao Dia do Mineiro, assinalado a 27 de Abril, actualmente existem em Angola mais de sete concessões mineiras em várias regiões do país, com realce para Lunda Norte, Lunda Sul, Malanje e Kwanza Sul, áreas que, para além de diamantes, possuem outros recursos minerais.

Avançou que nestas novas concessões estão a ser realizados, numa primeira fase, trabalhos de prospecção geológica, prevendo-se a entrada em funcionamento, a partir de 2016, da concessão de Chiuso, que vai gerar cerca de 600 postos de trabalho direito.

Ganga Júnior acrescentou que a Sociedade Mineira de Catoca está a desenvolver um conjunto de actividades com o propósito de continuar com o projecto de internacionalização da empresa.

Catoca é o quarto maior Kimberlito do mundo a céu aberto. Dados estatísticos apontam para uma produção a volta de 8.3 milhões de quilates, com uma receita bruta na ordem de 1,2 mil milhões de dólares..

5. MAIO

5.1 Lunda Sul: Trabalhadores clamam por melhores condições de vida e de trabalho

*Agência Angola Press
02 Maio de 2014*

Saurimo - Trabalhadores de empresas públicas e privadas da Lunda Sul clamaram na quinta-feira, na cidade de Saurimo, por melhoria das condições de vida e de trabalho.

O clamor foi manifestado pelos trabalhadores por intermédio de dísticos exibidos no largo 1º de Maio, que albergou o desfile do dia do trabalhador. Durante a marcha foram ditas para além dos lemas central e colaterais distribuídos pela UNTA confederação sindical, palavras como “Trabalho digno, salário digno”, “salário digno, vida digna”, “Unamo-nos para a conquista dos nossos direitos” e “trabalhadores unidos, direitos conquistados”.

De acordo com o secretário adjunto da união dos sindicatos, Tanda Sacaumba, todo o trabalhador tem seus deveres e direitos, daí que é dever do empregador garantir os direitos do trabalhador. Tanda Sacaumba defende que deve ser vista a adequação do salário dos trabalhadores com o poder de compra e o nível de vida para criar uma estabilidade económica que os permita assistir melhor as suas famílias.

No fim do acto, as empresas privadas Lumeje transportes, 7 Cunhas, promstroí e a sociedade mineira de Catoca estimularam os trabalhadores destacados das suas empresas, com electrodomésticos, móveis e valores monetários, como sinal de reconhecimento pelo seu empenho no trabalho.

5.2 Pesquisa aérea começa na terça-feira

*Jornal de Angola
8 de Maio de 2014*

O primeiro voo da pesquisa aerogeofísica afecta ao Plano Nacional de Geologia (Planageo) realiza-se terça-feira sobre Luanda, uma das regiões a serem estudadas, informou o titular do pelouro.

Francisco Queiroz disse no I Encontro Ordinário Alargado da Comissão Nacional do Processo

Kimberley (CNPCK), realizado na terça-feira, que os voos são feitos por três empresas contratadas por concurso público e vão ser empregues seis aviões nas pesquisas, que abarcam todo o país. Cada empresa contratada vai utilizar dois aviões que vão voar a uma altura de 100 a 120 metros a partir do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro. Os aviões estão equipados com instrumentos técnicos sofisticados.

A fase de pesquisa que começa na terça-feira visa apenas o norte de Angola, mas em Junho uma outra fase leva essas investigações ao noroeste e ao sul do país.

O projecto vai até 2017, mas os primeiros resultados podem ser conhecidos dentro de 18 a 24 meses, informou Francisco Queiroz. Depois deste levantamento, vai ser feito um mapa geológico do país, com a indicação das áreas em que se encontram os recursos minerais e o potencial existente.

Francisco Queiroz notou que este é o primeiro levantamento geológico de cobertura nacional realizado em Angola, o que considerou ser “um acontecimento histórico”, sobretudo pelo “forte impacto no desenvolvimento e no programa de diversificação da economia” nacional, muito dependente do petróleo.



Fotografia: Eduardo Pedro

Vantagens

O Planageo tem características diferentes dos levantamentos aerogeofísicos realizados noutros países, por abarcar todo o território, ao invés de zonas. Além dos benefícios obtidos para o planeamento do desenvolvimento territorial, ficam disponíveis dados para planear a exploração mineira por “20, 30 ou 100 anos”, prevê o ministro. O I Encontro Ordinário Alargado da CNPK aprovou um programa indicativo de actividades a ser desenvolvido por Angola, enquanto vice-presidente do Processo de Kimberley, adoptou um regulamento e analisou a evolução da consolidação do mecanismo. Angola foi eleita para a vice-presidência em

Novembro de 2013. De Janeiro a Abril deste ano, foram já realizadas várias acções.

5.3 Angola: Planageo vai contribuir para desenvolvimento sustentável do país

ANGOP

13 Maio de 2014

Luanda - O ministro de Estado e Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Edeltrudes Costa, afirmou, hoje, terça-feira, em Luanda, que o Plano Nacional de Geologia (Planageo) vai permitir um desenvolvimento sustentável do país no futuro, tendo em conta as informações recolhidas ao longo dos cinco anos de execução do projecto.

Edeltrudes Costa fez esta afirmação quando presidia a cerimónia inaugural do voo do Planageo, em representação do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, principal mentor do projecto que visa estabelecer a cobertura das lacunas de informação geológica e mineira de Angola e diversificar as fontes de recursos da economia nacional.

A propósito, manifestou a sua satisfação pelo arranque do referido plano, que vai fornecer informações que permitirão o governo melhor elaborar projectos de desenvolvimento sustentável para determinadas regiões do país, assim como evitar danos ambientais.

O representante do Presidente da República exaltou ainda a iniciativa pelo facto de ser um grande exercício do governo com vista a diversificar a economia nacional, recuperar o ambiente e dinamizar o sector mineiro. “Esta data ficará gravada nos manuais da história geológica mineira do país, por ser a primeira vez que se realiza um levantamento com estas características e abrangência”, disse, acrescentando que nenhum país em África fez um levantamento do género.

No mundo, referiu, poucos são os países que procederam desta forma e os dados a serem levantados vão permitir um desenvolvimento sustentado do país e melhores trabalhos para o futuro.

O referido projecto vai contar com a intervenção de quatro empresas internacionais eleitas num concurso público, entre as quais a CITIC- Constrution (China), Impulso (Brasil), Costa Negócios (Portugal) e Satec (Espanha). O mesmo, a ser implementado em cinco

anos - 2013 até 2017 - esta orçado em 40 biliões e 500 milhões de Kwanzas.

O território nacional foi dividido em três área, nomeadamente Noroeste, Sudeste e Sul, e Leste e Nordeste, e subdividido em 22 blocos, no sentido de facilitar o trabalho da colecta dos dados e informações das rochas e minerais.

5.4 Angola: Realizada cerimónia inaugural do voo do Plano Nacional de Geologia

Agência Angola Press

13 Maio de 2014

Luanda - A cerimónia inaugural do voo do Plano Nacional de Geologia (Planageo), que visa estabelecer a cobertura das lacunas de informação geológica e mineira de Angola, realizou-se na tarde de hoje (terça-feira), no aeroporto de Luanda, em acto presidido pelo ministro de Estado e Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Edeltrudes Costa.

O referido projecto tem como objectivos o aumento do conhecimento do potencial geológico e mineiro do país, a identificação de fontes de recursos necessários ao desenvolvimento, tendo em conta ao actual crescimento de Angola, e o fomento da diversificação da economia nacional, actualmente concentrada na produção de petróleo e diamantes.

Na ocasião, o engenheiro Seca Cassange, do Instituto Geológico de Angola (IGEO), fez a apresentação técnica do projecto, enquanto que, Hu Ping, da CITIC – Constrution, se referiu as características técnicas do avião, equipamento a bordo e como será feita a recolha dos dados. O Planageo vai realizar estudos regionais e locais e de tipo aerogeofísicos, geológicos, geoquímicos, na área da geotécnica, ligado aos recursos minerais para a construção civil e minerais metálicos, assim como se vão construir, em Luanda, a sede do Instituto Geológico (IGEO) e o seu laboratório central, e as suas direcções regionais na Huíla e Saurimo (Lunda-Sul). O mesmo, a ser implementado em cinco anos, até 2017, está orçado em 40 biliões e 500 milhões de Kwanzas, segundo revelou o ministro angolano da geologia e minas, Francisco Queiróz, na sua breve intervenção na cerimónia.

O governante deu ainda a conhecer que o Planageo surge no âmbito da visão estratégica do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, em diversificar a economia nacional e projectar o desenvolvimento de determinadas zonas do país, em função dos recursos minerais existentes na região.

Para o efeito, o território nacional foi dividido entre três áreas e subdividido em 22 blocos, no sentido de facilitar o trabalho da colecta dos dados e informações das rochas e minerais.

No final da execução do Planageo, disse o ministro, Angola ganhará uma base de dados (Badageo) geológico-mineiro competitiva na região e no mundo, cartas geológicas em diferentes escalas, carta mineralógica actualizada, quadros nacionais com capacidade de actuarem nas diferentes áreas da geologia e ciências afins, além das infra-estruturas e laboratórios de referências nas províncias de Luanda, Huíla e Lunda-Sul (Saurimo).

O referido projecto vai contar com a intervenção de quatro empresas internacionais, eleitas em concurso público, entre as quais a CITIC-Construction (China), Impulso (Brasil), Costa Negócios (Portugal) e Satec (Espanha). Participaram na cerimónia, vários membros do governo, entre os quais ministros e secretários de Estado, quadros do Ministério da Geologia e Minas, presidente dos conselhos de administração de empresas do ramo, membros do corpo diplomático, entre outras individualidades..

5.5 Angola: Ministro da geologia convida moçambicanos a investir em Angola

Agência Angola Press
19 Maio de 2014

Luanda - O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, convidou hoje, em Luanda, a República de Moçambique a investir no sector mineiro angolano como resultado da experiência que possui neste domínio.

Durante um encontro que manteve com a ministra das Minas e dos Recursos Minerais de Moçambique, Esperança Bias, o governante adiantou que o país amigo já fez o seu mapeamento, passando pela experiência de levantamento geofísico e geoquímico.

Referiu que em Angola explora-se o diamante e o petróleo, dois minerais que são explorados dentro de um modelo que tem servido bem os interesses nacionais, e que graças a isto, disse " temos feito a reconstrução do país".

O dirigente angolano informou a sua homóloga sobre os objectivos do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO), sublinhando que, com este grande programa o país poderá vir a alterar a sua exploração mineira, sobretudo atingir um dos principais objectivos do Programa Nacional de

Desenvolvimento a médio prazo - a diversificação mineira. "Estamos muito ancorados aos petróleos e aos diamantes, mas, temos muito mais. Queremos explorar estes recursos e diversificar para conseguirmos mais receitas fiscais, empregos, melhoria das condições de vida da população e melhor estabilidade do ponto de vista financeiro", frisou.

Adiantou que a Empresa Nacional de Diamantes (ENDIAMA) e a Sociedade Angolana de Combustíveis (SONANGOL) são as concessionárias com exclusividade na exploração dos diamantes e dos petróleos, bem como as que negociam com os investidores que desejam investir em Angola. Estas, aludiu, negociam tudo, incluindo a parceria nos projectos. Há um modelo contratual próprio que as empresas internacionais conhecem, gostam, e ganham dinheiro com isto. Isso permite ao país arrecadar receitas fiscais e patrimoniais.

Francisco Queiroz esclareceu igualmente, que o país terá exploração de fosfato a grande escala e possivelmente a de outros minerais também em grande escala. Em relação ao apoio de Angola a candidatura de Moçambique ao Processo Kimberly, o ministro revelou que o país deu o seu aval desde o início da intenção do Estado irmão em candidatar-se.

Em Novembro do ano transacto, foi incumbida a Angola e a África do Sul o apadrinhamento da candidatura de Moçambique. Com base nisto, algumas delegações moçambicanas já se deslocaram ao país, para se trabalhar em comum. "Vamos trabalhar até que Moçambique se torne um membro efectivo. Gostaria muito que isto acontecesse durante a vigência da nossa presidência em 2015", sublinhou. Por sua vez, a ministra das Minas e dos Recursos Minerais de Moçambique, Esperança Bias, esclareceu na ocasião, que o seu país está neste momento com grandes descobertas de gás natural e que o grande desafio é monetizar este recurso.

Por isso, está em negociações com as concessionárias, no sentido de ainda este ano serem assinados os contratos para produção de Gás Natural Líquido. Confirmou que o país está a produzir carvão (província de Tete), tem quatro minas a operacionais, dentro de dois a três anos poderão estar oito, enquanto outras estarão a preparar-se para entrar em produção.

Moçambique, referiu, está igualmente a produzir areias pesadas (produção iniciou em 2007), existem empresas de menor dimensão que já começaram a fazer uma produção experimental e que dentro de três a quatro anos outras poderão começar a funcionar.

O país tem pequenas explorações de ouro e pedras preciosas, águas minerais, mas, tem ainda grandes desafios, frisou. “Em termos de mapeamento geológico, o país tem uma cobertura de 75 por cento, mas, precisamos de fazer mais, conhecer aquilo que é a geologia do país. Por isso, entramos numa segunda fase por um período de cinco anos, para colher mais informação”, frisou.

“A minha vinda a Angola é no sentido de colher experiência e queremos peritos angolanos à trabalhar lado a lado connosco. Esta é umas das minhas tarefas, levar um perito da área de diamantes e dois da área de hidrocarbonetos”, disse Esperança Bias.

5.6 Assinados três memorandos de entendimento no sector geológico

Agência Angola Press
19 Maio de 2014

Luanda - Os Ministérios da Geologia e Minas de Angola e de Minas e Recursos Minerais de Moçambique assinaram hoje (segunda-feira), em Luanda, três memorandos de entendimento nos domínios geológico e de exploração mineira.

Trata-se dos memorandos entre a Empresa Nacional de Ferros de Angola (Ferrangol) e a Empresa de Exploração Mineira de Moçambique (EMM), de intenções entre o Instituto Geológico de Angola e o Geológico e Mineiro de Moçambicano e entre a Empresa Nacional de Diamantes de Angola (Endiama) e a EMM.

Os memorandos foram assinados depois de um encontro que o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiróz, manteve com a sua homóloga de Minas e Recursos Minerais de Moçambique, Esperança Laurinda Francisco Nhiume Bias.

No final da assinatura, Francisco Queiróz, disse que os memorandos representam um sinal positivo, na medida em que a partir de agora será possível avançar-se para o trabalho concreto. “As empresas vão, a partir de agora, para o terreno para materializar aquilo que a nível político se acordou”, afirmou, referindo que o principal desafio dos dois países está relacionado com os recursos humanos. Falando sobre a deslocação de técnicos angolanos para Moçambique, o governante disse que no âmbito da cooperação entre os dois países, os quadros angolanos formados poderão se deslocar aquele país para trabalhar, transportando os conhecimentos que têm.

Por seu turno, a ministra Esperança Bias esclareceu que Moçambique pretende, com estes memorandos, colher a experiência de Angola no domínio da exploração mineira. Com os três memorandos, pretende-se também dar início ao trabalho prático, sublinhando que vão fortalecer as relações de amizade e de cooperação entre os dois povos.

Realçou que Angola tem uma grande tradição na pesquisa e produção de diamantes e Moçambique, apesar de ser um país ainda não produtor, tem potencial, pois as primeiras pesquisas estão a começar agora. Por este facto, adiantou, “acreditamos que a experiência de Angola vai valer para o nosso país”, frisou. “Angola está a fazer agora o mapeamento geológico, Moçambique fez a primeira fase e foi com base neste trabalho que nós instalamos o cadastro mineiro e hoje o país está a atrair muitas empresas para explorar vários recursos. Estamos dispostos a trabalhar com Angola para passar a nossa experiência, neste momento que o país está a fazer o seu mapeamento.

Moçambique, apesar de não estar ainda a produzir, quer aderir ao Processo Kimberly. Queremos nos preparar com antecedência para quando começarmos a produzir já termos aderido ao processo e sabermos como ele funciona. Angola está a ter um papel relevante nisto”, frisou.

5.7 Assinatura do Memorando de Entendimento no sector geológico constitui destaque do noticiário económico da semana

Agência Angola Press
24 Maio de 2014

Luanda - A assinatura de três Memorandos de Entendimento na área mineira entre os ministérios da Geologia e Minas de Angola e de Minas e Recursos Minerais de Moçambique e a disponibilização, pelo Banco de Desenvolvimento de Angola, de mais de dois biliões de kwanzas para o projecto agrícola "KS46", constituíram as notas dominantes do noticiário económico da Angop, na semana que hoje finda.

Trata-se dos memorandos entre a Empresa Nacional de Ferros de Angola (Ferrangol) e a Empresa de Exploração Mineira de Moçambique (EMM), de intenções entre os institutos Geológicos de Angola e de Moçambicano e entre a Empresa Nacional de Diamantes de Angola (Endiama) e a EMM.

O Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), segundo o director geral da “Agropromotora

Angola”, José César Macedo, está a investir, desde 2012, dois biliões 100 milhões de kwanzas, para viabilizar a implementação do projecto agrícola “KS46”, voltado ao cultivo de cereais e leguminosas nos municípios da Quibala e Cassongue, província do Cuanza Sul. A acção do BDA se assume como um importante mecanismo no fomento da economia, especialmente na agricultura, por ter um relevante papel para melhorar a dieta alimentar das famílias e reforçar a ração do gado do leiteiro do país.

Na semana de 18 a 25 deste mês, mereceu também realce a intenção da Coreia do Norte de reforçar a sua presença em Angola, particularmente no domínio das telecomunicações e informática, segundo o secretário de Estado angolano para as Tecnologias de Informação, Pedro Sebastião Teta. Em declarações à imprensa, na sequência da audiência concedida ao vice-ministro do Comércio da Coreia do Norte, Ri Myong San, que esteve em visita de trabalho a Angola, Pedro Sebastião Teta disse que recebeu das mãos do responsável norte-coreano proposta de investimentos nas áreas de tele-educação e tele-medicina. O noticiário económico dos últimos sete dias destacou igualmente a visita ao país do vice-presidente do Conselho de Ministros de Cuba, Ricardo Cabrisas Ruiz, destinada ao reforço das relações bilaterais, durante a qual manteve encontros com os ministros da Defesa Nacional, Educação, Ensino Superior, Construção, Energia e Águas, Agricultura, Transportes e Saúde.

O convite formulado pelo ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, a República de Moçambique para investir no sector mineiro angolano como resultado da experiência que possui neste domínio, mereceu também relevo nos noticiários económicos.

Durante um encontro que manteve com a ministra das Minas e dos Recursos Mínerais de Moçambique, Esperança Bias, o governante adiantou que o país amigo já fez o seu mapeamento, passando pela experiência de levantamento geofísico e geoquímico.

O dirigente angolano informou a sua homóloga sobre os propósitos do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO), sublinhando que, com este grande programa o país poderá vir a alterar a sua exploração mineira, sobretudo atingir um dos principais objectivos do Programa Nacional de Desenvolvimento a médio prazo - a diversificação mineira. A reunião da Comissão para Economia Real e o Conselho Consultivo do ministério dos Petróleos foram também assunto de destaque na semana que hoje finda.

A Comissão para Economia Real, orientada pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, reuniu-se quinta-feira para apreciar o Plano Nacional da Sociedade de Informação, um documento que actualiza o plano de acção do sector, aprovado em 2006. No final do encontro o secretário de Estado para as Tecnologia de Informação, Pedro Teta, disse à imprensa que, entre outros dossiers, foi feito o balanço do Plano Nacional da Sociedade de Informação.

Já o ministério dos Petróleos realizou, a quinta e sexta-feira, em Benguela, o seu X Conselho Consultivo, onde o titular da pasta destacou o fomento da angolanização no sector. Botelho de Vasconcelos considerou que o processo de angolanização, nos últimos anos, tem sido evidenciado, não apenas com o aumento de quadros angolanos em todos os níveis, mas com o crescimento de empresas angolanas no sector, nos seus variados segmentos de actividade..

5.8 Endiama aposta nos parceiros preferenciais para comercialização

ANGOP

29 Maio de 2014

Luanda - Os parceiros preferenciais da Empresa Nacional de Diamantes (Endiama) na comercialização da pedra preciosa têm uma vantagem enorme, na medida em que de um lado cuidam de futuras crises na venda de diamantes, e do outro preenchem as lacunas financeiras que forem surgindo, considerou hoje, em Luanda, o presidente do Conselho de Administração da concessionária nacional, Carlos Sumbula.

Carlos Sumbula, que fez este pronunciamento durante uma conferência de imprensa, referiu que os parceiros preferenciais têm obrigações tais como - caso haja uma nova crise financeira a nível mundial, estes não podem deixar de comprar os diamantes. Têm de compra-los ao preço correspondente ao último preço praticado.

A segunda obrigação dos clientes preferenciais (Bélgica e China) é a de que estes são obrigados a financiar as minas que tiverem dificuldades, referiu. A título de exemplo, informou que neste momento a Mina do Techeg está em dificuldades financeiras e, por este motivo, um dos patrocinadores já efectuou um financiamento de cerca 15 milhões de dólares, enquanto um outro financiou as actividades que levaram a descoberta da Mina do Maua na província de Malanje. “Isto é que está a fazer com que a

Endiama funcione como deve ser”, sublinhou o responsável.

Explicou que a crise financeira de 2011 assemelhou-se a crise mundial (2008) e graças a política de clientes preferenciais, a Endiama conseguiu ultrapassar a situação sem que as pessoas se apercebessem, na medida em que estes clientes continuaram a comprar os diamantes e a fazer stoks nos seus gabinetes. “Portanto, esta é a prova de que o critério de clientes preferenciais foi uma boa política”, referiu.

Em relação aos critérios utilizados pela Empresa Nacional de Comercialização de Diamantes (Sodium) na comercialização da pedra preciosa, Carlos Sumbula explicou que os mesmos têm muito a ver com a crise económica que vários países enfrentaram, inclusive Angola em 2008. Lembrou que nesta altura, o preço do quilate baixou drasticamente e quem comprava o quilate de diamante a Usd 100 vendia-o a noventa logo, todos os compradores pararam. Como consequência, continuou, as minas que estavam a produzir paralisaram e o país teve graves problemas sociais.

A partir daí, disse, a Endiama decidiu que a venda de diamantes se fizesse através de clientes preferenciais com os quais tem acordos claros e cláusulas apertadas com os mesmos. Instado a pronunciar-se sobre o actual estado da produção artesanal, o PCA da concessionária angolana frisou que a empresa adoptou a política de senhas mineiras, um trabalho que teve êxitos e que a partir de agora irá evoluir para uma segunda fase onde a empresa vai adoptar o critério de cooperativas às aglomerações enormes de trabalhadores artesanais de uma mesma área.

Neste momento já estão contempladas neste novo critério as regiões do Bié, enquanto na região da Lunda Norte, onde há apenas várias aldeias, o sistema de senhas continuará a ser aplicado. “O Ministério da Geologia e Minas já aprovou a ideia de trabalhar conjuntamente de um lado com senhas mineira e do outro com sistema de cooperativas”, sublinhou.

Quanto as reservas de diamante no país, Carlos Sumbula referiu que Angola está a produzir as minas a uma velocidade cruzeiro e que qualquer recurso mineral é finito daí que, adiantou, “temos estado a fazer simultaneamente um trabalho de prospecção”.

Neste âmbito, informou que o Executivo orientou a elaboração de um estudo que determinasse a origem dos diamantes. Este terminou com sucesso na medida em que se ficou a saber que os kimberlitos que deram origem aos diamantes estão todos em Angola. Este facto fez com que a parceria com

companhia Russa Alrosa e a de Beers assumisse um outro rumo, referiu, adiantando que “Agora estamos empenhados em descobrir estes kimberlitos mas já temos a certeza que vamos encontrar porque sabemos que eles existem”, sublinhou. “Isto leva tempo, agora nós pensamos que para aumentarmos as novas reservas e sairmos da velocidade cruzeiro em que nos encontramos para um aumento substancial de 50 por cento da produção actual precisamos pelo menos de 5 a 7 anos”, pontualizou.

A produção de diamantes em Angola está avaliada em cerca de 8,3 milhões de quilates /ano, o que corresponde a uma receita bruta na ordem de um bilião e 100 milhões de dólares /ano.xto.

5.9 Huambo: Defendido reforço da fiscalização da actividade de exploração de inertes

ANGOP

29 Maio de 2014

Huambo - O reforço da fiscalização da actividade de exploração de inertes na província do Huambo foi defendido hoje, quinta-feira, pela ambientalista Sofia Bulica Santana António, que se mostra preocupada com o aumento desta acção nos rios desta região.



Em declarações à Angop, a especialista propôs que as direcções do Território, Urbanismo e Ambiente e da Indústria Geologia e Minas trabalhem em conjunto para responsabilizarem os exploradores de inertes que desenvolvem a actividade a margem das normas exigidas.

Informou que a exploração de areia e inertes acarretam consequências graves, entre as quais o desabamento de terra, propiciando, dessa forma, o aparecimento de ravinas.

A ambientalista Sofia António sugere que seja feita uma exploração racional, que não agrida muito o meio ambiente, tal como se verifica actualmente. "A exploração de inertes deve ser feita em linhas de águas firmes e sem desgaste, beneficiando assim a

expulsão dos sedimentos e ampliando a profundidade dos rios”, enfatizou.

Afirmou que, por se tratar de uma actividade mineira, é necessário que se promovam acções de sensibilização junto dos exploradores de inertes, para que estes saibam o que estabelece o código mineiro e sejam criadas cooperativas para identificarem-se os locais propícios para desenvolverem a actividade.

5.10 Namibe: Exploração e venda de inertes regulamentada

ANGOP

29 Maio de 2014

Corpo Namibe - A exploração e venda ilegal de inertes na província do Namibe está a partir de hoje, quinta-feira, regulamentada com a criação de uma comissão multisectorial que vai disciplinar o exercício desta ctividade e acautelar problemas ambientais.

Em declarações à Angop, o director provincial da Indústria, Geologia e Minas do Namibe, Armando Valente, disse que, para o efeito, foi criada uma brigada de fiscalização mineira que terá como objectivo interagir com todos aqueles que praticam a venda de pedras, areia, argila e outros inertes de forma ilegal.

"Para quem pretende exercer tal actividade deve, em primeiro lugar, remeter um documento à direcção provincial da Indústria e Geologia e Minas e esta, por sua vez, prepara todo expediente que será remetido ao gabinete de sua excelência governador da província e, tão logo homologado num prazo muito rápido, é remetido a administração para que esta possa então avaliar ou indicar em que área pode ceder para a sua exploração", esclareceu Armando Valente.

Por outro lado, o director explicou que para aqueles que precisam de inertes para autoconstrução dirigida, o processo é ainda mais simples: manifesta a intenção e lhe é imitada uma licença e indicado o sítio onde vai extrair.

No Namibe pratica-se com muita frequência a venda ilegal de inertes, nomeadamente areia e pedra, cujas carradas ficam em 10 mil e 18 mil Kz, respectivamente.

6. JUNHO

6.1 Lei de protecção de rochas ornamentais visa relançar produção e criação de mais empregos

Agência Angola Press
03 Junho de 2014

Luanda - A proposta de Lei de Protecção da Produção Nacional de Materiais de Construção de Origem Mineral visa, essencialmente, relançar o processo produtivo e a criação de mais empregos, declarou hoje, terça-feira, em Luanda, o ministro da Geologia e Minas, Francisco Manuel Monteiro de Queiroz.

Francisco Manuel Monteiro de Queiroz falava à imprensa no final da VI sessão da comissão para a Economia Real do Conselho de Ministro, que analisou, entre outras questões, a proposta de Decreto Presidencial para a Protecção da Produção Nacional de Materiais de Construção de Origem Mineral.

Sublinhou que a Comissão para Economia Real do Conselho de Ministros apreciou positivamente a proposta legislativa para a aprovação de um decreto presidencial no sentido de proteger a produção nacional de rochas ornamentais

Explicou que a proposta de lei visa criar um mercado interno para o consumo de rochas ornamentais. “Passe-se que o país produz rochas ornamentais de qualidade, tais como o granito negro, os mármore e outros muito bons e procurados internacionalmente, mas não faz o consumo destas rochas ornamentais internamente”, afirmou.

Adianta que o país exporta em bruto grandes blocos e não retira daí o valor que a cadeia produtiva oferece, até a transformação, bem como os empregos que pode gerar.

O ministro disse que se pretende que as obras do estado, ou com recurso ao dinheiro do estado usem obrigatoriamente as rochas ornamentais produzidas localmente. Afirmou que a medida visa ainda o relançamento da produção de rochas ornamentais no sentido da diversificação da produção mineira e que se crie mais empregos através da cadeia de valores que este exercício vai proporcionar, permitir a recolha de mais impostos, através de valores agregados que vão surgir daí. Alegou que a decisão tem respaldo na Constituição e nas leis da contratação pública e das

micros, pequenas e médias empresas e também apoio político por constar do plano nacional de desenvolvimento o relançamento da produção de rochas ornamentais no país.

O documento apreciado na sessão orientada pelo vice-presidente da República, Manuel Vicente, vai ser encaminhado para o grupo técnico para de seguida ser remetido ao Conselho de Ministro que o deverá aprovar.

O ministro da geologia e minas informou ainda estar em preparação um conjunto de medidas para combater a exploração desenfreada de inertes. Promete agir sobre o mercado sobretudo no sentido de o organizar, cobrando taxas e impondo regras a circulação e comercialização destes produtos.

6.2 Lunda Sul: Governadora considera positiva parceria com Catoca

ANGOP
06 Junho de 2014

Corpo Saurimo - A governadora da província da Lunda Sul, Cândida Narciso, considerou nesta quinta-feira, em Saurimo, positiva a parceria existente entre o governo local e a Sociedade Mineira de Catoca, nos mais variados domínios.

Cândida Narciso teceu tais considerações no final de uma reunião de balanço dos projectos sociais e económicos, no âmbito da parceria entre o governo provincial e a Sociedade Mineira de Catoca. "A parceria entre o governo da Lunda Sul e a Sociedade Mineira de Catoca é positivo, porquanto o impacto social na vida da população é satisfatório, o que tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos nesta região", disse.

A governante destacou o programa de merenda escolar que, com o apoio da Sociedade Mineira de Catoca, tem atendido perto de 20 mil crianças por dia, desde a sua implantação. Disse que entre as acções desenvolvidas no âmbito da referida parceria, destaca-se igualmente o programa de apoio do desenvolvimento social, que se consubstancia na produção de estaca de mandioca, o programa da piscicultura, habitação e de revitalização do desporto, que segundo a governante tem estado a contribuir significativamente na melhoria da vida da população.

Informou que o programa de apoio do desenvolvimento social já beneficiou mais de 100 mil famílias. Revelou que para o presente ano prevê-se alargar-se a parceria no domínio da saúde,

desenvolvimento de criação de renda das populações, assistência técnica, apoio técnico científico à Universidade Lueji A' nkonde.

No encontro foram analisados o grau de execução do programa merenda escolar, reordenamento dos bairros periférico de Catoca, programa de apoio do desenvolvimento social, bem como perspectivas de novas acções, sobretudo de impacto social..

6.3 Projecto Catoca quer equilíbrio entre rentabilidade e impacto ambiental

Agência Angola Press
06 Junho de 2014

Luanda - O projecto Catoca tem como meta para os próximos anos alcançar a certificação internacional da série ISO 14001, que determina o equilíbrio entre a manutenção da rentabilidade e a redução do impacto ambiental das operações da empresa em causa.

De acordo com um boletim informativo da empresa mineira, a que a Angop teve hoje (sexta-feira) acesso na 4ª edição da Feira Internacional sobre Tecnologias Ambientais, Catoca destaca para o bem-estar dos seus funcionários e da população no geral a educação ambiental, o monitoramento ambiental e a recuperação de áreas degradadas para atingir este fim.

O programa de responsabilidade ambiental de Catoca, acrescenta o documento, destaca ainda a gestão de resíduos sólidos, gestão de fluidos líquidos, reciclagem de óleo e pneus e a bacia de rejeitados, assim como decantação de água. "O programa de recuperação de áreas degradadas pressupõe o controlo de erosões através da revegetação de taludes (antes e depois), e o controlo de qualidade através contenção de poeiras, frisa o informe.

O boletim acrescenta que diante desta realidade, a empresa tem como meta a certificação da ISO 14001 que é uma norma internacionalmente reconhecida que define o que deve ser feito para estabelecer um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) efectivo.

O certame é realizado pelo Ministério do Ambiente, em parceria com a Feira Internacional de Luanda (FIL). Além de Angola, o evento congrega expositores de outros países, como Alemanha, Portugal, China e Espanha.

A Feira de Tecnologias Ambientais está a expor equipamentos e serviços ligados aos sectores do urbanismo e construção, agricultura e floresta, gestão de resíduos e reciclagem, indústria, energias

renováveis e reciclagem, ecoturismo e agricultura sustentável. O certame, que decorre até domingo, realiza-se sob o lema "Promover as Tecnologias Ambientais em todos os Sectores da Vida Nacional". Prevê acolher mais de cinco mil visitantes por dia.

6.4 Angola: Certificação da série ISO proporciona vantagens nos objectivos das empresas

Agência Angola Press
07 Junho de 2014

Corpo Luanda - A certificação internacional da série ISO proporciona vantagens na realização dos objectivos da empresa, bem como na satisfação dos trabalhadores e dos clientes informou hoje, sábado, em Luanda, o gestor do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional da Sociedade Mineira de Catoca, Flávio Fernandes.

O responsável prestou esta informação quando apresentava o tema "Vantagens da certificação da qualidade, ambiente, segurança e higiene no trabalho no sector da geologia e minas" na 4ª edição da Feira Internacional sobre Tecnologias Ambientais. Segundo o responsável, em 2012 a instituição foi certificada com a série ISO 9001 e se prevê atingir as séries ISO 12001 e 14001 em 2015. Para si, com estas certificações, os objectos da empresa são realizados de maneira mais segura, se evitam que se gravitem as falhas, ganha-se tempo e se reduz os custos, os processos internos da empresa passam a ter transparência assegurando assim confiança entre as partes envolvidas no trabalho.

A certificação, acrescentou, também melhora a imagem da empresa, permite um controlo maior dos riscos ambientais, reduzindo os acidentes e outros perigos que possam acarretar a saúde ocupacional. "Através da certificação se assegura a satisfação dos clientes, bem como aumentar a competitividade na empresas e permite auferir que os objectivos estão sendo alcançados com a qualidade e a segurança desejada", disse.

Catoca destaca para o bem-estar dos seus funcionários e da população no geral a educação ambiental, o monitoramento ambiental e a recuperação de áreas degradadas para atingir este fim.

O programa de responsabilidade ambiental de Catoca destaca ainda a gestão de resíduos sólidos, gestão de fluidos líquidos, reciclagem de óleo e pneus e a bacia de rejeitados, assim como decantação de água. O programa de recuperação de áreas degradadas

pressupõe o controlo de erosões através da revegetação de taludes (antes e depois) e o controlo de qualidade através contenção de poeiras.

A certificação da ISO 14001, que é uma norma internacionalmente reconhecida, define o que deve ser feito para estabelecer um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) efectivo. O certame é realizado pelo Ministério do Ambiente, em parceria com a Feira Internacional de Luanda (FIL). Além de Angola, o evento congrega expositores de Alemanha, Portugal, China, Espanha, entre outros.

A Feira de Tecnologias Ambientais está a expor equipamentos e serviços ligados aos sectores do urbanismo e construção, agricultura e floresta, gestão de resíduos e reciclagem, indústria, energias renováveis e reciclagem, ecoturismo e agricultura sustentável. O certame, que decorre até domingo, realiza-se sob o lema “Promover as Tecnologias Ambientais em todos os Sectores da Vida Nacional”. Prevê acolher mais de cinco mil visitantes por dia..

6.5 Zonas de garimpo apontadas como lugares de exploração infantil

ANGOP

13 Junho de 2014

Luanda - Os lugares de extracção ilegal de minerais são as principais zonas de exploração infantil no país disse hoje, sexta-feira, em Luanda, o consultor da Comissão Intersectorial para a Elaboração de Relatório de Direitos Humanos (CIERD), Pedro Costa.

Pedro Costa avançou esse dado à Angop, a propósito do tema “Exploração Infantil no País”, tendo referido ser comum ver crianças a fazer trabalhos forçados em zonas de garimpo.

Apontou as áreas da construção civil, agricultura e pesca como outros dos sectores nos quais se verificam muitos menores a trabalhar ilegalmente.

Segundo o responsável, a pobreza das famílias, conflitos conjugais dos pais dos menores, abandono das crianças por parte dos seus encarregados de educação e fraca protecção dos direitos dos menores, em certas áreas recônditas do país, como as principais causas da exploração infantil. “Muitas vezes as famílias são as principais violadoras dos direitos das crianças, por não inserirem os menores no sistema de ensino, não garantirem a sua assistência médica e medicamentosa, assim como usar os filhos para realizar trabalhos pesados”, frisou.

A exploração infantil, referiu, provoca várias consequências negativas à criança como fraco aproveitamento escolar, doenças, carência afectiva, entre outros males. Recordou que o trabalho infantil é uma violação grave aos direitos fundamentais da criança, que as autoridades do país estão empenhadas em acabar com esse mal através da implementação de programas nacionais de sensibilização e combate a esse delito.

6.6 Ministro da Geologia e Minas trabalha no Cuando Cubango

ANGOP

19 Junho de 2014

Corpo Luanda - O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, viajou na manhã de hoje (quinta-feira), para Menongue, província do Cuando Cubango, onde preside ao lançamento do segundo voo do estudo aero-geo-físico.

A informação foi prestada à Angop, no aeroporto de Luanda, pelo governante, adiantando que o lançamento do terceiro voo do género será na sexta-feira, na província do Namibe, começando-se a execução prática do Plano Nacional de Geologia (Planageo).

Segundo o ministro, a cidade de Menongue será o ponto base deste projecto na zona Leste, visto que o país foi sub-dividido em três partes no âmbito do Planageo, para que se possa fazer um melhor levantamento da área geofísica, cuja pesquisa nesta zona do território angolano está a cargo da empresa brasileira Costa Negócios. “Os aviões vão começar a voar e a produzir informação, enquanto os geólogos vão descer à terra dentro de poucos dias, para recolher as amostras e fazer as análises geoquímicas”, disse, acrescentando que estão criadas as bases de dados para armazenamento de toda a informação geológica.

Esclareceu que nestas estruturas não serão apenas armazenados os dados do Planageo, como também toda a informação geo-ciêntífica sobre o potencial mineiro, recursos naturais e outros que existam na zona leste de Angola. Informou que depois de se recolher toda a informação, serão feitos mapas geológicos do país para serem divulgados os dados de forma a se atrair investidores nesta área. Fez saber que, tal como empresas e pessoas individuais, países como a Bélgica, África do Sul, Portugal, Rússia e França possuem informações geológicas sobre Angola.

O Planageo vai conduzir ao conhecimento geocientífico do país, destacando os recursos naturais e minerais existentes, o potencial aquífero do país, sobretudo nas zonas desérticas, ao mesmo tempo que será possível fazer-se a programação do crescimento urbano nacional. Com este conhecimento, será possível fazer, durante as próximas décadas, a programação da exploração dos recursos, informação a ser utilizada para captar investimentos, fazer a exploração racional e sustentável dos minerais e puder contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

O Planageo é uma iniciativa do Presidente José Eduardo dos Santos, que está a permitir a produção do trabalho para a formulação do Código Mineiro, visto que não basta existir um quadro regulador da actividade mineira, é necessário que haja o conhecimento da realidade geológica mineira de Angola, acrescentou. Para isso, afirmou o ministro, tornou-se necessário fazer um investimento num Plano Nacional de Geologia..

6.7 Voo inaugural do Plano Nacional de Geologia inicia hoje no Cuando Cubango

Agência Angola Press
19 Junho de 2014

Luanda - O voo inaugural de levantamento aéreo-geofísico na província do Cuando Cubango acontece hoje nesta localidade, no âmbito do Plano Nacional de Geologia (Planageo), indica uma nota do Ministério da Geologia e Minas.

O voo está a cargo da empresa Costa Negócios, uma das três prestadoras de serviço ao Planageo, que efectuará o levantamento aéreo-geofísico da Área 2, que compreende as províncias da Lunda Norte, Lunda Sul e Moxico.

O acto, a ser presidido pelo Ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiróz, será marcado por uma cerimónia de dimensão política que contará com a presença de membros do Executivo, governadores das províncias do Namibe e da Huíla, bem como representantes do Corpo Diplomático.

Quinta-feira última o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, participou da cerimónia de apresentação das ferramentas do Instituto Geológico de Angola, para o suporte do Planageo, onde serão armazenados os dados produzidos pelo Planageo.

O ministro disse que, neste momento, estão criadas as bases de dados para a recolha de toda informação

geológica, no âmbito deste grande programa. Importa referir que a implementação deste programa levou a divisão do país em três áreas - a noroeste que será da responsabilidade da empresa Citic, a nordeste a cargo da Impulso e a sudeste da empresa Costa Negócio. A estas vai juntar-se a Satec, que vai fazer o trabalho de consolidação.

O Planageo é um programa do Executivo que vai conduzir ao conhecimento geocientífico do país, destacando os recursos naturais e minerais existentes, o potencial aquífero do país, sobretudo nas zonas desérticas, ao mesmo tempo que será possível fazer a programação do crescimento urbano nacional. Com este conhecimento será possível fazer, durante as próximas décadas, a programação da exploração dos recursos, informação a ser utilizada para captar investimentos, fazer a exploração racional e sustentável dos minerais e puder contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

O Planageo é uma iniciativa do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que, no momento em que se começou a trabalhar na formulação do Código Mineiro, referiu que não bastava existir um quadro regulador da actividade mineira sem que houvesse o conhecimento da realidade geológica mineira de Angola. Com a duração de cinco anos (2013/ 2017), o Plano Nacional de Geologia é um investimento do Estado angolano avaliado em cerca de 40 biliões e 500 milhões de Kwanzas.

6.8 Huíla: Mais de 12 mil metros cúbicos de granito negro produzidos em três meses na Huíla

ANGOP
23 Junho de 2014

Lubango- Doze mil e nove metros cúbicos de granito negro foram explorados durante o primeiro trimestre deste ano, na província da Huíla, quatro mil e 237 dos quais exportados e os restantes transformados localmente.

A informação foi hoje, segunda-feira, prestada à Angop, no Lubango, pela directora provincial da Indústria, Geologia e Minas, Paula Filomena Joaquim, avançando que esta produção gerou um valor na ordem de um milhão 351 mil e 588 dólares americanos, sem, no entanto, ter-se referido aos dados do igual período de 2013.

Avançou que a actividade de exploração desta rocha ornamental é realizada actualmente por 13 empresas,

mas destas apenas cinco exportam a produção, as restantes optam por transformar o produto localmente.



Segundo a responsável, no período em referência foram ainda produzidas mais de 706 toneladas de calcário, 10 mil e 75 metros cúbicos de areia. Actualmente a Direcção da Indústria, Geologia e Minas controla 40 empresas produtoras, entre rochas ornamentais, exploração de inertes, agro-mineral, água mineral, cerâmicas e prospecção.

Em 2013, a Huíla produziu 32 mil e 803 metros cúbicos de granito negro, 28 mil e 828 dos quais foram exportados, o que permitiu arrecadar sete milhões, 970 e 257 dólares americanos.

6.9 Evolução do sector mineiro angolano apresentada em Londres

ANGOP

25 Junho de 2014

Luanda - O ministro de Geologia e Minas, Francisco Queiroz, apresentou, terça-feira, em Londres (Inglaterra), uma comunicação intitulada "A evolução do sector mineiro angolano: reforma e investimento", no âmbito da sua participação na Conferência Mining On Top: África London Summit, que decorre naquele país da União Europeia, de 24 a 26 de Junho.

De acordo com um comunicado de imprensa dirigido hoje (quarta-feira) à Angop, em Luanda, na sua intervenção, o governante afirma que "o modelo de gestão dos recursos naturais de Angola colocou-a na perspectiva de ser um país de rendimento médio em 2018".

Segundo Francisco Queiroz, no quadro da política do Estado angolano para aumentar a participação do sector privado na economia, a empresa Roremina estar à venda, anunciou o ministro, ao responder a uma pergunta, durante a apresentação que fez, na terça-feira, no Chatham House, na cidade de Londres, local onde tem lugar o evento.

Na ocasião, o ministro angolano reafirmou ser importante a participação de Angola em eventos do género, para a promoção dos pontos de vista do governo nessa matéria. Quanto ao debate sobre "Financiamento de infraestruturas geológicas em África", Francisco Queiroz opina que "devia ser mais aprofundado".

"O debate não foi aprofundado", disse o governante angolano, acrescentando que o Banco Mundial (BM) e os países compradores de matérias-primas deviam ter responsabilidades sobre o financiamento das infraestruturas em África", sublinhou.

Durante a missão, o ministro Francisco Queiroz vai encontrar-se quinta-feira com a secretária de Estado para o Desenvolvimento Internacional do Governo Britânico, Lynne Featherstone, à margem da realização da Conferência Mining On Top: África London Summit.

Recentemente realizou-se, a partir do aeroporto de Luanda, a cerimónia inaugural do voo do Plano Nacional de Geologia (Planageo), que visa estabelecer a cobertura das lacunas de informação geológica e mineira de Angola.

O referido projecto, tem, entre outros objectivos, o aumento do conhecimento do potencial geológico e mineiro do país, a identificação de fontes de recursos necessários ao desenvolvimento, tendo em conta o crescimento de Angola, e o fomento da diversificação da economia nacional actual, concentrada na produção de petróleo e diamantes.

6.10 Ministro britânico recebe informações sobre Processo Kimberley

Agência Angola Press

25 Junho de 2014

Corpo Miguel Bondo Júnior que esteve no encontro em substituição do ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, prestou informações sobre o estado de implementação do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO), as empresas participantes e os requisitos para a obtenção de licença no domínio mineiro.

O governante referiu-se igualmente aos passos que Angola está a dar no sentido de cumprir com os princípios de voluntariado e da transparência no sector extractivo. Ao referir-se sobre as perspectivas de Angola no Processo Kimberley, sublinhou que o país encara com responsabilidade os desafios actuais e futuros para o bem dos produtores e consumidores

, mantendo um diálogo aberto entre os governos, indústria e a sociedade civil.

O vice-presidente do Processo Kimberley, Bernardo Campos, prestou informações sobre o seu programa de trabalho, adiantando que constituem prioridades acompanhar atentamente a situação da República Centro Africana que passa por momentos difíceis, contribuindo no que for possível, no quadro do trabalho da União Africana e da Comissão Internacional para a Região dos Grandes Lagos. Sublinhou que constitui também prioridade acompanhar a reintegração da Costa do Marfim no sentido desta retomar as exportações de diamantes, bem como apoiar os países que recentemente aderiram ao Processo Kimberley, dando assistência de forma a que estes possam incrementar correctamente a Declaração de Moscovo sobre diamantes.

O ministro britânico, Mark Simmonds, informou que o seu país está disponível em cooperar com Angola no domínio comercial, nas actividades relacionadas com o processo Kimberley, ao mesmo tempo que reconhece a importância que a indústria extractiva e de mineração representa para o desenvolvimento de Angola no momento actual.

Mark Simmonds mostrou interesse em saber quais os grandes objectivos e pilares de acção de Angola como Presidente no Processo Kimberley e que passos o país já deu no que toca aos princípios de voluntariado. Mostrou igualmente interesse em trabalhar com Angola nesta componente, explicando que os princípios de voluntariado definem os campos de transparência na relação do sector privado e o público na componente da indústria extractiva. Em relação à transparência no sector extractivo disse que o seu país está também num processo de consolidação dos seus processos internos para fazer parte desta iniciativa, pelo que gostaria que Angola fizesse parte da mesma.

Quanto à componente comercial, o ministro quis saber que oportunidades existem no país para que as empresas de mineração do Reino Unido possam trabalhar no domínio de exploração geológico mineira, bem como a possibilidade de envolver as empresas britânicas no processo de treinamento de quadros angolanos.

Angola é neste momento em África, o quarto maior mercado de exportação e o 14º de importação do Reino Unido. Em 2010 a exportação de bens e serviço britânicos para Angola aumentou em 58 por cento devido ao aumento da exportação de máquinas industriais para o sector de produção e exportação de Ferro.

O produto maioritariamente exportado do Reino Unido para Angola é o equipamento para a indústria, avaliado em Usd 260 milhões de libras esterlinas. Neste ano a importação de bens de Angola baixou 78 por cento devido principalmente a diminuição de produtos do sector petrolífero.

Em 2011, este quadro mudou, resultando no aumento de importações britânicas, no valor de 101 milhões de libras esterlinas entre os meses de Janeiro e Setembro.

Dados do Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP) indicam que em 2013 o Reino Unido figurou na lista de países com projectos em Angola na ordem de 10 a 50 milhões de dólares norte-americanos.

6.11 Defendida protecção aos materiais de construção nacionais

ANGOP

26 Junho de 2014

Luanda - O engenheiro civil Morra Júnior defendeu hoje (quinta-feira), em Luanda, a adopção de medidas legais para proteger os materiais de construção de origem nacional, com vista fortalecer os empresários que investem no sector.

"O país tem dado passos importantes nesta área, principalmente na produção de granito negro e diversos tipos de mármore de elevado valor e qualidade, daí importância de um mecanismo para proteger quem investe na área para satisfazer o mercado", disse.

Tal medida, segundo o especialista, permitiria também que o consumo interno de materiais de origem nacional aumentasse, uma vez que grande parte dos produtos utilizados no país é importado.

"Deste modo, é impossível retirar o valor da produção de materiais de construção no país, como é o caso da transformação das rochas e a criação de empregos", explicou.

Segundo ele, a actual exploração e produção desenfreada de inertes no país é preocupante, mas com a regulamentação pode ser lucrativa e ambientalmente sustentável.

6.12 Especialista considera estimulante exploração de inertes

ANGOP

30 Junho de 2014



Luanda - A especialista Maria Pimentel considerou hoje (segunda-feira), em Luanda, bastante promissora a exploração de inertes para produção de materiais de construção, tendo em conta o retorno dos investimentos.

Falando à Angop sobre a contribuição da indústria de construção na economia nacional, a especialista fez saber que apesar das debilidades ainda existentes, nomeadamente nas acessibilidades e no sistema de transportes, o país dispõe forte sistema produtivo destes produtos.

Indicou que face às vantagens competitivas que a indústria angolana oferece, ao tipo de mão-deobra actual e aos recursos naturais existentes, o sector construção continuará a ser bom para investir.

Para Maria Pimentel, a indústria de madeira, sustentada pelo crescimento das obras públicas e privadas em curso, nomeadamente, habitações e melhoria da rede viária, continuará ser um dos sector privilegiado para o investimento, disse. A estes, acrescentou a fonte da Angop, juntam-se ainda as rochas ornamentais e o sector da construção civil e obras públicas.

No sector mineiro, a especialista apontou o caso da província da Huíla, onde, segundo ela, existem grandes reservas de granitos negros de fácil exploração. Ainda na Huíla, de acordo com a interlocutora que cita um estudo recente do Ministério da Geologia e Minas, existem alguns activos que podem ajudar ao desenvolvimento dos investimentos nestes sectores, como a existência da Estação Experimental Agrícola da Humpata, o Instituto Médio Agrário do Tchivinguiro, recuperado em 2001, e a localização, prevista no plano director, de um pólo científico e tecnológico junto à nova zona industrial da Boa Viagem..

7. JULHO

7.1 Membros da sociedade civil no Chinjenje esclarecidos sobre Código Mineiro

Agência Angola Press
18 Julho de 2014

Chinjenje - Membros da sociedade civil, do município do Chinjenje, 118 quilómetros a oeste da cidade do Huambo, foram, hoje, esclarecidos sobre o Código Mineiro, durante um workshop organizado pela Direcção Provincial de Geologia e Minas.

Na ocasião, o Director provincial de Geologia e Minas e da Indústria, Augustos Garcia Rosa Filipe, que orientou o acto, disse que o mesmo serviu para despertar a sociedade civil da necessidade de se denunciar aqueles que extraem inertes sem o consentimento das autoridades competentes.

Afirmou que o Governo está empenhado em acabar com esta pratica, sendo que aqueles que foram apanhados a exercer esta pratica serão responsabilizados criminalmente. Disse que esta actividade deve ocorrer em áreas previamente definidas pelas autoridades afins, tendo ainda aconselhado os seus praticantes a organizarem-se em associações.

Durante o workshop foram tratados temas relacionados com a "divulgação do Código Mineiro", "Programa de Ordenamento Mineiro", "Problemática de Licenciamento", "Regularização e Mobilização da Actividade de Extração de Inertes" e "Impactos causados pela exploração de Minairos sobre o património cultural".

O "papel das estruturas locais no processo de licenciamento", "critérios e condições de acesso aos direitos mineiros, industrial, semi-industrial", foram também abordados no encontro..

7.2 Odebrecht pressagia melhorias na produção de materias de construção

ANGOP
18 Julho de 2014

Em entrevista à Angop, sobre a produção de materiais de construção em Angola, Eduardo Matos avançou que se observam esforços para a melhoria da qualidade dos produtos nacionais, não obstante ter

considerado altos os preços, se relacionados aos importados.

Sem avançar dados comparativos, o responsável disse observar nos últimos anos um crescimento na produção de materiais de construção civil em Angola, assim como diversas empresas investindo neste sector.

O responsável da Odebrecht Angola acrescentou que, apesar do crescimento verificado na produção de material, espera-se também maior variedade de produtos no mercado nacional. "Na verdade ainda se precisa mais variedade no mercado local, caso contrário as empresas terão sempre a necessidade de importar devido à diversidade de opções e possibilidades de negociar os valores", defendeu Eduardo Matos.

No quadro dos diversos projectos voltados para a área de construção da Odebrecht em várias regiões do país, a fonte disse que os maiores consumos da empresa estão voltados ao aço, cimento, inertes, madeira, além do combustível.

Odebrecht Angola é uma empresa angolana que actua na área de engenharia, agro-indústria e construção civil. A empresa é uma subsidiária do grupo industrial brasileiro Odebrecht. Em Angola, estima-se, emprega 20 mil pessoas..

7.3 Benguela: Empresas de extracção de inertes instalam-se em Caimbambo

ANGOP
25 Julho de 2014

Caimbambo - Cerca de quarenta empresas de exploração dos inertes vão iniciar actividade proximamente no município de Caimbambo (Benguela), anunciou o governador provincial, Isaac dos Anjos.

De acordo com o governador, que fazia o balanço da sua visita, quarta-feira, àquela localidade, dista 116 quilómetros a sul da cidade de Benguela, a região possui grande potencial em inertes, nomeadamente areia e pedras ornamentais de qualidade, que deve ser explorado.

Isaac dos Anjos revelou que tais recursos minerais podem ser comercializados e beneficiar de transportação através do ramal do Caminho de Ferro de Benguela (CFB), gerando receitas para o município. Com efeito, defendeu a necessidade da

construção de um porto seco em Caimbambo, para garantir o armazenamento e escoamento de minérios.

No Caimbambo foi instalada uma britadeira, há seis anos, que assegura os trabalhos de reabilitação do Caminho de Ferro de Benguela.

Sabe-se que, nos últimos três anos, empresas de construção civil das províncias do Huambo, Bié e Moxico recorreram a obtenção de inertes em Caimbambo, já que a sua qualidade garante durabilidade das obras..

7.4 Defendida protecção ambiental da orla costeira de Luanda

ANGOP

30 Julho de 2014

Luanda - O engenheiro angolano Pitágoras Ramos defendeu hoje, quarta-feira, em Luanda, a preservação ambiental da orla costeira de Luanda, evitando a exploração desordenada de inertes, para que as gerações futuras possam desfrutar da sua beleza.

Em declarações à Angop, o engenheiro considerou necessário que se legalize a exploração de inertes para a construção civil na faixa litoral, para se evitar impactos negativos ao ambiente marinho e não só, bem como valorizar a paisagem que muitas praias ostentam.

A fonte acrescentou ser necessária a legalização das empresas envolvidas neste trabalho para que o realizem sem prejudicar o ambiente, já que a exploração abusiva poderá promover a aceleração de fenómenos erosivos no futuro. "Isso será possível com acções de sensibilização dos cidadãos em escolas, mercados, igrejas e lugares de maior concentração de pessoas no sentido de não poluir as praias por ser parte integrante do ambiente", referiu.

Segundo ele, é preciso que todos se engajem na preservação do ambiente, assegurando a vida das futuras gerações.

7.5 Empresas aumentam produção de rochas ornamentais na Huíla

ANGOP

31 Julho de 2014

Corpo Lubango - As empresas de exploração de rochas ornamentais na província da Huíla produziram, em seis meses, 17 mil 176 metros cúbicos de granito negro, mais três mil 320 em

relação a igual período anterior, informou hoje a directora da Indústria, Geologias e Minas, Paula Baptista Joaquim.



Em declarações à Angop, a responsável informou que 12 mil 900 foram produzidos no primeiro trimestre e cinco mil 166 917 metros públicos no segundo.

Paula Joaquim afirmou que neste período as empresas de produção de rochas ornamentais na Huíla exportaram 13 mil 915 metros cúbicos de granito negro, tendo elas arrecadado três biliões 671 milhões 275 mil Kwanzas. Referiu que as rochas produzidas na província foram exportadas para Portugal, China, Espanha e Alemanha, Itália e Índia, onde o interesse é grande, atendendo à qualidade do produto.

Segundo a gestora, algumas das companhias abriram já empresas de transformação de granito, permitindo que a maior parte da produção seja para as empresas de construção nacionais.

Além destas empresas, informou existirem outras que se dedicam à transformação de granito em brita, assim como de extracção de areia, argila e de calcário. Na província da Huíla existem 40 empresas que exploram granito negro e inertes..

7.6 Huambo: Sociedade civil do Longonjo informada sobre o código mineiro

Agência Angola Press

31 Julho de 2014

Longonjo - A direcção da Geologia, Minas e Indústria do Huambo realizou hoje, quinta-feira, na vila municipal do Longonjo, 64 quilómetros da cidade provincial, um encontro de esclarecimento sobre o código mineiro angolano, no âmbito da necessidade de se despertar a sociedade sobre a observância das normas de exploração de inertes.

A margem do encontro, em declarações à Angop, o responsável local do sector, Augusto Garcia Filipe, informou que intervêm na divulgação do código mineiro vários sectores públicos, entre os quais a Cultura, Polícia Económica, Urbanismo e Ambiente, Administrações Municipais e Comunais, bem como autoridades tradicionais.



Durante o encontro foram apresentados temas como “A problemática de licenciamento”, “O programa de ordenamento mineiro”, “O papel das estruturas locais no processo de licenciamento”, “O mineiro como património cultural”, “Impactos causados pela exploração” e “A regularização e monitorização da actividade de exploração mineira”.

Participaram no encontro perto de 60 individualidades, entre membros da administração municipal, administradores comunais, autoridades tradicionais, representantes da sociedade civil, proprietários de pequenas indústrias e cidadãos que se dedicam à extracção de inertes.

No município do Longonjo, com uma extensão de 2.915 quilómetros quadrados, a exploração de inertes, sobretudo areia e brita, é feita diariamente, de forma legalizada, por pessoas colectivas e singulares..

8. AGOSTO

8.1 Sobe o nível de extracção de rochas

Jornal de Angola
01 Agosto de 2014

As empresas de exploração de rochas ornamentais na Huíla produziram, em seis meses, 17.176 metros cúbicos de granito negro, mais 3.320 que no período anterior, informou ontem a directora da Indústria, Geologia e Minas da província.

Paula Joaquim disse à Angop que 12.900 metros cúbicos foram produzidos no Primeiro trimestre e 5.166 no segundo, o que permitiu exportar 13.915 metros cúbicos de granito negro neste semestre, por pouco mais que 3.671 milhões de kwanzas.

As rochas produzidas na província foram exportadas para Portugal, China, Espanha, Alemanha, Itália e Índia, onde o interesse é grande, devido à qualidade do produto.

Algumas companhias já abriram empresas de transformação de granito, para permitir que a maior parte da produção seja fornecida a empresas de construção nacionais.

Além destas empresas, existem outras que se dedicam à transformação de granito em brita, assim como à extracção de areia, argila e calcário.

Na Huíla existem 40 empresas que exploram granito negro e inertes que aumentam a produção à luz do Plano de Acção da Geologia e Minas, o qual preconiza a diversificação dos rendimentos.

8.2 Asiáticos assaltam pedreiras da Namibe com explosivos

Novo Jornal - Esmael Pena
08 Agosto de 2014

A POLÍCIA Económica do Namibe prendeu, quarta-feira, quatro canrionistas estrangeiros, apanhados a transportar cubos de granito Rosa-Lucira, extraídos ilegalmente da localidade de Maungo, comuna do Bentiaba.

Segundo o director provincial da Geologia e Minas, Armando Valente, a mercadoria interceptada tinha como destino a província de Benguela, onde há suspeitas da existência de uma rede clandestina de polimento de rochas ornamentais.

Sem revelar a nacionalidade dos detidos, o responsável adianta apenas que são asiáticos, e garante que já estão a contas com a justiça local.

"Tínhamos a informação de que, na área entre a povoação do Maungo e Bentiaba, existia uma pedreira de proprietário desconhecido, com 124 cubos de granito Rosa, onde, neste momento, sobram apenas 30", revela Armando Valente.

o director explica que, após várias diligências, as autoridades aperceberam-se da presença, na zona do município de Quilengues, província da Huíla, de "quatro camiões carregados de granito".

"Com a pronta intervenção da Polícia Económica, foi possível detectá-los e trazê-los para o Namibe", avança a fonte, acrescentando que "para extrair os minerais, os garimpeiros utilizaram explosivos", e actuaram "aos fins-de-semana e na calada da noite".

Armando Valente admite também que há indícios da existência de mais garimpeiros de inertes.

"Temos conhecimento do garimpo de pedras, de areia e de barro", afirma, assegurando que "nos próximos dias, o sector de Geologia e Minas vai definir as concessionárias de exploração de inertes".

8.3 Bié: Sector de geologia e minas desencoraja exploração ilegal de inertes

ANGOP
08 Agosto de 2014

Cuito - A Direcção da Geologia, Minas e Indústria na província do Bié, sensibiliza a população que sobrevive com base na comercialização de inertes, através de palestras sobre a preservação do meio ambiente.



Segundo o director da Geologia, Minas e Indústria, Carlos Gomes César, que prestou estas declarações hoje (sexta-feira) à Angop, sublinhou que estas acções têm feito com que a população desenvolva a actividade de exploração de inertes, tendo sempre

presente a necessidade da conservação do meio ambiente.

Sem adiantar as famílias envolvidas na exploração de inertes, Carlos Gomes César, sublinhou que os fiscais realizam visitas de rotina nos rios e outras reservas de pedras, britas e outros minerais na região.

A província do Bié, centro de Angola, possui uma superfície de 72 mil metros quadrados. A exploração de inertes se realiza nas margens dos rios e montanhas, a nível dos municípios, designadamente Nhârea, Andulo, Cuito, Chingaur, Cunhinga, Camacupa, Catabola, Cuemba e Chitembo..

8.4 Governante defende transformação de minerais em dividendos

Agência Angola Press
11 Agosto de 2014

Luanda - O secretário de Estado da Geologia e Minas de Angola, Miguel Bondo Júnior, defendeu nesta segunda-feira, em Luanda, a criação de mecanismos para a transformação dos recursos minerais em dividendos financeiros, com vista a impulsionar o sector produtivo em África.

O governante proferiu essas declarações na abertura da primeira Reunião do Bureau de Ministros Responsáveis pelos Recursos Minerais em África, um encontro de peritos que antecede a reunião de ministros prevista para quinta-feira, dia 13.

Miguel Bondo Júnior afirmou que a transformação dos recursos minerais deve otimizar o crescimento industrial e o desenvolvimento dos países africanos. Destacou entre os pontos em preparação na reunião dos peritos, a evolução do processo de institucionalização do Centro Africano de Desenvolvimento Mineiro, lançado em Maputo (Moçambique) em 2013.

A criação do centro, que vai funcionar sob monitorização política da Comissão da União africana, tem como propósito implementar a Visão Mineira Africana e promover a estabilidade e cooperação no sector mineiro. Informou estar também na agenda dos peritos a discussão e análise do projecto de prospecção dos recursos minerais do continente africano. Salientou que ao implementar, como nações, a Visão Mineira Africana “esperamos que África avance efectivamente para uma maior prosperidade e benefício dos povos do continente”.

A Reunião do Bureau de Ministros Responsáveis pelos Recursos Minerais, que a capital angolana acolhe, é uma realização da União Africana. O Bureau de ministros responsáveis pelos recursos minerais é constituído por Moçambique em representação da região Sul do continente, Etiópia (região Oriental), Tchad (região Centro), Argélia (região Norte) e Ghana (região Ocidental).

A mesa do Bureau é presidida por Moçambique, seguido do Ghana como vice-presidente e a Etiópia como secretária. O último encontro do género aconteceu de 13 a 15 de Dezembro de 2013 em Maputo (Moçambique).

8.5 África é reserva de recursos minerais do planeta - diz ministro Francisco Queiroz

Agência Angola Press
13 Agosto de 2014

Luanda - A África é a grande reserva de recursos minerais do planeta, mas que carece de estratégias correctas para conseguir um ambiente económico e comercial internacional mais favorável e produzir riqueza para o benefício do seu povo, considerou hoje, em Luanda, o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz.

O governante, que fez esta afirmação durante a primeira reunião do bureau de ministros responsáveis pelos Recursos Minerais em África, acrescentou que tendo em conta ao potencial do continente em recursos minerais, os chefes de estados africanos aprovaram uma Visão Mineira Africana.

Para alcançar tal desiderato, sublinhou, o primeiro passo foi exercer a soberania plena sobre os recursos africanos, sendo, por isso, necessário conhece-los por meio de levantamento. “Os estados africanos devem possuir o conhecimento do potencial mineiro do seu solo, subsolo, da sua zona económica exclusiva e demais áreas em que exercem soberania”, referiu.

Francisco Queiroz afirmou que a ideia da constituição de um Centro Africano de Desenvolvimento de Recursos Minerais (AMDCC) está na linha das preocupações desta soberania sobre a informação geológica e mineira do continente africano. O ministro fez igualmente menção ao Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) e ao Código Mineiro, dois instrumentos do Governo angolano que vão levar ao conhecimento dos recursos que o país possui, e a definição de modelos de comercialização de minerais mais atractivos para os produtores.

Por seu lado, o coordenador do Centro Africano de Desenvolvimento Mineiro, Wilfred Lombé, referiu que a Visão Mineira Africana é crucial e clara e possui aspirações e paradigma de mudanças. Em sua opinião, África deve mudar de um continente 100 por cento exportador de matéria bruta para região que utiliza as suas matérias como valor acrescentado.

“África precisa mudar para que a sua população possa negociar um novo conjunto de acordos que garantam benefícios às companhias mineiras e às nações exportadoras de minerais para que a população não seja abandonada na periferia”, explicou.

Segundo o alto funcionário do Centro africano “o nosso espaço político deve exigir as infraestruturas mineira no sentido de se tornarem catalisadores do desenvolvimento de outros sectores económicos e que crie oportunidades..

8.6 Angola: Iniciou reunião de ministros dos recursos minerais de África

Agência Angola Press
13 Agosto de 2014

Luanda - A primeira reunião do bureau de ministros responsáveis pelos Recursos Minerais em África iniciou esta tarde, em Luanda, com o objectivo de analisar os progressos relativos ao processo de institucionalização e sustentabilidade do Centro Africano de Desenvolvimento Mineiro, lançado em Maputo (Moçambique), em 2013.

Organizada pela União Africana (UA), o encontro foi antecedido por uma reunião de peritos que analisou vários aspectos relativos ao desenvolvimento dos recursos minerais, assim como as propostas sobre as futuras áreas de cooperação.

Na cerimónia de abertura, o ministro moçambicano da Ciência e Tecnologia e presidente a mesa do bureau de ministros, Louis Pelembe, referiu que o continente africano é rico em recursos minerais e, paradoxalmente, dos mais pobres do mundo.

Por isso, sublinhou, os africanos devem ter a consciência de que chegou a altura de reverter esta situação, daí que os países africanos devem trabalhar na criação de mecanismos para a transformação dos recursos minerais existentes, adicionando-lhes valor para o desenvolvimento socioeconómico e para geração de emprego.

Olhando para o nosso continente, notamos que há condições objectivas no que respeita a criação de emprego e auto-emprego para a maioria da população (jovens e mulheres) e, conseqüentemente, a criação de riqueza para os africanos.

Por outro lado, congratulou-se com o trabalho que o sector geológico mineiro angolano tem vindo a implementar em prol do desenvolvimento do país, através dos princípios e recomendações da visão mineira africana, bem como das respectivas políticas e estratégias.

O bureau de ministros responsáveis pelos recursos minerais é constituído por Moçambique, em representação da região Sul do continente, Etiópia (região Oriental), Tchad (região Centro), Argélia (região Norte) e Ghana (região Ocidental). A próxima reunião extraordinária de ministros será realizada em Novembro, na Zâmbia e no Zimbábue.

8.7 Benguela: Porto do Lobito vai receber produção mineira da RD Congo e Zâmbia

Agência Angola Press
20 Agosto de 2014



Lobito - O Porto Comercial do Lobito prepara-se para receber produção mineira da região de Catanga, na RD Congo, e da Zâmbia, através da ligação do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB) com esses países limítrofes de Angola pela fronteira Leste.

O presidente do Conselho de Administração da unidade portuária do Lobito, Anapaz Neto, afirmou nesta quarta-feira à Angop que os minérios recebidos via província do Moxico serão escoados a partir do Porto Comercial do Lobito para o mercado internacional. "Está aqui lançado um negócio que vai galvanizar a actividade económica das regiões circundantes ao Porto do Lobito", salientou.

Para receber a produção mineira de Catanga e da Zâmbia, a unidade portuária investiu na construção de um Terminal de Minérios que conta com um cais

de 310 metros, uma área total e cerca de 200 mil metros quadrados e capacidade para receber navios de 50 mil DWT (arqueação bruta). O referido terminal tem uma capacidade operacional de três milhões e 600 mil toneladas/ano. A existência do Porto do Lobito, que data de 1928, está intrinsecamente ligada com o Caminho-de-Ferro de Benguela.

A complementaridade entre as duas infra-estruturas surgiu da necessidade da criação de um circuito transafricano de linhas férreas para encurtar a distância entre os oceanos Atlântico e Índico.

8.8 Secretário-geral do MPLA orienta acto de massas em Cafunfo

ANGOP

22 Agosto de 2013

Dundo - O secretário-geral do MPLA, Julião Mateus Paulo, orientou hoje, quinta-feira, um acto de massas na vila mineira de Cafunfo, município do Cuango, no quadro da sua visita de três dias à província da Lunda Norte.

Depois do acto, assistido por militantes do partido idos dos municípios de Capenda Camulemba e de Xá Muteba, o dirigente partidário visitou algumas obras em curso na vila de Cafunfo, com realce para uma ravina estancada.

Ainda hoje, Julião Mateus Paulo, que se faz acompanhar do primeiro secretário do MPLA na Lunda Norte, Ernesto Muangala, desloca-se ao município de Lucapa, antes de regressar ao Dundo, capital da província.

O secretário-geral do MPLA encontra-se na Lunda Norte desde quarta-feira para constatar a materialização das directivas do partido nas estruturas intermédias e de base na província.

8.9 Conselho de Ministros aprova atribuição de concessões mineiras

Agência Angola Press

27 Agosto de 2014

Corpo Luanda - O Conselho de Ministros aprovou hoje, quarta-feira, em Luanda, a atribuição de concessões de direitos mineiros à Sonangol E.P, concessionária nacional, nas zonas terrestres das

Bacias do Baixo Congo e Kwanza, denominados KON2, KON4, KON11 e KON12.

Segundo o comunicado de imprensa da sessão, orientada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, a atribuição de concessões de direitos mineiros à Sonangol E.P destina-se à realização da actividade de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos.

Com a atribuição destas concessões, prossegue o documento, a Sonangol E.P vai proceder à avaliação preliminar dos recursos existentes, determinar o potencial, maximizar as reservas petrolíferas para os próximos anos e promover a inserção do empresariado nacional no sector petrolífero.



Durante a 7ª sessão ordinária, o Conselho de Ministros aprovou ainda um regulamento sobre a protecção da produção nacional de materiais de construção de origem mineira. Trata-se de um diploma legal que visa proteger os interesses das empresas nacionais no mercado de rochas ornamentais, estabelecendo a obrigatoriedade dos projectos de obras públicas utilizarem, nos acabamentos, rochas ornamentais de origem nacional. Informa que com as medidas constantes do referido regulamento, o Executivo pretende proteger a indústria nacional de materiais de origem mineira utilizados pela construção civil.

A medida visa agregar valor à cadeia produtiva destes minerais, o que redundará igualmente na criação de mais empregos, bem como na satisfação com produtos nacionais das necessidades da população nesse domínio.

No domínio das pescas, o Conselho de Ministros apreciou um Decreto Presidencial que aprova um regulamento que determina medidas com vista a prevenir e combater a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, bem como controlar o acesso aos Portos angolanos de embarcações de pesca estrangeiras.

9. SETEMBRO

9.1 Apresentando Plano Nacional de Geologia a autoridades da Lunda Sul

ANGOP

16 Setembro de 2014

Saurimo - O Plano Nacional de Geologia (Planageo), que visa conduzir ao conhecimento geo-científico do país, destacando os recursos naturais e minerais existentes, foi apresentado, segunda-feira, em Saurimo, as autoridades da Lunda Sul, pelo director nacional do sector, Américo da Mata.

Durante a apresentação Américo da Mata explicou que o Planageo é um programa estratégico do Ministério de Geologia e Mina, financiado através dos fundos públicos e que conta com o apoio do Executivo angolano.

“Após terminar o Plano Nacional de Geologia estaremos em condições de afirmar com propriedade qual é o potencial mineiro que o país tem e perspectivar o papel da indústria mineira em Angola”, disse.

Acrescentou que com este conhecimento será possível fazer, durante as próximas décadas, a programação da exploração dos recursos, informação a ser utilizada para captar investimentos, fazer a exploração racional e sustentável dos minerais.

Com a duração de quatro anos (2013/ 2017) o Plano Nacional de Geologia é um investimento do Estado angolano avaliado em cerca de 40 biliões e 500 milhões de Kwanzas.

9.2 Secretário das Minas comprometido com Plano Nacional de Desenvolvimento

ANGOP

18 Setembro de 2014

Corpo Luanda - O novo secretário de Estado das Minas, Miguel Paulino Augusto de Almeida, disse hoje, quinta-feira, em Luanda, que as prioridades para o sector estarão direccionadas à continuidade do cumprimento integral do plano nacional de desenvolvimento do sector.

O dirigente fez o pronunciamento à imprensa, após ter tomado posse no cargo, em acto presidido pelo

Chefe de Estado Angolano, José Eduardo dos Santos.

Disse que a diversificação da actividade mineira e o cumprimento dos indicadores, em termos de resultados de produção, será uma das metas do pelouro. "Iremos nos concentrar fundamentalmente neste dois elementos", ressaltou a propósito.



Miguel de Almeida precisou que para o cumprimento destes programas, o sector conta com bons quadros que tudo farão para catapultar a instituição a nível internacional..

9.3 Huambo: Administração da Caála incrementa combate à exploração desordenada de inertes

Agência Angola Press

24 Setembro de 2014

Caála- A exploração desordenada de inertes no município da Caála, província do Huambo, está proibida desde a semana passada, para reduzir o impacto negativo de tal acção sobre o meio ambiente, informou hoje, quarta-feira, o administrador local, Victor Tchissingui.

Em declarações à Angop, explicou que somente as empresas legalizadas deverão continuar a explorar areia e pedra nesta localidade, desde que cumpram com o exigido na lei.

Disse que a medida tem ainda por finalidade organizar a extração de inertes e impedir que pessoas de outros pontos da província continuem a retirar areia e pedra sem qualquer contrapartida.

Esta é a segunda proibição de exploração de recursos naturais no município da Caála, depois de no mês de Agosto ter sido suspensa a exploração de madeira no perímetro florestal da comuna do Cuíma.

9.4 Acompanhamento da exploração de inertes contribui para taxa de Tesouro Nacional

ANGOP

29 Setembro de 2014

Luanda - O economista Valentim Inácio Moisés disse hoje, segunda-feira, em Luanda, que a actividade da exploração de inertes tem um impacto positivo na Conta Única do Tesouro Nacional se a mesma for devidamente acompanhada e controlada.

“Cabe ao Estado angolano regulamentar essa actividade, criando políticas fiscais, para que a mesma possa contribuir positivamente na Conta Única do Tesouro Nacional e facilitar a requalificação das zonas onde são explorados os inertes”, afirmou o economista, a propósito do tema “Exploração e Comercialização de Inertes em Angola”. Segundo o responsável, se analisar-se o actual estado da exploração da areia, burgau e rocha em Angola, facilmente se chega a conclusão de que o Estado, em algumas zonas, perde receitas, porque muitas pessoas exploram inertes e não depositam nada aos cofres do Estado.

O economista fez saber que o país encontrar-se em reconstrução, por isso, há muita demanda com relação a este tipo de bem. “Angola é um país rico em recursos naturais, dentre eles os inertes. “Quanto maior for o controlo e a fiscalização na implementação desta actividade, mais receitas o Estado consegue obter e consequentemente melhorar a vida das comunidades”, concluiu..

9.5 Ambientalista apela à sustentabilidade nas obras de construção

Agência Angola Press

29 Setembro de 2014

Luanda - O ambientalista Jorge Samuel apelou hoje (segunda-feira), em Luanda, às empresas de construção civil no sentido de apostarem em projectos sustentáveis para a preservação do meio ambiente.

Em declarações à Angop, o ambientalista sublinhou que as construtoras devem dar um melhor tratamento aos materiais usados na construção e os seus resíduos, visando o seu reaproveitamento, a preservação do ambiente e da qualidade de vida da população.

Segundo Jorge Samuel, as empresas de construção devem fazer um caderno encargo com as questões relacionados com o ambiente, de modo a se garantir a qualidade da empreitada e a redução dos seus efeitos negativos. "Ao se construir deve se pensar em tudo, desde o material que pode prejudicar o meio ambiente, a tipologia que preserva o ar natural ou arejamento, entre outros factores", frisou.

A fonte acrescentou que muitos matérias de construção como inertes e madeira debilitam o ambiente, provocando poluição, erosão e desequilíbrio à biodiversidade. “Pode-se fazer o sistemas de filtragem das impurezas dos resíduos sólidos e líquidos, a triagem de materiais de vidro, metálicos e plásticos para o seu reaproveitamento”, salientou.

9.6 Angola: Cresce exploração de minerais para construção civil

Agência Angola Press

30 Setembro de 2014



Luanda - O subsector de minerais para construção civil registou, durante o segundo trimestre deste ano, uma produção total de 313.117,93 m³, soube hoje a Angop de uma fonte do Ministério da Geologia e Minas.

De acordo com a fonte, a produção de areia contribuiu com (26%), burgau (9%), brita (51%), argila (2%) e calcário (12%), provenientes das províncias de Luanda, Zaire, Benguela, Uíge, Malange, Cuando Cubango, Cunene, Namibe, Cuanza Sul, Lunda Norte, Moxico e Huambo. Comparativamente aos resultados alcançados no mês de Maio último que foi de 291.702,15 m³, registou-se uma variação positiva de 7,34%. Em relação à meta anual, a produção, até Junho, alcançou 71,60%, sendo a areia 56,78%, burgau 27,68%, brita 132,30%, argila 132,30% e calcário 75,09%.

No mesmo período, no subsector de rochas ornamentais, a produção global foi de 4.428,41 m³. Comparativamente ao mês anterior, que foi de

5.683,13 m³, registou-se uma diminuição na ordem de 22,08%. No mês de Junho, foram exportados 2.645,31 m³, contra 1.267,71 m³ do mês anterior, registando-se um aumento na ordem de 108,67%.

À semelhança do mês anterior, a exploração de quartzo em Angola continua afectada pela crise que persiste no mercado internacional. As empresas que se dedicam à exploração deste mineral continuam a fazer prospecção do mercado, exportando amostras de médio volume para a China e a Europa, visando a promoção deste recurso mineral.

Por outro lado, nos meses de Junho e Julho deste ano, as autoridades competentes notificaram 27 empresas que se dedicam à exploração e comercialização de inertes. O objectivo foi o de dissuadir as empresas que estão a pôr em perigo, em termos de danos ao ambiente, a região das Mabubas, da Nova Centralidade de Caxito e outras regiões que circundam a cidade de Luanda e um pouco por todo país.

Além dos danos ao ambiente e o não pagamento de impostos, verificou-se também o não cumprimento das normas de segurança, a falta de uso de capacetes e botas e de higiene nos locais de trabalho.

As notificações foram dirigidas a empresas que operam nas localidades de Tandés, Tombo, Bom Jesus, Cabo Ledo e Icolo e Bengo. Areia, burgau e terras vermelhas são os principais inertes explorados em regiões que circundam a cidade de Luanda..

9.7 Dois milhões de toneladas de inertes foram extraídas em Caxito

Agência Angola Press
30 Setembro de 2014 |

Luanda - A empresa Coreangol explorou na comuna de Caxito, província do Bengo, de 2007 a Agosto deste ano (2014), um total de dois milhões de toneladas de inertes a partir da rocha Gnaisse de origem metamórfica, informou hoje, na cidade de Caxito, o responsável para os serviços administrativos da empresa, Miguel Manuel.

De acordo com o responsável, que falava à Angop sobre " Exploração e comercialização de inertes em Angola", a empresa, com um investimento privado na ordem dos 400 milhões de kwanzas (USD 4 milhões), conta com um total de 76 trabalhadores, dos quais 50 são angolanos.

De acordo com Miguel Manuel, a empresa, além de garantir e cumprir com as medidas de segurança exigidas pelo Ministério da Administração Pública e Segurança, aposta na profissionalização dos angolanos, sendo dos 50 trabalhadores angolanos, 11 já estão especializados. "Na qualidade de estarmos na província do Bengo e sermos angolanos, é nossa responsabilidade realizarmos acções que visam o desenvolvimento desta província e das populações, com acções concretas, como a reabilitação de algumas infra-estruturas administrativas, rodoviária, e desportivas em Caxito, assim como de outra índole quando somos solicitados pelo governo local", explicou.

Sublinhou que a componente social ligados aos mais variados sectores das comunidades ou do município onde exploram o recurso natural, continuará merecer atenção da Coreangol, por considerar de importante para o desenvolvimento das famílias. "Cada empresa que explora um determinado recurso ou investe na província deve contribuir com um pouco, porque desta forma muitos problemas que as nossas populações vivem paulatinamente estariam resolvidos", frisou.

Segundo o responsável, os inertes explorados localmente servem para a construção civil, reabilitação de estradas e de uma forma geral, os inertes basicamente são comercializados na províncias de Luanda e Bengo.

Disse que a província do Bengo, como outras do país, conta com vários recursos naturais que directa ou directamente contribuem para potenciar o sector económico de Angola. "Além de estarmos licenciados para o exercício da actividade na exploração de inertes, temos responsabilidade na preservação do meio ambiente", considerou.

O local, com 13 anos de vida útil de exploração, futuramente vai ser transformado numa indústria metalúrgica.

9.8 Fiscalização na exploração de inertes é importante

ANGOP
30 Setembro de 2014

Luanda - O acompanhamento e a fiscalização das actividades de exploração de inertes no país constituem factores importantes e determinantes para o controlo da produção nacional, considerou hoje, em Luanda, o vice-presidente da Liga dos Empresários e Executivos de Angola, Antero Miranda.

Em declarações à Angop, a propósito da Exploração de Inertes em Angola, Antero Miranda sublinhou que a exploração de areia, pedreiras, burgau e outras deve ser bem fiscalizada e as alternativas encontradas para a fiscalização devem ser bem definidas.

Quanto às medidas de protecção do ambiente, referiu que as empresas operadoras devem ser responsabilizadas durante um determinado período de tempo. “Isto é, depois de explorarem a terra, deverão plantar árvores e seguir o seu crescimento até estarem em condições de, por si só, continuarem a desenvolver para não morrerem por falta de água como tem acontecido em muitos projectos”, disse.

Na óptica de Antero Miranda, a exploração de inertes é uma actividade mineral que, além da melhoria que trouxe para os materiais, também originou a falência de muitas empresas angolanas. Apesar disso, continuou, também é certo que as empresas estrangeiras trouxeram tecnologias e revolucionaram esta área.

Por outro lado, referiu que os órgãos competentes devem exigir das empresas ligadas a exploração de inertes condições mínimas de trabalho aceitáveis.

Antero Miranda sublinhou que não se empregam as pessoas por empregar, mas é fundamental exigir das empresas que praticam esta actividade o seguro de acidentes no trabalho. “As pedreiras, as obras de escavações, a exploração de inertes e outras são realizadas em zonas perigosíssimas onde as medidas de higiene e de segurança no trabalho devem ser acauteladas”, disse para quem há pessoas que estão a ficar deficientes e a perder a vida sem a família ter algum benefício.

Entretanto, apesar de todas as adversidades existentes nesta actividade, o responsável considerou que todo o exercício da actividade económica é bem vinda para um país que pretende criar emprego, erradicar a pobreza e diversificar a economia.

9.9 Angola: Inertes são explorados sem observar normas ambientais

Agência Angola Press

30 Setembro de 2014

Luanda - O vice-presidente da Liga dos Empresários e Executivos de Angola (Prestigio), Antero Miranda, referiu hoje, em Luanda, que a exploração de inertes no país é feita, muitas vezes, sem respeitar as normas de preservação do meio ambiente.

Em declarações à Angop, a propósito da Exploração de Inertes em Angola, Antero Miranda justificou que

existem empresas que operam no país desobedecendo os critérios legais, algumas com um procedimento precário, juntando-se a estas estão os cidadãos individuais que também exploram os recursos sem qualquer orientação.



O maior problema, disse, reside principalmente nas empresas exploradas por pessoal estrangeiro, na sua maioria asiáticos, que, ao praticarem esta actividades em determinadas zonas alteram completamente o paradigma das pessoas que aí residem.

“Primeiro é o barulho das pedreiras, a alteração da vida dos animais, principalmente daqueles que se movimentam por qualquer ruído e que muitas vezes são fonte de alimentação da população, depois, nota-se igualmente, que no percurso das estradas, onde muitas empresas ganham milhões de kwanzas, as pedreiras exploradas foram abandonadas, sem qualquer projecto para mitigar os danos causados, ao mesmo tempo que não se vislumbra qualquer benefício deixado para as populações”, disse.

Antero Miranda, que não apontou áreas, sublinhou apenas que existem zonas onde esta actividade foi praticada sem ser construída uma escola, central de tratamento de água ou um jango comunitário.

Entretanto, lembrou que o Programa de Erradicação da Pobreza sublinha que qualquer investimento que se faça em determinadas zonas deve beneficiar a população. Neste caso, disse, os investidores estariam lado a lado com o Governo. O Governo licencia e ele (investidor), no âmbito da responsabilidade social, deve beneficiar a população com alguma obra.

A exploração de minerais de construção civil, em especial dos inertes, em todo o país atingiu uma grande expansão motivada pelo crescimento do mercado imobiliário, construção de infraestruturas e edificação de habitações.

9.10 Angola: Zonas de exploração de inertes pela população carecem de atenção

Agência Angola Press

30 Setembro de 2014

Luanda - O vice-presidente da Liga dos Empresários e Executivos de Angola, Antero Miranda, alertou hoje, em Luanda, para a atenção que deve ser dada às zonas de exploração de inertes, exploradas pela população sem a presença de qualquer autoridade do Estado.

Em declarações à Angop, a propósito da Exploração de Inertes em Angola, Antero Miranda, referiu que nestes locais estão concentradas famílias inteiras, incluindo crianças, não se registando qualquer presença de algum organismo da criança ou da administração municipal para sensibilizar esta população.

A título de exemplo, informou que na zona do Waco Kungo, município sede, há uma zona onde existe uma pedreira artesanal, onde trabalham senhoras e crianças sem qualquer equipamento, mais fazendo todo o trabalho tal como o fazem as máquinas.

“Se a administração ou outras entidades permite que estas pessoas estejam lá, então o ideal seria licenciá-las e serem obrigadas a usar um equipamento próprio que lhes permita trabalhar com segurança, uma vez que neste momento trabalham em condições desumanas e nocivas a saúde humana”, sublinhou.

Em relação ao transporte dos inertes, o vice-presidente da Prestigio criticou a forma como o mesmo é transportado, sem qualquer cumprimento das normas estabelecidas no Código Mineiro.

Os operadores não colocam a lona adequada e sim uma tela de protecção de edifícios e circulam desvairadamente com os caminhões muitas das vezes sem as mínimas condições técnicas, desabafou Antero Miranda .

“Isto só para vermos o índice de acidentes registados na via expressa onde o envolvimento de caminhões de transporte de inertes é altíssimo”, apontou Antero Miranda.

10. OUTUBRO

10.1 Lunda Sul: Projecto Mwonu Waha beneficia 86 trabalhadores de Catoca

ANGOP

02 Outubro de 2014

Saurimo - Oitenta e seis moradias do complexo habitacional Mwonu Waha, destinado a trabalhadores da Sociedade Mineira de Catoca, serão entregues brevemente aos seus beneficiários, anunciou hoje (quinta-feira), em Saurimo, o presidente da cooperativa, Flávio Fernandes.

Em declarações à Angop, o responsável informou que das 86 moradias a serem entregues, 34 são do tipo A, 30 do tipo B e 22 do tipo D, acrescentando que o projecto já beneficiou 210 outros funcionários desde 2013.

Flávio Fernandes revelou que as moradias rondam os 50 mil e 122 mil dólares americanos, dependendo da tipologia. O responsável disse que para o sucesso do projecto da Sociedade Mineira de Catoca existem convênios com bancos que estão dispostos a conceder crédito habitacional aos trabalhadores interessados na aquisição das residências.

O projeto teve início em 2010 e contempla, além das moradias, as estruturas sociais de apoio ao bem-estar dos moradores. O projeto habitacional Mwonu Waha (que em português significa Vida Nova) nasce de um alinhamento estratégico da Endiama para complementar uma iniciativa da Sociedade Mineira de Catoca, cujo objectivo é alinhar-se as orientações do Executivo Angolano para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Catoca é o quarto maior kimberlito do mundo a céu aberto. Dados estatísticos apontam para uma produção à volta de 8.3 milhões de quilates, com uma receita bruta na ordem de 1,2 mil milhões de dólares.

10.2 Deficit de engenheiros qualificados dificulta desempenho da indústria extrativa em Benguela

Agência Angola Press

04 Outubro de 2014

Benguela - A falta de engenheiros qualificados na indústria extrativa mineira em Benguela, tem

condicionado o melhor desempenho do sector, área considerada de estratégica para o desenvolvimento da província, afirmou o director provincial da Industria, Geologias e Minas, Abel Maquina Mussalo.

Em declarações a Angola Press, Abel Mussalo disse que o sector necessita de pelo menos de três engenheiros qualificados, em geologia e química física que possam intervir na pesquisa de recursos de mineração, pondo as indústrias a funcionar e salvaguardando o abastecimento de bens minerais para a construção civil e indústria metalúrgica.

Para colmatar o deficit de técnicos especializados, adiantou que, a direcção Provincial do ministério da Industria, Geologias e Minas, que conta apenas com um engenheiro em mineração, aguarda pela realização em 2015 de concurso público de provimento para de vagas, podendo o número de técnicos especializados aumentar, consoante as necessidades das empresas, frisou.

Conforme disse, com técnicos especializados será possível a adoção de tecnologias geológicas/minero nesta circunscrição e permitir o desenvolvimento de um vasto programa de cartografia de ajuda para a gestão optimizada dos recursos naturais, e no ordenamento do território. "Graças a isso, vários estudos de síntese serão elaborados para a identificação de recursos disponíveis, a sua extensão e a sua profundidade e importância das reservas, bem como do teor dos minérios", disse.

Para ele, o momento é oportuno para que jovens que estão prestes a ingressar nas universidades, mas ainda em dúvidas sobre qual carreira a escolher, possam estudar engenharia, que na sua óptica são cursos atraentes e desta forma a província ver reduzida a falta de mão de obra qualificada.

O responsável reconhece o potencial mineiro da província para explorar importante fonte de recursos naturais, para a economia da província. Estas potencialidades emprestam a província de Benguela um considerável potencial em recursos minerais que incluem ainda mármore, caulino, sendo provável a existência de petróleo e mercúrio.

Com uma produção a rondar os 3 mil e 500 metros cúbicos/mês, apontada de suficiente para abastecer a província, a indústria extrativa integra 31 empresas, das quais apenas oito estão em funcionamento, voltadas na transformação, em bens de consumo e de produção, cujo subsolo contem granito, calcário, argila, gesso, areia e o quartzo, cujos indicadores poderão melhorar nos próximos meses, com a vinda nos próximos dias, de uma equipa de especialistas a

esta província, no quadro das estratégias do plano de desenvolvimento da geologia do sector no País.

Maquina Mussalo explicou que por falta de investimento, ou o estado obsoleto dos equipamentos, um total de 23 empresas encontram paralisadas.

10.3 Lunda Sul: Apresentado projecto de infra-estrutura do Planageo em Saurimo

ANGOP

10 Outubro de 2014

Saurimo - O projecto de infra-estrutura do Plano Nacional de Geologia (Planageo) foi apresentado hoje (sexta-feira) em Saurimo, província da Lunda Sul, pelo director Nacional do Instituto de Geologia e Minas, Manquenda Ambroase.

Durante a apresentação, Manquenda Ambroase explicou que a infra-estrutura contempla quatro domínios, designadamente construção, equipamento, assistência técnica e operação de laboratórios e formação do pessoal.

De acordo com o director, o objectivo do Planageo é aumentar o nível do conhecimento do potencial geológico e mineiro do país, reestruturação e modernização do instituto geológico de Angola, formação e capacitação de quadros nacionais, diversificação da produção mineira e aumento das fontes de receitas para o Orçamento Geral do Estado.

Afirmou que as obras de construção do laboratório na província da Lunda Sul vão começar em Dezembro próximo e terão a duração de 15 meses.

10.4 Lunda Sul: Deputados da Unita visitam Sociedade Mineira de Catoca

Agência Angola Press

11 Outubro de 2014

Saurimo - Os deputados da bancada parlamentar da Unita visitaram, sexta-feira, as instalações da Sociedade Mineira de Catoca, situada a cerca de 30 quilómetros a norte da cidade de Saurimo, com vista a inteirarem-se do grau de funcionamento e de produção da considerada quarta maior empresa diamantífera do mundo.



Durante uma visita às minas, complexo de transporte do mineiro por tapetes rolantes, central de tratamento 2 e 1, central termo- eléctrica, centro de produção, oficina mecânica e fábrica de recuperação de pneus, guiados pelos responsáveis dos referidos sectores, os parlamentares receberam informações sobre os níveis de funcionamento e de produção da instituição diamantífera.

Os deputados Adalberto Costa, Eugénio Manuvakola e Sofia Porfírio assistiram a um filme institucional da Sociedade Mineira de Catoca onde colheram algumas informações relacionadas com o número de funcionários, a nível de produção, área de exploração, entre outras.

No final da visita, o deputado Adalberto Costa mostrou-se satisfeito com as condições de trabalho disponíveis em Catoca e encorajou os funcionários a prosseguirem com o mesmo dinamismo, tendo em vista o desenvolvimento socioeconómico do país e da província, em particular.

Catoca é uma empresa de prospecção, exploração, recuperação e comercialização de diamantes surgida por iniciativa do Governo de Angola com vista a desenvolver o primeiro kimberlito nacional. Uma mina com um diâmetro de aproximadamente um quilómetro, uma área de 64 hectares e uma profundidade de 120 metros.

A quarta maior empresa diamantífera do mundo trata 135 milhões de metros cúbicos de estéril, cerca de 187 milhões de toneladas de mineiro numa recuperação na ordem de 6, 7 quilates por toneladas.

Além da exploração de diamantes nas províncias das Lundas Norte e Sul, estudos consolidados apontam a existência de diamantes nas províncias do Moxico, Bié, Malanje, Kwanza Sul e Kuando Kubango.

10.5 Bié: Exploração anárquica de inertes preocupam responsável do IDF

ANGOP

20 Outubro de 2014

Corpo Cuito - O chefe da divisão de florestas do Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDF) na província do Bié, Júlio Domingos da Costa, manifestou-se preocupado com as consequências nocivas ao meio ambiente, resultante da exploração anárquica de inertes e as queimadas por parte do homem.

Em declarações hoje, segunda-feira, à Angop, o responsável explicou que o comportamento negativo do homem para com a natureza, acarreta alterações climáticas e, conseqüentemente, a morte de diversas espécies de animais.

O responsável considerou preocupante, nesta circunscrição, sobretudo nas zonas rurais, o abate indiscriminado de animais e de árvores, por parte de caçadores e carvoeiros ilegais, sublinhando que a acção compromete a reprodução animal, bem como o crescimento das plantas.

A fonte, sem revelar as espécies em fase de extinção, aconselhou as autoridades tradicionais e a população em geral, no sentido de colaborarem com aquela instituição, denunciando todas as práticas prejudiciais, visando desencorajar os caçadores e os homens que praticam as queimadas.

Júlio Domingos da Costa salientou que a aue instituição tem realizado algumas palestras, com objectivo de levar ao conhecimento das comunidades sobre a importância da biodiversidade e alertar para os problemas a eles associados como as alterações climáticas, as rápidas mudanças nos diferentes habitats e as conseqüentes modificações nas taxas de reprodução animal e no crescimento das plantas.

A biodiversidade é o termo utilizado para definir a variabilidade de organismos vivos, flora, fauna, fungos macroscópicos e micro - organismos, abrangendo a diversidade de populações de uma espécie, a diversidade de interações, entre espécies e a diversidade de ecossistemas. Biodiversidade inclui, assim, a totalidade dos recursos vivos, ou biológicos, e dos recursos genéticos, e seus componentes, tendo em conta que a espécie humana depende da biodiversidade para a sua sobrevivência.

Ela constitui uma das propriedades fundamentais da natureza, responsável pelo equilíbrio e estabilidade dos ecossistemas.

10.6 Bié: Direcção da Geologia e Mina trabalha na legalização dos garimpeiros

Agência Angola Press

22 Outubro de 2014

Cuito- O director provincial da Geologia e Minas, Carlos Gomes Cesar, disse hoje, quarta-feira, na cidade do Cuito (Bié), que a instituição está a trabalhar no sentido de legalizar os garimpeiros localizados nas áreas diamantíferas.

Em declarações à Angop, o responsável sublinhou terem já efectuado o levantamento do número de garimpeiros ilegais que compram e exploraram diamantes na localidade de Catacala, comuna da Lúbia, município da Nharea.

Carlos Gomes Cesar afirmou que depois do levantamento, o governo do Bié e o Ministério da Geologia e Minas deram o parecer positivo, aguardando a autorização da ENDIAMA, para se proceder a entrega de senhas mineiras e respectivos credenciais aos exploradores diamantíferos artesanais que os habilita ao garimpo cadastrado, mais associados em cooperativas.

A iniciativa visa acabar com a exploração ilegal desse recurso mineiro e o combate aos cidadãos estrangeiros envolvidos nesta prática, no território nacional, tendo em conta a invasão de que têm sido alvo as zonas diamantíferas de interesses do Estado.

Para esta actividade, o governo pretende dar oportunidade apenas aos cidadãos angolanos, pra desenvolverem a exploração artesanal de diamantes, à luz do decreto 53/09 de 22 de Setembro, aplicável às actividades de exploração artesanal de diamantes aluvionares, nas áreas delimitadas pelo ministério da geologia e minas.

O responsável afirmou que a exploração ilegal de diamantes tem atingido proporções preocupantes ao nível desta região, daí o governo procurar manter a ordem, legalizando apenas os cidadãos angolanos para o exercício da mesma.

Pontualizou o licenciamento visa combater a prática ilícita do garimpo, nos domínios da produção e a comercialização, devido as várias implicações que afectam a conjuntura interna e externa do país.

10.7 Exploração de Inertes prejudica ambiente

Jornal de Angola
22 Outubro 2014

O chefe da divisão de florestas do Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDF) na província do Bié alertou para as consequências nocivas para o meio ambiente que a exploração anárquica de inertes e as queimadas acarretam.

Júlio da Costa explicou que o comportamento negativo do homem para com a Natureza, tem implicações nas alterações climáticas e, consequentemente, a morte de diversas espécies de animais.

Por essa razão, considerou preocupante o abate indiscriminado de animais e árvores na província, sobretudo nas zonas rurais, por parte de caçadores e carvoeiros ilegais, e realçou que a acção compromete a reprodução animal e o crescimento das plantas.

Para evitar a progressão desta situação, aconselhou as autoridades tradicionais e a população em geral a colaborarem com aquela instituição, através de denúncia de todas práticas prejudiciais, para desencorajar os caçadores e os homens que praticam as queimadas.

Divisão florestal

A divisão de florestas do IDF tem realizado palestras, com objectivo de esclarecer as comunidades sobre a importância da biodiversidade e alertar para os problemas que lhe estão associados, com as alterações climáticas, as rápidas mudanças de diferentes habitats e as consequentes modificações nas taxas de reprodução animal e no crescimento das plantas.

Biodiversidade

A biodiversidade é o termo utilizado para definir a variabilidade de organismos vivos, flora, fauna, fungos macroscópicos e micro-organismos, abrangendo a diversidade de populações de uma espécie e a diversidade de interações entre espécies e a diversidade de ecossistemas.

Biodiversidade inclui, assim, a totalidade dos recursos vivos, ou biológicos, e dos recursos genéticos e seus componentes, tendo em conta que a espécie humana depende da biodiversidade para a sua sobrevivência.

10.8 Angola: Planageo é o maior programa de produção de informação geológica e mineira

Agência Angola Press
23 Outubro de 2014

Luanda - O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, afirmou hoje, quinta-feira, em Luanda, que o Planageo (Plano Nacional de Geologia) é, a nível global, o maior programa de produção de informação geológica e mineira e o mais completo.

O ministro fez esta afirmação quando discursava na abertura da 3ª reunião da comissão multisectorial do Planageo, que visou abordar o actual ponto de situação do levantamento aéreo geofísico.

O governante frisou que, além do Planageo cobrir o território nacional de uma só vez, o mesmo integra também todos os subprogramas desse tipo de levantamento nas especialidades de geofísica, geoquímica, geologia, geotécnica, hidro geologia, infra-estruturas laboratoriais, formação e capacitação de quadros.

A concretização de todos esses projectos, segundo o titular da pasta da Geologia e Minas, vai gerar informação credível tratada e mapeada que ficará à disposição do Estado para programar a gestão e exploração de recursos minerais a longo prazo, de potenciais investidores, decisores, académicos e todos demais interessados.

Salientou que um dos maiores desafios do Planageo prende-se com a capacidade humana para garantir a sua sustentabilidade de gestão técnica, científica e administrativa no futuro. “Vamos realizar, ainda este ano, o encontro nacional de geocientistas, com o fim de lhes dar a conhecer o Planageo e proceder ao cadastramento de todos os quadros com conhecimentos nestas ciências”, afirmou.

Aliado ao Plano nacional de Desenvolvimento de Formação de Quadros, Francisco Queiroz disse que serão recrutados, até 2018, 276 quadros superior, 148 dos quais no âmbito dos contratos com as empresas prestadoras de serviço ao Planageo. P

Por outro lado, os ministérios da Geologia e Minas, dos Petróleos e da Ciência e Tecnologia projectam realizar anualmente, a partir de Junho próximo de 2015, jornadas científicas, com o objectivo de aproximar os decisores, empresas, académicos e os profissionais para troca de experiências e aprofundamento de conhecimentos sobre o domínio da geologia e sobre a sua aplicação nas áreas de exploração mineiras e de hidrocarbonetos, com

recursos aos avanços tecnológicos mundiais. Ainda no contexto de recolha e tratamento de informação, está em curso a recuperação da informação geológica mineira em todo o país.

Para garantir a correcta gestão do licenciamento e cadastro mineiro, está em curso no sector a modernização, através do programa informático designado “Sistema de licenciamento e cadastro mineiro”, ferramenta que permite um trabalho em rede, envolvendo o pelouro e as direcções províncias da indústria e geologia.

Até hoje, segundo o ministro Francisco Queiroz, foram sobrevoados cerca de 285 mil quilómetros lineares, tendo sido coberto do bloco 1 da zona sul sudoeste e o bloco da zona leste e nordeste. A conclusão das operações de levantamento aéreo e geofísico nesses blocos assegura a entrada no período de tratamento e interpretação dos dados recolhidos.

O Planageo prevê o tratamento das amostras em território nacional, o que representa importante meio de garantia da soberania sobre recursos naturais. Para responder essa premissa, iniciou, este mês, as obras de construção do laboratório geoquímico central de Luanda. A conclusão das obras dos laboratórios regionais de Saurimo e Lubango está previsto para Dezembro próximo.

O ministro fez saber que a informação recolhida no âmbito do Planageo sobre recursos mineiras e hidrogeológicas nacionais tratados e traduzida em mapas vai transformar o país num pólo de atracção para investidores de topo mundial.

10.9 Seminário sobre segurança para zonas mineiras inicia segunda-feira em Luanda

Agência Angola Press
24 Outubro de 2014

Luanda - Um seminário sobre segurança e direitos humanos na actividade mineira industrial e artesanal realiza-se na próxima segunda-feira, em Luanda, soube hoje Angop através de uma nota de imprensa.

O seminário terá por objectivo ministrar formação em segurança às empresas contratadas pelas companhias mineiras e às forças de ordem pública, instaladas nas zonas de extracção mineira.

Organizado pelo Executivo angolano, em colaboração com a Embaixada do Reino Unido em Angola, o seminário enquadra-se no Protocolo dos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos

Humanos, presidido pelo Reino Unido e resulta de um compromisso assumido pelo Governo da República de Angola.

Constituem também objectivos da iniciativa, colher subsídios para estabelecer os mecanismos e procedimentos da adesão formal de Angola aos Princípios Voluntários de Segurança e Direitos Humanos.

A adesão de Angola a esse Protocolo vai conferir credibilidade ao país aos olhos de potenciais investidores e demais interessados que beneficiarão da informação geológica e mineira que o Plano Nacional de Geologia (Planageo) vai produzir.

O princípios voluntários de segurança e direitos humanos foram criados em 2000, uma iniciativa conjunta de governos, organizações não governamentais e empresas ligadas à indústria extractiva, lê-se na nota.

O objectivo desta iniciativa é o de implantar um guia que permita garantir a segurança das operações em zonas sensíveis e de conflito, através de procedimentos de trabalho que garantam o respeito pelas comunidades nas actividades de exploração industrial e artesanal.

Países como a Austrália, Canadá, Colômbia, Ghana, Holanda, Noruega, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos da América assumem os parâmetros de cooperação em matéria de segurança com as companhias estrangeiras (especificamente as que exercem actividade mineira) que se instalam nos seus territórios. A ideia é garantir o respeito pelos direitos humanos em situações de conflito.

10.10 Zaire: Direcção da Geologia e Minas quer disciplinar revenda de inertes

ANGOP

24 Outubro de 2014

Mbanza Congo - Os revendedores de areia, brita, rochas, entre outros inertes utilizados na construção civil, no município de Mbanza-Congo, província do Zaire, foram instados quinta-feira a legalizarem as suas actividades económicas na direcção provincial da Geologia e Minas.

O apelo é do director provincial do sector, Adão Alberto Sofia, que falava à Angop, que fez saber que os revendedores locais dos referidos artefactos foram orientados a exercerem a sua actividade fora dos recintos públicos e das principais vias da cidade.

Sublinhou que os vendedores devem estar organizados em cooperativas e exercerem o seu comércio fora do casco urbano, para evitar a desordem.

Explicou que, para efeitos de legalização para a exploração de inertes, os cidadãos devem estar organizados em empresas ou cooperativas, possuírem capacidade técnica e financeira, assim como recursos humanos, devendo reunir, entre outros documentos, fotocópia do BI, atestado de residência, cartão de contribuinte e um valor de em kwanzas de 5000 mil.

A direcção provincial do Zaire da Geologia e Minas controla 53 empresas exploradoras de inertes a nível de toda a região, mas apenas 14 exercem a actividade.

10.11 Zaire: Geologia e Minas arrecada mais de 100 milhões de kwanzas

ANGOP

24 Outubro de 2014

M'Banza Congo - O director provincial do Zaire da Geologia e Minas, Adão Alberto Sofia, anunciou hoje, em M'banza Congo, que foram arrecadados 160 milhões de kwanzas, de Janeiro a Junho do ano em curso, resultantes da cobrança de impostos de selos, industrial e produção às empresas que exploram inertes na região.

Em declarações à Angop, o responsável lembrou que em 2013 o valor arrecadado foi de 709 milhões, 655 mil e 405 kwanzas.

Perspectivou que o potencial geológico mineiro da região poderá no futuro permitir o surgimento de pólos industriais para o fabrico de material de construção civil, nomeadamente, mosaicos, cimento, entre outros.

“Temos matéria-prima suficiente para gerar vários pólos industriais”, sublinhou, para quem é urgente a criação de infra-estruturas básicas de apoio como a canalização de água, energia industrial, vias de comunicação de acesso ao interior da região, entre outras, para a concretização deste desiderato.

10.12 Angola: Princípios voluntários podem ajudar Angola a melhorar transparência

Agência Angola Press

27 Outubro de 2014



Luanda - Para assegurar que o investimento futuro em Angola de alta qualidade e sustentado, o Reino Unido pretende ultrapassar os desafios entre os dois países num ambiente negociável, considerou hoje, em Luanda, o representante do Reino Unido na presidência dos Princípios Voluntários, John Dennis.

John Dennis afirmou que a ideia é apoiar o centro de ética e fazer com que os princípios voluntários sejam tidos em conta para ajudar Angola a melhorar a sua transparência.

O responsável, que fez esta afirmação na abertura do seminário sobre Princípios Voluntários de Segurança e Direitos Humanos, disse que o Presidente República de Angola, José Eduardo dos Santos, no seu discurso à nação, traçou as tarefas a serem implementadas por Angola, e, neste âmbito, o Reino Unido pretende trabalhar com as empresas para melhorar o investimento propiciando assim o crescimento do país.

“A nossa parceria lançada em 2013 demonstra que os países desejam reforçar a sua cooperação económica centrando-se em prioridades partilhadas em sectores específicos, como a indústria extractiva, agricultura, infra-estrutura e educação”, sublinhou.

De acordo com John Dennis, as empresas de Princípios voluntários operam em áreas sensíveis e as extractivas estão hoje expostas a vários riscos em qualquer país que operam, quer estejam em offshore, empresas de gás ou de exploração mineira em terra. “Sabemos que estas empresas não conseguirão gerir estes riscos eficazmente e queremos ajudar neste sentido”, frisou.

Sublinhou que os princípios voluntários são bons para os negócios e fazem parte do plano de acção do Reino Unido com a denominação (bons negócios).

O Reino Unido reconhece os valores dos princípios voluntários para as empresas e parceiros como instrumento eficaz de gestão de riscos, mas também reconhece que existem obstáculos para cumprir com estes riscos, disse.

“Queremos ajudar as empresas a ultrapassar estes obstáculos. Percebemos que é difícil para as empresas sem contar com o diálogo dos governos e das comunidades, podemos mudar isso e reduzir o risco de conflito”, apontou.

Acrescentou que o principal objectivo é ajudar os governos e as empresas a cumprirem com as suas funções na indústria extractiva. Os princípios voluntários lideram as boas praticas. Na ocasião, o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, sublinhou que Angola está comprometida, desde há muitos anos, com os princípios voluntários e tem garantido a sua observância na indústria petrolífera.

Por causa da abundância de recursos minerais e a forma fácil como se extraem diamantes aluvionares, acrescentou, Angola tem sido vítima de autenticas invasões de estrangeiros. Esta situação determina uma perda de receita significativa para o Estado e traduz-se em danos ambientais graves, referiu o governante.

O Estado angolano tem instrumentos para garantir a soberania e segurança no seu território, e as sociedades mineiras em Angola dispõem de contratos com empresas privadas de segurança que têm como missão proteger a área de concessão, património físico e os recursos humanos afectos a cada empresa mineira, uma vez que as mesmas são necessariamente licenciadas pelo Ministério do Interior.

Os princípios voluntários de segurança e direitos humanos foram institucionalizados em 2000 por governos, organizações não governamentais e empresas ligadas à indústria extractiva com o objectivo de garantir a segurança e os direitos das pessoas em zonas sensíveis e de conflito.

10.13 Presidência angolana do Processo Kimberley vai ajudar países com problemas de insegurança

*Agência Angola Press
27 Outubro de 2014*

Luanda - Angola durante a sua presidência no Processo Kimberley (PK) vai dar atenção às questões de comercialização internacional de diamantes, ajudar países produtores que enfrentam problemas de insegurança e trazê-los para o processo de certificação de origem dos diamantes, informou hoje, em Luanda, o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz.

Em declarações à imprensa, no seminário sobre os Princípios Voluntários de Segurança e Direitos Humanos, Francisco Queiroz, informou que neste momento, a nível do Processo Kimberley decorre um diálogo sobre o seu modelo de gestão. “Além disso, há um diálogo permanente dentro do PK sobre questões fundamentais ligadas à evolução do próprio processo que conta já com onze anos de existência”, referiu, para quem desde o princípio até ao momento o PK evoluiu muito e há necessidade de fazer ajustes realistas, adaptados ao momento e circunstâncias actuais.

Ainda no âmbito da presidência do Processo Kimberley, dado que Angola vai assumir o cargo a partir de Janeiro de 2015, disse que o país vai continuar a transmitir a sua experiência, pois Angola foi o primeiro país a criar o Sistema de Certificação de Origem dos Diamantes e a partir desta primeira experiência é que se generalizou o PK. Enfatizou que isto constitui um facto histórico e Angola tem uma palavra a dizer. “Temos um contributo importante no domínio da experiência da exploração de diamantes em Angola”- disse.

A este, segundo o ministro, junta-se o facto de Angola possuir igualmente experiência na gestão da exploração artesanal de diamantes. A exploração artesanal de diamantes encontra-se em processo de reconversão através do sistema de atribuição de senhas mineiras e da organização de cooperativas de operadores artesanais. Angola possui uma longa história de actividade mineira de mais de 100 anos. O país é hoje um grande produtor mundial de diamantes com uma produção estimada em oito milhões de quilates e uma receita de cerca de 1,2 mil milhões de dólares.

O Processo Kimberley teve início no ano de 2000, na cidade sul-africana de Kimberley. A iniciativa foi de Angola como reacção a campanhas de organizações não governamentais que deram visibilidade e que veio dar resposta a uma situação que era imperiosa combater.

Em Dezembro de 2000, a Assembleia Geral das Nações Unidas apoiou e legitimou o processo por meio da Resolução 55/56, e em Novembro de 2002 delegações representando 37 países reunidos em Interlaken (Suíça) assinaram a declaração de Interlaken, que adoptou o Sistema de Certificação do Processo Kimberley (SCPK).

O certificado do Processo Kimberley foi adoptado com base no certificado de exportação de diamantes emitido pelas autoridades angolanas antes do início deste processo. O Sistema de Certificação entrou em vigor em Janeiro de 2003 e contribuiu para reduzir o

percentual de diamantes de conflito introduzidos no mercado internacional.

O Sistema conta com 55 participantes, representando 81 países que produzem, transformam, importam e exportam os diamantes produzidos no mundo.

10.14 Huambo: Administração da Caála determina zonas de exploração de inertes

ANGOP

28 Outubro de 2014

Caála - A administração municipal da Caála, província do Huambo, determinou hoje (terça-feira), as zonas de exploração de inertes para disciplinar a sua extração e contribuir no desenvolvimento sustentável da região.

A informação foi prestada pelo chefe de repartição do Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente do município da Caála, João Carlos Pereira, em declarações à Angop, frisando que a medida visa também combater a exploração ilegal deste recursos.

Para o efeito, disse que foram definidas as zonas da Caminhamba, aldeia da Canata, Acolongonjo, Mineira, Sector do Quilómetro 25 na povoação de São Pedro Sumi, Ngove e região da Calenga. Indicou que o acesso a actividade só será admitido a empresas devidamente legalizadas para o efeito, sendo que a administração municipal vai ser implacável na fiscalização.

João Carlos Pereira lembrou que a exploração dos recursos minerais deve ser realizada de maneira sustentável e em benefício da economia local, com rigorosa observância das regras sobre segurança, do uso racional dos solos, os direitos das comunidades e protecção do ambiente.

10.15 Angola/ Fima 2014 permite identificar oportunidades de negócios

ANGOP

30 Outubro de 2014

Luanda - A vice-governadora provincial de Luanda para o sector político e social, Juvelina Imperial, afirmou hoje, quinta-feira, em Luanda, que a 5ª edição da Feira Internacional de Minas de Angola (FIMA 2014) vai permitir a troca de experiências e valências entre os expositores e visitantes.



A governante, que falava na abertura da 5ª edição da FIMA 2014, lembrou igualmente que a feira não é feita de forma isolada, porque faz parte do Programa Nacional de Desenvolvimento do Executivo Angolano, para a diversificação da economia, na promoção da indústria extractiva não petrolífera, em bases sustentáveis para gerar mais emprego e contribuir para o desenvolvimento territorial, a diversificação produtiva e a expansão da economia.

Por outro lado, o presidente do Conselho de Administração da Feira Internacional de Luanda (FIL), Matos Cardoso, disse que o evento constitui um instrumento fundamental para o sector de geologia e minas, porque vai permitir o intercâmbio de muitos operadores nacionais e estrangeiros que apostam no mercado angolano e que pretendem ajudar a transformar as potencialidades mineiras de Angola em riqueza efectiva.

O responsável apelou de igual modo as instituições públicas e privadas a apoiarem com maior atenção e carinho os projectos dos expositores do sector mineiro, para minimizarem as imensas dificuldades que enfrentam ao trabalhar no país, transformando Angola de um país de potencialidades para um país verdadeiramente rico.

A 5ª edição da Feira Internacional de Minas de Angola (FIMA 2014), que decorre sob o lema "Planageo, Prospecção, Diversificação Mineira e Desenvolvimento", conta com a participação das províncias de Luanda, Huíla, Huambo, Malanje, Namibe, Bengo, Zaíre e Cunene. Participam também países como Argentina, Portugal, Egipto, Holanda, Alemanha, Namíbia, África do Sul, Rússia, França e Canadá.

A FIMA 2014 tem por missão promover as potencialidades mineiras do mercado, no ramo diamantífero, ouro, granitos, rochas ornamentais, areia, burgau, entre outros.

10.16 Fima: Sector mineiro deve contribuir para diversificação da economia

Agência Angola Press
30 Outubro de 2014



Luanda - O ministro da Geologia Minas, Francisco Queiroz, disse hoje, em Luanda, que o sector mineiro tem a responsabilidade de concorrer para a diversificação da economia.

Francisco Queiroz, que fez esta afirmação na abertura da quinta edição da Feira Internacional de Minas (FIMA), referiu que a dependência excessiva das receitas fiscais do petróleo alerta o sector para a necessidade de diversificar as fontes de receitas fiscais para o Orçamento Geral do Estado (OGE). "Estamos comprometidos com esta estratégia de sustentabilidade do nosso crescimento económico e social no futuro", disse o governante.

Referiu que, enquanto o Plano Nacional de Geologia não produz resultados em termos de captação de investimentos e produção de receitas, o sector vai acelerar a concretização dos projectos em carteira nos domínios dos diamantes, , ouro, fosfatos, ferro, cobre, metais não ferrosos, dos elementos de terras raras, metais raros e das rochas ornamentais.

Em relação a Fima, Francisco Queiroz referiu que a quinta edição constitui um momento de reflexão acerca do modelo de feiras que se quer para o futuro, face as expectativas ambiciosas que o planeamento está a gerar no contexto da diversificação do tecido económico do país. "Queremos pensar num certame que nos permita ter uma demonstração mais abrangente da indústria extractiva que permita ao investidor olhar para toda a floresta de oportunidades de investimento e conhecer toda a cadeia de relações institucionais", afirmou o ministro.

Entretanto, a Angola Press apurou que esta é a última feira de minas que se realiza nos actuais moldes. O sector mineiro prevê, em 2016, arrancar com o "Angola Mining", uma feira moderna e que demonstre, de forma abrangente, a indústria extractiva.

A quinta edição da fima conta com a participação das províncias de Luanda, Huila, Zaire, Malange, Namibe, Huambo, Bengo, Cunene e 70 expositores.. Estão igualmente presentes países como Portugal, Argentina, Holanda, Egipto, Alemanha, Africa do Sul, Namíbia, Rússia, França e Canada.

Sexta- feira, o dia está reservado para várias conferencias relacionadas com a experiência De Catoca na reciclagem de óleos e pneus, valor económico e ambiental do reaproveitamento de pneus e óleos, sustentabilidade mineira e tendências no sector de mineração.

II. NOVEMBRO

II.1 Endiama reduz custos operacionais nas minas

ANGOP

01 Novembro de 2014

Luanda - A Empresa Nacional de Diamantes (Endiama EP) está a realizar uma ampla campanha de redução dos custos operacionais em todas as minas e demais empresas do grupo, com o objectivo de aumentar o rendimento bruto, anunciou sexta-feira, em Luanda, o presidente do conselho de administração da concessionária, António Carlos Sumbula.

Carlos Sumbula, que discursava na “Noite do Diamante”, no âmbito da Feira Internacional de Minas (FIMA), que decorre em Luanda, salientou a necessidade da redução de custos, pois vai trazer vantagens, como o aumento de arrecadação de receitas para o Estado, dos dividendos dos accionistas e do valor acrescentado em termos de performance dos quadros do sector. Segundo referiu, foi por esta razão, o Executivo, através do Código Mineiro, recomendou que os custos operacionais incluindo as amortizações não deveriam ultrapassar 50 por cento das receitas. “Considerando o facto de que o diamante é um recurso não renovável, achamos que deveríamos começar a diversificar as nossas actividades para as áreas fora do nosso core business”, sublinhou.

Este ano, disse, a Endiama concluiu projectos importantes, como o alavancamento das minas paralisadas em consequência da crise económica financeira de 2008.

O gestor destacou também a reorganização do mercado artesanal de diamantes que permitiu atingir resultados satisfatórios, quer do ponto de vista do aumento das receitas fiscais para o estado, quer no toca ao combate à pobreza. A Feira Internacional de Minas (FIMA) decorre sob o lema- Planageo, prospecção, diversificação mineira e desenvolvimento.

O certame, que encerra domingo, conta apenas com a participação de nove províncias do país, e 70 expositores entre nacionais e estrangeiros. Participam também países como Portugal, Namíbia, Holanda, África do Sul, França, Rússia, Argentina, e Canada.

II.2 PLANAGEO é peça fundamental para exploração mineira

Agência Angola Press

01 Novembro de 2014

Luanda - O Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) e toda a recolha de informação que o Ministério da Geologia e Minas está a implementar são fundamentais para que Angola consiga se posicionar junto de potenciais investidores e iniciar o processo de exploração, afirmou sexta-feira, em Luanda, o representante da Deloitte, Diogo Santos.

Ao falar à Angop, no final da conferência sobre Tendências no sector da mineração na Feira Internacional de Minas (FIMA), Diogo Santos disse que a informação de base constitui o pontapé de saída para se darem os passos subsequentes no que toca ao PLANAGEO.

“O PLANAGEO é o passo estruturante e fundamental para o caminho de aproveitamento dos recursos naturais de Angola. Sem esta informação de base será impossível nós imaginarmos que toda esta riqueza geológica possa ser explorada. É um processo longo, é normal que assim seja, mas é incontornável dar este passo”, disse.

Referiu que a medida que a informação vai sendo recolhida e disponibilizada fica mais claro para os potenciais investidores e empresas saberem em que medida é que este investimento é atractivo. No geral, procura-se reduzir a incerteza para o investidor.

Diogo Santos referiu que o sector mineiro tem implementado um conjunto de ferramentas estruturantes (PLANAGEO e Código Mineiro) que são instrumentos que têm dado um passo importante para o desenvolvimento do sector. “Para o que é agora o actual estágio de desenvolvimento sector, é necessário um conjunto de medidas adicionais, tudo o que tem a ver com articulação do sector mineiro com outros sectores. Este trabalho de articulação institucional é fundamental”, sublinhou.

A Feira Internacional de Minas, que decorre desde quinta-feira, em Luanda, sob o lema PLANAGEO, prospecção, diversificação mineira e desenvolvimento, conta com a participação de nove províncias do país, e 70 expositores.

Participam também da feira, Portugal, Holanda, Alemanha, Namíbia, África do Sul, França, Rússia, Canada e Argentina.

11.3 Angola: Prossegue Feira Internacional de Minas

ANGOP

01 Novembro de 2014

Luanda - A Feira Internacional de Minas (FIMA) que abriu as portas quinta-feira, em Luanda, prossegue hoje, sábado, com a entrega de prémios de participação e com o lançamento da campanha de cadastramento de quadros de geociências e ciências afins.

Sexta-feira, o dia foi marcado pela realização de palestras, uma noite cultural e de diamante, que contou o um desfile de jóias lapidadas no país.

Com a participação de apenas nove províncias do país, e 70 expositores, a feira conta com presença de países como Portugal, Alemanha, Rússia, França, Holanda, Canadá, Argentina, Egipto, África do Sul e Namíbia. Com uma área bruta de 2,500 metros quadrados, o certame conta com a presença dos sectores de exploração, gestão e desenvolvimento mineiro, gestoras de concessões, processos de perfuração de extracção e de tratamento mineral, agregados, componentes equipamento auxiliar, materiais de substituição e outros.

A feira que encerra os trabalhos domingo, realiza-se sob o lema, Planageo, prospecção, diversificação mineira e desenvolvimento, tem como objectivo incentivar a promoção de investimento com a reactivação e relançamento da produção diamantífera e do sector mineiro em Angola.

11.4 Cadastramento de geocientistas permite conhecer número de quadros

Agência Angola Press

01 Novembro de 2014

Luanda - O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, afirmou hoje, em Luanda, que o cadastramento de quadros de geociências e ciências afins, que o sector está a efectuar, está organizado de maneira a permitir um conjunto de informações que levará a saber quantos e quem são, o que fazem e quais as suas expectativas para o futuro.

O governante prestou estas declarações à imprensa, no lançamento da campanha de cadastramento de quadros, na Feira Internacional de Luanda (FIMA), adiantando tratar-se de expor um potencial que o país tem, cujo cadastramento vai permitir fazer uma gestão correcta e racional.

Em relação aos ajustes feitos no Orçamento Geral do Estado, frisou que “não temos receio de que o Plano Nacional de Geologia venha a sofrer por causa dos ajustes feitos no OGE para 2015. “Está aprovado o seu financiamento e não temos dúvida de que vai ser realizado”, disse.

Portanto, continuou, este financiamento está assegurado e o planageo não vai sofrer nenhuma alteração, este vai ser o programa que vai absorver muitos quadros geofísicos. Sublinhou que os diamantes continuam a ser o subsector que mais pesa na geologia e minas por enquanto, e que o sector vai continuar a dar atenção a este subsector investindo mais. “A Endiama está a fazer um bom trabalho no sentido de aumentar a produção e, dentro de um a dois anos teremos muitas boas surpresas no domínio dos diamantes”, sublinhou.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Adão do Nascimento referiu na oportunidade que, enquanto se vai desenvolvendo a capacidade interna de formação, o país ainda continuará a recorrer a necessidade formação no exterior.

Contando com estes quadros, também poderemos equilibrar melhor os nossos esforços a nível nacional e direccionar melhor os que estão no país e no exterior, disse.

A quinta edição da Feira Internacional de Minas, que decorre sob o lema Planageo, prospecção, diversificação mineira e desenvolvimento, conta com a participação de nove províncias, onze países e cerca de 70 expositores. Hoje, penúltimo dia do certame, o evento foi marcado pela entrega de prémios de participação.

11.5 Angola: Encerra Feira Internacional de Minas 2014

ANGOP

02 Novembro de 2014

Luanda - A quinta edição da Feira Internacional de Minas (FIMA), que decorre desde quinta-feira, em Luanda, sob o lema Planageo, prospecção, diversificação mineira e desenvolvimento, encerrou neste domingo os seus trabalhos.

Durante quatro dias, expositores nacionais e estrangeiros expuseram ao público as suas potencialidades mineiras, no ramo diamantífero, com destaque para o ouro, granito, rochas ornamentais, areia e burgau.

Os momentos de maior atracção do evento estiveram ligados às conferências sobre o Planageogestão de

informação, sustentabilidade mineira, tendências no sector de mineração, desfile de jóias, lançamento da campanha de cadastramento de quadros em geociências e ciências afins e a entrega de prémios.

A temática Planageo (Plano Nacional de Geologia) escolhida para o evento, visou chamar a atenção dos participantes para a importância deste grande projecto estruturante do Executivo para o sector geológico mineiro no período 2013/2017.

O referido projecto vai permitir ampliar o conhecimento geológico de todo o território nacional por meio de levantamentos aero-geofísicos, aerofotogramétricos, geofísicos terrestre, geológicos e geoquímicos. Ao contrário das demais, a edição encerrada hoje, registou uma fraca participação de alguns sectores nacionais e internacionais e visou a partilha de conhecimentos e a criação de uma plataforma de diálogo ao nível internacional.

A feira, considerada um dos maiores eventos na África Austral, visa a promoção de investimentos, o lançamento e a apresentação de novos produtos e de soluções tecnológicas aplicáveis ao sector, bem como o aumento da competitividade. Com apenas nove províncias representadas, onze países e 70 expositores, o certame ocupou uma área de cinco mil metros quadrados, num pavilhão.

Entre os sectores em destaque na exposição estiveram os de exploração, gestão, desenvolvimento mineiro, processos de perfuração, extracção/tratamento mineral, engenharia, construção e mineração.

11.6 Angola/Fima: Planageo constituiu novidade na feira de minas

ANGOP

02 Novembro de 2014

Luanda - O Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) constituiu um motivo de inovação na Feira Internacional de Minas (FIMA) que encerrou hoje, em Luanda, as suas portas, considerou a directora provincial da Indústria e Geologia e Minas, Paula Joaquim.

Em declarações à Angop, Paula Joaquim sublinhou que, para o empresariado nacional o lema que norteou a fima constituiu uma oportunidade para os operadores nacionais compreenderem melhor a importância do planageo na diversificação da economia. “Cada fima é uma fima e todas as feiras têm a sua particularidade, umas melhores que outras

, mas sempre há uma nova inovação”, sublinhou. Por isso, referiu, a feira constituiu uma boa oportunidade de negócio, uma vez que procurou-se atrair mais empresários para a província. Na óptica da responsável o sector geológico mineiro tem crescido muito nos últimos seis anos, pelo que, espera que este ritmo de crescimento continue para o bem da economia nacional.

Informou que a província da Huila dentro do plano de desenvolvimento local, possui alguns projectos em carteira com destaque para o de transformação de cubos de granito, a nível de britadeiras e outros.

Entretanto, referiu também que a província está aberta a novos empreendedores que queiram investir nas áreas de areeiros e cerâmicas. Nós queremos que se aposte na transformação dos minerais na província, e neste domínio, disse, já existem quatro fabricas de transformação na província.

Nesta quinta edição da fima, a Huila expôs imagens fotográficas, onde se puderam observar as empresas que a província tem e os produtos que produz. Estiveram também expostos minerais como o ferro, granitos e a água. Na Huila o sector da geologia e minas está dividido em - áreas de rochas ornamentais com 12 empresas, areeiros e cerâmica com seis empresas, água mineral com três, agro-mineral com uma, e a de britadeira com 9 empresas.

A feira Internacional de Minas que decorreu de 30 a 2 do corrente mês, em Luanda, contou com a participação de nove províncias, 70 expositores e 11 países. A fima que se realizou sob o lema Planageo, prospecção, diversificação mineira e desenvolvimento, ocupou uma área de cinco mil metros quadrados.

11.7 Feira de Minas acontece num momento importante

ANGOP

02 Novembro de 2014

Luanda - O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, afirmou sábado, em Luanda, que a Feira Internacional de Minas (FIMA) acontece num momento muito importante para o país, pois o Conselho de Ministros acaba de apreciar e aprovar a seu nível o Orçamento Geral do Estado (OGE), numa fase em que as receitas fiscais baixaram e o preço do petróleo está a oscilar para menos.

Francisco Queiroz, que falava na cerimónia de entrega de prémios aos participantes da Fima, informou que a oscilação do preço do petróleo é um

indicativo claro que se tem de reforçar a diversificação da economia. “O que estamos a aqui a fazer é um exercício de diversificação no sentido de colmatar a lacuna que possivelmente poderemos conhecer se a situação não se inverter no domínio do preço do petróleo. Temos de diversificar e o sector de geologia e minas é um daqueles que pode garantir esta diversificação” sublinhou. Referiu que o portal do cadastramento de quadros geocientistas e de ciências afins inaugurado hoje, na Feira Internacional de Minas, representa um instrumento que vai servir para conhecer o potencial de quadros que o país tem neste domínio.

O factor crítico do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) é capital humano. Senão tivermos garantido este capital, depois de terminados os contratos com as operadoras nós poderemos ficar com a informação e não sabermos o que fazer delas, disse.

Referiu que o sector pretende melhorar as próximas edições da feira, e para tal torna-se necessário trabalhar com todos os envolvidos para se encontrar um modelo mais abrangente de exposição. Queremos expor toda a indústria extractiva, toda a cadeia de valor a montante e a jusante que pode concorrer para que a actividade mineira se desenvolva correctamente, disse o governante. “O modelo que queremos seguir é este, e vamos ver se conseguimos dentro de algum tempo com mais benefícios para todos”, frisou.

A quinta edição da feira internacional de minas, aberta quinta-feira sob o lema Planageo, prospecção, diversificação mineira e desenvolvimento, encerra domingo. A feira ocupa uma área de cinco mil metros quadrados e conta com a participação de nove províncias, onze países e 70 expositores.

11.8 Feira Internacional de Minas encerra hoje

ANGOP

02 Novembro de 2014

Luanda - A quinta edição da Feira Internacional de Minas (FIMA), que abriu as portas quinta-feira última, em Luanda, sob o lema Planageo, prospecção, diversificação mineira e desenvolvimento, encerra hoje (domingo) os seus trabalhos.

Durante quatro dias, expositores nacionais e estrangeiros expuseram ao público as suas potencialidades mineiras, no ramo diamantífero, com destaque para o ouro, granito, rochas ornamentais, areia e burgau.

Os momentos mais atractivos da feira estiveram ligados às conferências sobre o Planageo gestão de informação, sustentabilidade mineira, Tendências no sector de mineração, desfile jóias, lançamento da campanha de cadastramento de quadros de geociências e ciências afins e a entrega de prémios.

A temática Planageo (Plano Nacional de Geologia) escolhida para o evento, visou chamar a atenção dos participantes para a importância deste grande projecto estruturante do Executivo para o sector geológico mineiro no período 2013/2017 e que permitirá ampliar o conhecimento geológico de todo o território nacional por meio de levantamentos aerogeofísicos, aerofotogramétricos, geofísicos terrestre, geológicos e geoquímicos.

Esta edição, ao contrário das demais, registou a fraca participação de alguns sectores nacionais e internacional, e visou a partilha de conhecimentos e criação de uma plataforma de diálogo ao nível internacional.

A feira, considerada um dos maiores eventos na África Austral, visa a promoção de investimentos, o lançamento e apresentação de novos produtos e de soluções tecnológicas aplicáveis ao sector, assim como o aumento da competitividade. Com apenas nove províncias representadas, onze países e 70 expositores, o certame ocupou uma área de cinco mil metros quadrados, um pavilhão, e contou com os sectores de exploração, gestão, desenvolvimento mineiro, processos de perfuração, de extracção e de tratamento mineral, engenharia, construção e mineração.

11.9 Operadores mineiros recebem informação sobre projectos do Executivo

Agência Angola Press

03 Novembro de 2014

Luanda - O gestor da Feira Internacional de Luanda (FIL), Francisco Sousa, afirmou domingo, em Luanda, que a realização da Feira Internacional de Minas de Angola (Fima) 2014 serviu para mostrar aos operadores nacionais do sector os projectos que o Executivo tem para diversificação da economia do país.

Ao fazer o balanço dos quatro dias de trabalho na Fima 2014, Francisco Sousa disse à Angola Press que, aos operadores nacionais e estrangeiros, foi possível apresentar o Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO). Disse que a apresentação do referido projecto permitiu que os participantes tivessem maior

contacto com o plano de prospecção mineiro em curso no país. Ressaltou a participação no evento de representações provinciais que apresentaram diversas rochas ornamentais extraídas localmente. Em termos de representação estrangeira, Francisco Sousa apontou o Paquistão, presente pela primeira, e que expôs peças decorativas feitas em pedras e mármore.



Em termos de balanço, sublinhou que a Fima 2015 foi positiva, e abre portas para grandes projectos, sendo pretensão do sector mineiro juntar outros sectores da economia. Vamos pensar, prosseguiu, na próxima edição com um novo formato para que o sector mineiro possa alargar a sua contribuição no programa de diversificação da economia do país.

A quinta edição da Feira Internacional de Minas, que se realizou sob o lema- Planageo, prospecção diversificação mineira e desenvolvimento, contou com a participação de nove províncias do país e 70 expositores. Participaram também países como, Portugal, Alemanha, África do Sul, Namíbia, França, Rússia, Paquistão, Egipto, Holanda, Argentina e Canadá.

11.10 Plano Nacional de Geologia importante para conhecer recursos do país

*Agência Angola Press
03 Novembro de 2014*

Luanda - O Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) é oportuno para Angola, já que assim será possível saber a quantidade e qualidade de recursos que o país possui, disse hoje, domingo, em Luanda, o representante da província de Cabinda, na Feira Internacional de Minas (Fima), Próspero Brás Sumbo.

Em declarações à Angop, no final do certame, Próspero Sumbo disse ser importante inventariar todos os recursos que o país possui, pois só assim será possível racionaliza-los, de modo a se pensar sempre nas gerações vindouras.

“Os recursos minerais não são renováveis, por isso devem ser bem aproveitados e aplicados para o desenvolvimento socioeconómico do país e criar riqueza”, disse o geólogo.

Na sua óptica, a feira foi satisfatória, uma vez que houve demonstrações concretas e salutares que dão a perceber que o sector mineiro está a evoluir.

Apesar da escassez de investimento que muitas províncias ainda enfrentam, esta feira serviu para perceber que muito trabalho está a ser feito em termos de crescimento do sector mineiro. A província de Cabinda expos na quinta edição da Fima, manganês, ouro, ferro, abilito, ardósia, águas minerais e outros minerais.

Próspero Sumbo informou também que neste momento, a província consome cimento cola produzido localmente e faz esforços no sentido de extrair outros recursos que possam ser consumidos na região, de modo a baixarem custos e facilitar a vida da população.

A quinta edição da Feira Internacional de Minas que se realizou sob o lema “Planageo, prospecção, diversificação mineira e desenvolvimento” encerrou hoje. Participaram do certame nove províncias, 11 países, num total de 70 expositores..

11.11 Lunda Norte: PGF detém garimpeiros estrangeiros

*ANGOP
12 Novembro de 2014*

Dundo - Cinquenta cidadãos da RD Congo, incluindo oito mulheres, que exerciam a actividade de exploração ilegal de diamantes, na Lunda Norte, foram detidos, durante o fim-de-semana passado, pela Polícia de Guarda Fronteira.

A informação foi dada à imprensa, terça-feira, no Dundo, pelo comandante da 7ª Unidade da PGF, super-intendente chefe Inácio Feliciano, afirmando que os 18 imigrantes foram detidos sábado passado, junto ao rio Tchicapa (Tchitato) e outros 32 na zona de Txihumbwe (Cambulo), onde residiam e praticavam o garimpo.

Disse que a detenção é resultante de uma operação que a Polícia de Guarda Fronteira leva a cabo ao longo da zona fronteiriça e nas áreas de exploração artesanal de diamantes, visando a interpelação dos estrangeiros que violam a fronteira, para chegar ao território nacional, além de prevenção e combate ao vírus do ébola. Referiu que foram igualmente apreendidos 14 motobombas, um grupo gerador,

uma mangueira, uniforme para mergulhador, borracha, 21 pás, duas peneiras de cascalho, um rolo de corda e uma bóia, que eram utilizados na actividade, cujos infractores foram já publicamente apresentados.

Frisou que os referidos elementos serão encaminhados, junto das entidades judiciais, tendo adiantado que um acto idêntico aconteceu no dia 6 do mês em curso, com a frustração igualmente de 61 imigrantes da RD Congo, incluindo, uma draga.

Considerou preocupante o facto, denunciando a existência de alguns cidadãos nacionais que incentivam a esta prática, e auxílio aos estrangeiros, sobretudo, no seio dos congolese democráticos, pelo facto de serem considerados “mão-de-obra barata”.

11.12 Angola na liderança do Kimberly

Jornal de Economia
14 Novembro de 2014

Angola assume hoje, na cidade chinesa de Guangzhou, a presidência rotativa do processo Kimberley, rendendo no cargo a China.

a ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, referiu que as linhas de força de Angola, a frente do processo, pass am pelos interesses da organização, assim como transmitir a sua experiência neste domínio.

"Estamos a tratar de diamantes e de segurança no comércio internacional, e Angola tem uma palavra import ante a dizer nesse domínio", argumentou.

Francisco Queiroz, e o embaixador angolano na República Popular da China, Ioão Garcia Bires, vão assistir ao acto onde Angola estará representada por uma delegação composta por mais de sessenta pessoas.

Pela primeira vez na história da organização o país que assume a presidência participa na reunião plenária Com uma numerosa delegação. a facto decorre da importância que se atribui a presidência de Angola a esta organização e ao posicionamento do país no universo dos diamantes.

Para o lugar devic-presidente do processo Kimberley concorrem Dubai e Australia. A China e os países africanos, por um lado, apoiam o Dubai, enquanto, por outro lado, a Europa, os Estados Unidos da América e o Canada apoiam a Australia.

a ministro da Geologia e Minas tern mantido esta semana, na China, varios encontros com responsáveis de empresas estrangeiras que actuam no sector dos diármantes, para apresentar as potencialidades do país.

A agenda do ministro angolano a China inclui audiências com representantes da África do Sul, Zimbabwe, Namibia, Nigeria, Brasil, China, Rússia e Estados Unidos da América, para analisarem possíveis parcerias com empresas angolanas ou investimentos no país.

Plano estratégico

Com a presidência do processo . Kimberly, um mecanismo que visa garantir que os diamantes explorados ilegalmente financiem guerra nos países de origem, Angola tracou um plano estratégico para a vigência do mandato. a coordenador nacional do processo Kimberley, Paulo Nvika, falou recentemente das tarefas do país neste processo.

"Estaremos com tres frentes da diplomacia; temos o Conselho de Segurança, os Grandes Lagos e o processo Kimberley. Tudo isso, porque a comunidade internacional da confiança a Angola, sobretudo no processo de. Kimberley, porque Angola foi vítima de uma guerra", disse.

De referir que, neste desafio, Angola conta com o apoio do Centro Mundial de Diamantes de Antuérpia. Por outro lado, o ministro Francisco Queiroz, assumiu esta semana o compromisso angolano de "manter o espírito do processo Kimberley".

A posição foi assumida pelo governante em Guangzhou, na China, no arran que dos trabalhos preparatórios com vista a reunião plenária desta sexta-feira, em que Angola assumirá a presidência.

"Angola seguirá o caminho dos que lhe antecederam, em especial os países produtores de diamantes", disse Francisco Queiroz, segundo o discurso proferido em Guangzhou e enviado ao JE, em Luanda, por aquele ministério.

"as rebeldes utilizavam diamantes para a compra de armas e sustento logístico. Angola resolveu o conflito de acordo com os princípios do 'processo Kimberley', da democracia e dos direitos Humanos", garantiu o governante, na mesma intervenção.

Entretanto, a produção diamantífera é uma das principais fontes de receitas em Angola, depois do petróleo, tendo o Estado arrecadado mais de 6,4 mil milhões de kwanzas em impostos directos sobre estas

vendas entre janeiro e setembro deste ano, indica dados oficiais.

A produção de diamantes está avaliada em cerca de 8,3 milhões de quilates por ano, correspondendo a uma receita bruta perspectivada na ordem de 109 milhões de kwanzas.

11.13 Cadastro Mineiro será modernizado a partir de 2015

ANGOP

14 Novembro de 2014

Icolo e Bengo - O Ministério da Geologia e Minas vai implementar, a partir do primeiro trimestre de 2015, o projecto de modernização do cadastro mineiro, informou o director Nacional de licenciamento e cadastro, Luís António.

Em entrevista, hoje (sexta-feira), à Angop, o responsável explicou que o projecto de modernização do cadastro mineiro vai reorganizar as empresas de exploração mineira ou de inertes em Angola, visando maior controlo e apoio do Estado, em termos de legalidade para o exercício da actividade. Segundo o entrevistado, o projecto vai permitir precisar melhor o número de empresas que exploram inertes em Angola, adiantando que existem no país perto de mil.

De acordo com o director, o projecto visa reorganizar e manter em contacto permanente através da Internet estas empresas com o órgão de tutela, o Ministério da Geologia e Minas.

O responsável deu a conhecer que a problemática da falta de legalidade de muitas empresas de exploração de inertes decorre do facto de haver falta de rigor administrativo. Explicou que o projecto vai revisar todo o processo visando corrigir a situação e melhorar, sobretudo, a questão de legalidade. Segundo Luís António, o mineiro mais explorado em Angola continua ser o diamante, areia e burgau.

11.14 Produção de Catoca atinge o pico

Jornal de Economia - Pedro Peterson

14 Novembro 2014

O exercício económico de 2012 foi bastante promissor para a Sociedade Mineira de Catoca, pois as suas vendas atingiram nesse período 594 milhões de dólares (cerca de 59,2 milhões de kwanzas), contra 57,7 milhões registados no período homólogo de 2012, segundo o relatório anual da empresa.

De acordo com o documento, no domínio dos custos, registou-se igualmente um aumento de 45 milhões de dólares (cerca de 4,4 milhões de kwanzas), influenciado sobretudo pelas novas técnicas de gestão e de exploração dos diamantes, assim como na gestão do seu pessoal de quadro.

No entanto, embora tenha havido um aumento substancial nos custos dos resultantes da concatenação dos factores acima expostos e dos derivados do próprio processo de mineração de Catoca, durante o exercício findo, foi desenvolvida uma abordagem assente nas vertentes de revisão e renegociação de todos os contratos em vigor na empresa e outra assente na criação de mecanismos mais rigorosos de acompanhamento e controlo de custos resultantes destas renegociações.

Assim, segundo relatório, o lucro operacional e líquido da empresa, em 2013, ascendeu a 154,6 milhões de dólares (cerca de 15,4 milhões de kwanzas).

Como resposta a este aumento dos custos, foi feito um amplo trabalho de reflexão, no mês de junho, que contou com o envolvimento de mais de 60 pessoas e da direcção da empresa.

Planos de acção

Este encontro, segundo o relatório, resultou num plano de acção de Catoca, em que foram definidas estratégias orientadas para os próximos três anos, cujo foco principal é a minimização dos custos de produção e o aumento da lucratividade da empresa.

Assim, conscientes das dificuldades do exercício de 2013 e dos desafios a enfrentar, a empresa procurou preparar-se rumo à concretização dos objectivos preconizados na visão 2020 de Catoca.

Neste contexto, a direcção da empresa teve presente a importância da preparação da mina para a sua exploração futura, o que originou o cumprimento dos planos de remoção de esteril e extração de mirrierio, sendo efectuados trabalhos relacionados ao arranque do terceiro moínho para a central de tratamento número dois.

Ainda no ano de 2013 e na busca de novas oportunidades em Angola e no exterior, deu-se sequência aos trabalhos de prospeção geológica nas concessões do Gambo, Luaxe, Gango, Quitubia, Tchifua Luangue e Vulege, bem como foram efectuados trabalhos de prospeção de oportunidades para a internacionalização de Catoca.

Resultados alcançados

Para os resultados alcançados em 2013, Catoca aumentou a sua produção de massa mineira em relação a 2012, registando um total de 19,8 milhões de metros cúbicos (+1,3 milhões de metros cúbicos), dos quais 14,8 milhões de esteril removido (+10 por cento) e 5 milhões de minério extraído.

Assim, o mineiro tratado ascendeu a 10,2 milhões de toneladas (-0,3 milhões face a 2012), num total de 6,6 milhões de quilates recuperados, com um teor de 0,64 por tonelada. O custo unitário da massa mineira aumentou face a 2012, de 19,92 dólares/ para 20,87, tendo-se registado um aumento do "trip ratio" de 2,96, o maior na história do Catoca.

Metalurgia .

Assim, o plano de recuperação de diamantes foi cumprido em 102,4 por cento e o de tratamento de minério em 101,7. Comparativamente a 2012, a produção de diamantes diminuiu em 2 por cento, o tratamento de minério reduziu em 3 com isso, igualmente, diminuiu-se a produtividade média de tratamento para 625 t/h contra 656 em 2012.

As actividades agregadas ao departamento de metalurgia estão relacionadas com a operação e manutenção das centrais de tratamento (CT1 e CT2), bem como todas as estruturas que estão directamente ligadas as mesmas (correia transportadora de minério fase 1, instalações hidrotécnicas e bacia de rejeitados).

No ano de 2013, o plano de recuperação de diamantes foi cumprido em 102,4 por cento e o de tratamento de minério em 101,7.

No sector diamantífero, Angola também se tem destacado no enquadramento mundial, sendo o quinto maior produtor de diamantes. Neste mercado (considerando-se o total de produção industrial), Catoca é líder com uma quota de 86 por cento em volume e 63 em valor.

Segundo a SODIAM (Sociedade de Comercialização de Diamantes de Angola), o valor do mercado de diamantes brutos em Angola, em 2013, ascendeu a 957 milhões de dólares (cerca de 95,1 mil milhões de kwanzas) para um total de 7,9 milhões de quilates.

11.15 Processo Kimberley valorize sector mineiro

*Jornal de Economia - Ismael Botelho
14 Novembro 2014*

O mercado internacional exige, desde o ano de 2003, altura em que foi criado o processo Kimberley, que todo o diamante bruto comercializado no mundo

deve ser acompanhado por um certificado, emitido pelas autoridades competentes do país de origem do referido diamante, de forma a que o dinheiro proveniente da venda destes não financie conflitos armados, sistema que permite hoje um maior controlo e valorização dos diamantes, a propósito dessa regulamentação e a de proibir as actividades de importação e de exportação de diamantes brutos originários de países não-participantes do processo, tornando esta prática ilegal.

a processo de Kimberley e uma plataforma que visa certificar a origem dos diamantes, a fim de evitar a compra de pedras originárias de áreas de conflito. Criado em 2003 com o objectivo de evitar o financiamento de armas em países africanos em guerra civil, em 2000, diversos países aceitaram-no, comprometendo-se a só adquirir diamantes brutos certificados, com procedência confirmada por certificado oficial e a recusar importações vindas de áreas de conflito. Trata-se de uma importante tentativa de romper o vínculo entre o estímulo as guerras civis e a comercialização de recursos naturais valiosos, que criem guerras e causem o subdesenvolvimento aos países.

Diamantes de sangue

De acordo com a visão dos países membros, são denominados "diamantes de conflito" todos os provenientes de regiões controladas por movimentos rebeldes, notadamente em África, cuja venda contribua para financiar a compra de armamentos e, consequentemente, para alimentar os conflitos civis. O Conselho de Segurança das Nações Unidas tem dispensado uma grande importância ao comércio de diamantes brutos, envidando esforços para colocar um ponto final as guerras de alguns países africanos alimentadas pela comercialização ilegal desses preciosos produtos naturais, denominados diamantes de sangue ou de guerra. Apesar das acções levadas a cabo pela ONU, os movimentos rebeldes continuam, às vezes com sucesso, a introduzir os seus diamantes no mercado legal, motivo pelo qual a comunidade internacional entendeu que medidas adicionais devem ser tomadas para conter o comércio dos diamantes de conflitos.

Principais objectivos

Em consequência da existência ainda de muitos em alguns países e de alguns diamantes entrarem no mercado formal internacional, os principais países produtores e aqueles que os comercializam reúnem-se anualmente, visando colocar em prática um sistema mundial de certificação para os diamantes brutos extraídos e comercializados legalmente. Esse processo de negociação informal foi iniciado em

Maio de 2000 e é conhecido pelo nome de "sistema de certificação do processo de Kimberley - PK". As discussões foram lideradas pela África do Sul que imediatamente conseguiu reunir 30 países participantes, cujo número cresce constantemente. Representantes de várias ONG e da indústria diamantífera estão também associadas aos esforços empreendidos pelos integrantes do PK. Trata-se de uma acção na qual se encontram envolvidos governos, sociedade civil, ONG, empresas estatais e privadas. Desde então, esta iniciativa cresceu e evoluiu para contar actualmente com mais 77 países, incluindo os da Comunidade Europeia envolvidos na produção, exportação e importação, como também no comércio de diamantes brutos. O sistema visualizado pelo grupo de Kimberley preconiza que nenhum comércio de diamante venha a ser implementado sem um certificado de origem adequado. Todos os lotes de diamantes brutos importados e exportados devem ser acompanhados do certificado de Kimberley legítimo.

Países não subscritores

No caso, os países que não são membros do grupo de Kimberley são excluídos do comércio de diamantes brutos, além de serem vistos como simpatizantes ou apoiantes de movimentos rebeldes civis. Em resumo, o PK foi criado, para interromper o fluxo de diamantes brutos, usados por rebeldes para financiar conflitos armados com o objectivo de subverter os governos legítimos, contribuindo assim para a paz e a segurança internacional e proteger a indústria legal de diamantes, da qual muitos países são dependentes para implementar o seu desenvolvimento económico e social.

Reuniões plenárias

As reuniões plenárias acontecem anualmente e contam com a participação de delegados de todos os países membros, bem como de observadores e representantes de entidades governamentais, privadas e ONG mundiais. No âmbito desta plataforma, são tratados todos os assuntos relacionados à importação, exportação, remessas de certificados, dados estatísticos, banco de dados, adesões de novos países e exclusão dos que não cumpriram com as regras estabelecidas, discussão e implementação de novas directrizes e normas a serem seguidas pelos participantes do processo, bem como a elaboração e execução de projectos em países que necessitam de cooperação técnica para dar andamento às actividades desenvolvidas anualmente. O processo de Kimberley conta com mais 51 participantes de 77 países (a União Europeia conta como um único participante) que representam cerca de 99,8 por cento da produção mundial de diamantes em bruto.

Participam igualmente no processo de Kimberley o Conselho Mundial de Diamantes e as organizações da sociedade civil, cujo papel desde o início é muito importante.

Definição de regras

O sistema de certificação do processo Kimberley (SCPK) e que define as regras, por meio de derrogações, em que alguns membros da OMC "solicitam ao Conselho do Comércio de Mercadorias um pedido de prorrogação da derrogação da OMC a fim de permitir aos membros participantes no processo Kimberley de tomar ou continuar a tomar as medidas restritivas relacionadas com o comércio internacional de diamantes na base do SCPK. A renúncia solicitada seria aplicável às medidas nacionais necessárias para dar cumprimento às restrições de importação e exportação e proibições descritas, compromissos em relação ao comércio internacional de diamantes em bruto e garantir que nenhuma remessa de diamantes em bruto seja importada ou exportada para um membro não participante.

11.16 Bié: Exploração ilegal de inertes preocupa director da geologia e minas

ANGOP

21 Novembro de 2014

Cuito - O director provincial da Geologia e Minas no Bié, Carlos Gomes César, mostrou-se hoje, sexta-feira, na cidade do Cuito, preocupado com a exploração ilegal de inertes por parte de empresários e pessoas singulares.

Carlos Gomes César sublinhou que a exploração ilegal de inertes preocupa a instituição, porque provocar várias consequências no futuro, com maior realce para a alteração climática.

O responsável explicou que o comportamento negativo do homem para com a natureza acarreta vários riscos, como o surgimento de ravina e outros fenómenos que podem comprometer o futuro da humanidade.

Esta prática, segundo ele, regista-se mais nos arredores da cidade do Cuito, onde existem muitas obras que necessitam de inertes (areia e pedra). Aconselhou a população no sentido de explorar os inertes de uma forma racional, para evitar consequências como a diminuição de água nos rios.

Para contornar a situação, a Direcção Provincial da Geologia e Minas tem promovido campanhas de sensibilizado, bem como ensinar as pessoas envolvidas nesta prática as técnicas de explorar recursos naturais.

11.17 Workshop sobre Regime Aduaneiro e Tributário para Sector Mineiro realizase em Luanda

ANGOP

24 Novembro de 2014

Luanda - O "Primeiro Workshop sobre o Regime Aduaneiro e Tributário Aplicável ao Sector Mineiro" realiza-se, na terça-feira (25 de Novembro), em Luanda, na Escola Nacional de Administração (ENAD), a cargo dos Ministérios das Finanças e da Geologia e Minas de Angola.

De acordo com a nota de imprensa dirigida a Angop, o encontro tem como objectivo principal promover o diálogo, recolher opiniões, estabelecer normas, tratar dos procedimentos aduaneiros em vigor no país ligados ao sector mineiro e incentivar a observância da lei e legalidade no referido ramo de actividade.

Os participantes debaterão temas tais como: “Código Mineiro e Legislação Complementar; Diversificação da Produção Mineira; Regime Aduaneiro Aplicável ao Sector Mineiro; Regime Aduaneiro Aplicável ao Sector Petrolífero; Procedimentos para Exportação das Rochas Ornamentais; Impacto dos Outros Impostos nas Receitas Fiscais do Sector; e A política Fiscal”.

Participam no referido workshop, com início marcado para a manhã de terça-feira, membros do executivo angolano, diretores nacionais, chefes de departamento, altos funcionários dos Ministérios das Finanças e da Geologia e Minas, empresários, responsáveis de empresas do ramo, entre outros elementos.

Note-se que o Ministério das Finanças, representado pela área de Administração Geral Tributária (AGT), realizou, nos dias 19 e 20 de Novembro, em Luanda, uma Conferência Internacional sobre Tributação, em parceria com a Escola Nacional de Administração (ENAD).

11.18 Angola: Planageo ajuda diminuir riscos de investimento no sector mineiro

Agência Angola Press

25 Novembro de 2014

Luanda - O Plano Nacional de Geologia (Planageo) vai contribuir significativamente na diminuição dos riscos de investimentos no sector geológico, ao colocar ao alcance dos operadores mineiros e potenciais investidores informação certa sobre a localização dos alvos para prospecção e pesquisa no território nacional, disse hoje, terça-feira, em Luanda, o secretário de Estado para as Minas, Miguel Paulino de Almeida.

Miguel Paulino, que falava em representação do ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, na cerimónia de abertura do primeiro workshop sobre o Regime Aduaneiro e Tributário Aplicável ao Sector Mineiro, disse que este programa do Executivo persegue a implementação de uma indústria mineira sustentável, capaz de fomentar e diversificar a produção mineira a médio e longo prazo.

De acordo com o secretário de Estado, na componente de exploração mineira, o Planageo tem como subprograma o sistema de informação da riqueza mineira de Angola (SIRMA), um instrumento que vai permitir visualizar toda cadeia de produção dos projectos mineiros em tempo real.

Desta forma, disse, poder-se-á prestar um excelente serviço aos operadores mineiros, aos potenciais investidores e aos demais interessados em operar no sector da geologia e minas. “A chave para investir com confiança no sector mineiro está no conhecimento do Código Mineiro, do regime aduaneiro aplicável a este sector e na obtenção da informação geológico e mineira que o Planageo apresta-se a fornecer”, sublinhou Miguel Paulino.

Por seu lado, o secretário de Estado do Orçamento, Alcides Safeca, sublinhou que Angola, por ser um país dotado de relativos recursos naturais, detém um vasto potencial mineiro que propicia boas perspectivas a nível da actividade de exploração e potencia a diversificação das receitas do Estado, destacando-se como mais uma alternativa das receitas petrolíferas, sobretudo no actual momento em que o preço do barril de petróleo regista baixas históricas no mercado internacional. Referiu que o Código Mineiro Angolano é um instrumento de gestão que garante a aplicabilidade das políticas de desenvolvimento e estabilidade do sector, usando a transparência e celeridade dos projectos de investimento de forma sustentada.

“O Executivo entende que é chegada a hora do sector privado ocupar o espaço que lhe compete no desenvolvimento do sector mineiro e, por conseguinte, uma participação mais activa das empresas do sector da geologia e minas no processo de diversificação da economia nacional, sublinhou Alcides Safeca..

11.19 Sector mineiro deve aperfeiçoar níveis de actuação

Agência Angola Press
25 Novembro de 2014

Luanda - O director nacional de Negociação das Concessões Mineiras, António Kassoma, afirmou hoje, terça-feira, em Luanda, que o Ministério da Geologia e Minas e as concessionárias nacionais devem aperfeiçoar as suas actuações de modo a estarem sempre à altura dos desafios que a nova dinâmica da realidade do sector impõe.

António Kassoma, que fez esta afirmação quando dissertava sobre o tema "Código Mineiro e Legislação Complementar", no Workshop sobre Regime aduaneiro e tributário aplicável ao sector mineiro, disse que essa dinâmica apresenta aspectos de natureza económica, social e tecnológica. Referiu que as dimensões tributárias e aduaneiras da actividade mineira têm importantes pontos de contacto com qualquer das aceções da nova dinâmica do sector.

“O regime de investimento mineiro e todas as garantias para que haja transparência e rigor no investimento constituem parte importante do Código Mineiro”, sublinhou.

De acordo com o prelector, a importação de equipamentos destinados exclusivamente e directamente à execução das operações geológico-mineiras está isenta de direitos e das taxa relativas aos emolumentos gerais aduaneiros, salvo as excepções previstas no Código Mineiro.

A definição desses equipamentos, disse, é feita por decreto executivo conjunto dos titulares das pastas das Finanças e da Geologia e Minas, tendo os titulares de direitos mineiros concedidos, à luz do código, a possibilidade de requerer à lista outras mercadorias exclusivas e directamente destinadas à execução de operações mineiras. Informou que as isenções não são aplicáveis aos casos em que o objecto possa ser adquirido no mercado nacional, desde que o preço não exceda 10 por cento relativamente ao produto importado.

"O pretendido crescimento do sector e a diversificação da produção mineira depende do devido alinhamento entre as questões institucionais e o melhor conhecimento, não só do Código Mineiro, mas também da legislação a ele conexas", disse Antonio Kassoma.

11.20 Administrador lança repto para outras regiões quanto a produção de materiais de construção

ANGOP
27 Novembro de 2014



Icolo e Bengo - O Administrador municipal de Icolo e Bengo, em Luanda, Adriano Mendes de Carvalho, lançou hoje, quinta-feira, um repto para outras regiões do país quanto a produção de matérias-primas para construção, baseando-se, na existência de várias cerâmicas, nesta circunscrição.

O responsável lançou este repto quando procedia a leitura da mensagem de boas vindas, ao Ministro da Construção, Waldemar Pires Alexandre, que escolheu a municipalidade para a realização do Segundo Conselho consultivo do Ministério da Construção (MINCONS).

Na ocasião, Adriano Mendes de Carvalho, sublinhou que o município dispõe de condições que podem colocá-lo em termos de competição no sector de construção com outras tantas do país, por possuir várias fábricas de cerâmicas, para além da existência de localidades com forte recursos de exploração de inertes.

Segundo o Administrador, a realização deste conselho consultivo em Catete, não apenas honra o município, como, sobretudo, marca o início de um novo ciclo de diálogo, para que foi projectada a municipalidade, tendo em conta a sua dimensão histórica. " Os filhos de Icolo e Bengo e a sua contribuição ao processo de emancipação da

população angolana, está no âmago da nossa existência, como um povo livre, e dono do seu próprio destino" enfatizou o Administrador.

Para ele, o destino que se assume está nas sérias palavras do líder Angolano, o Presidente José Eduardo dos Santos " transformar Angola num país bom para se viver".

Aquele responsável sustentou que foi com a visão do Presidente da República que se "despoletou" em todos os angolanos o valor ao trabalho, a reconstrução nacional, protagonizando ao mesmo tempo, o desenvolvimento e a reconciliação nacional, ambos pilares fundamentais da paz. Adriano Mendes de Carvalho disse que a paz tem sido o tónica da consolidação das instituições democráticas e do sistema político angolano, cuja estabilidade tem sido realçada. Segundo o administrador as tarefas prementes a reconstrução nacional continuam sob responsabilidade do Ministério de Construção e que devem ser incentivadas como posicionamento de vanguarda.

Lembrou a problemática da sinistralidade rodoviária e a sua relação com a qualidade das estradas, sendo, um factor de desenvolvimento e impulsionador da materialização dos programas do executivo de combate a pobreza, as infraestruturas rodoviárias, revelou, constitui, um importante factor de consolidação dos programas socioeconómico. O segundo Conselho Consultivo do MINCONS/2014 realiza-se sob o Lema " Pela reabilitação, Modernização e Desenvolvimento das Infra-estruturas ".

Participam do evento, o secretário de Estado da Construção, António Teixeira Flor, Directores provinciais da construção, diversas responsáveis MINCONS, funcionários da Administração Municipal de Icolo e Bengo, entre os quais, administradores adjuntos, recente nomeados, e comunais.

12. DEZEMBRO

12.1 Administração municipal de Cacuaco reúne com os sectores mineiro e indústria

ANGOP

08 Dezembro de 2014

Luanda- A administração municipal de Cacuaco, cerca de 18 quilómetros a Norte de Luanda, reúne hoje, segunda-feira, com os responsáveis dos sectores mineiro e da indústria da circunscrição, sob orientação do gestor Carlos Alberto Cavuquila.

De acordo com o documento que Angop teve acesso, o encontro tem como objectivo tomar conhecimento das actividades exercidas por cada instituição e identificar o funcionamento das mesmas e da contribuição que prestam para o desenvolvimento multisectorial do município.

Acrescenta ainda a nota, que os participantes serão informados sobre o decreto presidencial que estabelece as linhas de força para os municípios e cidades distritais da Província de Luanda.

O município de Cacuaco possui recursos nos sectores da agropecuária, pesca marítima e continental, inertes, fábricas de bebidas alcoólicas, de refrigerantes, águas e de materiais de construção.

12.2 Huambo: Defendida gestão racional da terra em prol da subsistência das famílias

Agência Angola Press

15 Dezembro de 2014

Huambo - A gestão racional da terra, enquanto base de subsistência das famílias do meio rural, foi defendida hoje, segunda-feira, pelo professor da Faculdade de Ciências Agrárias no Huambo, Amílcar Salumbo.

O docente advogou o facto ao dissertar o tema “Gestão de Terras e Águas, Face as Alterações Climáticas”, no workshop sobre “ Ecologia e Desenvolvimento, Problemas Ecológicos do Huambo”, promovido pelo Centro de Ecologia Tropical e Alterações Climáticas (CETAC), no âmbito do projecto Huambo Ecológico.

Amílcar Salumbo alertou que a actividade humana é a principal base da degradação da terra, por isso, falou

da importância em se ter em conta as causas que provocam infertilidade ou incapacidade de produção dos solos, o que, segundo ele, condiciona o sustento de muitas famílias.



Disse ainda que a gestão das terras e das águas estão intimamente ligadas, logo, o uso destes recursos para a agricultura, pecuária, desenvolvimento urbano, entre outros fins, devem ser a base de estudos.

Apontou as queimadas anárquicas e a exploração de inertes como causas da degradação da terra e do meio ambiente. Nesta senda, o também especialista em gestão de terra solicitou o envolvimento de todos os membros da sociedade, para um aproveitamento regrado dos solos no país.

Com duração de dois dias, o workshop sobre “Ecologia e Desenvolvimento, Problemas Ecológicos do Huambo”, está a debater temas como a dinâmica das populações de insectos no Huambo, face as alterações climáticas, estudo das queimadas no Planalto Central, recuperação de terras, entre outros assuntos.

12.3 Huambo: Recuperação de terras degradadas depende de esforços conjugados

ANGOP

15 Dezembro de 2014

Huambo - O especialista em ciências da natureza César Pakissi disse hoje, segunda-feira, na província do Huambo, que a recuperação de terras degradadas no país depende de esforços conjuntos entre as instituições do Estado, as privadas e a sociedade civil.

César Pakissi que falava sobre o tema “Recuperação de Terras Degradadas” no workshop sobre “ Ecologia e Desenvolvimento, Problemas Ecológicos do Huambo”, que decorre até terça-feira, numa iniciativa do Centro de Ecologia Tropical e Alterações Climáticas, defendeu ainda a promoção de práticas de protecção e recuperação da terra.

Tendo em conta o regime jurídico da terra Angola, de acordo com o interlocutor, os ministérios da Agricultura, Ambiente e Promoção da Mulher, este último por lidar com o género, enquanto exploradora do solo nas comunidades, devem ser os principais impulsionadores destas actividades. Nesta senda, César Pakissi fez saber que a degradação da terra resultante de queimadas, abate indiscriminado de árvores e exploração desregrada de inertes, põem em causa a subsistência das comunidades. Deste modo, deu a conhecer que a nível do Huambo, tem se levado a cabo campanhas de sensibilização e estudos práticos para acautelar a destruição da terra.

Com a duração de dois dias, o workshop sobre “Ecologia e Desenvolvimento, Problemas Ecológicos do Huambo”, está a debater temas como a dinâmica das populações de insectos no Huambo, face as alterações climáticas. O evento tem por objectivo diagnosticar, avaliar e buscar soluções para os problemas ambientais do país e do Huambo, em particular..

12.4 ANIROCHAS desempenha papel importante na regulação do mercado de inertes

ANGOP

17 Dezembro de 2014

Luanda - A Associação Angolana da Indústria de Rochas (ANIROCHAS) desempenha um papel importante em todo o processo de regulamento disciplinar do mercado de inertes e de fomento da produção de rochas ornamentais, disse hoje, em Luanda, o presidente da associação, Ventura de Azevedo.

Segundo o presidente, que discursava na tomada de posse que aconteceu hoje, a Anirochas pretende manter um diálogo com todos os operadores do subsector dos minerais para a construção civil, quanto à identificação dos constrangimentos, definição das melhores vias e meios para resolver os problemas e o aumento da produção de rochas ornamentais.

O presidente fez saber ainda que o executivo atribuiu uma grande importância a constituição da associação, pois trata-se de um passo decisivo na criação de condições para o diálogo interactivo entre o ministério e os empresários que operam na exploração de minerais para a construção civil. “Com essa responsabilidade podemos aferir as responsabilidades atribuídas a associação, com vista a sua participação efectiva no desenvolvimento económico e social de Angola”, disse.

Para Ventura de Azevedo, os empresários sub-ramo dos inertes e rochas ornamentais que se encontram instalados em todo o território nacional são chamados a desenvolver uma prestação de serviços de alta qualidade e rendimento para as obras de construção civil conheçam o valor do empresário angolano. “Devemos contribuir de igual forma no desenvolvimento dos programas aprovados pelo executivo de Angola no que diz respeito a formação de quadros e ao aumento do emprego para a juventude”, acrescentou.

A Anirochas é uma associação sem fins lucrativos, apartidária, dotada de personalidade jurídica e autónoma administrativa, patrimonial e financeira que representa os operadores de inertes e rochas ornamentais de Angola. A associação foi criada em Dezembro de 2013, com finalidade de regular a exploração de inertes utilizados sobretudo na área de construção civil e não só.

12.5 ANIROCHAS importante parceiro do Ministério da Geologia e Minas

Agência Angola Press

17 Dezembro de 2014

Luanda - A Associação Angolana da Indústria de Rochas (ANIROCHAS) é um importante parceiro do Ministério da Geologia e Minas para a actividade económica ligada às rochas ornamentais e aos minerais para a construção civil e para a indústria transformadora, disse hoje, em Luanda, o secretário de Estado para Geologia, Miguel Bondo.

Segundo o secretário, que discursava na tomada de posse dos novos membros dos órgãos sociais da Anirochas, a constituição da associação foi criada para regular o mercado, as taxas e emolumentos relativos aos minerais para a construção civil.

Para o secretário, é importante observar as normas sobre a preservação do ambiente na actividade mineira bem como executar as operações minerais, de modo a minimizar os danos aos solos e principalmente informar às autoridades sobre qualquer ocorrência que tenha provocado, ou seja, susceptível de provocar danos ambientais.

“Temos que permitir o controlo e fiscalizar as actividades por parte das autoridades competentes do órgão de tutela ou a concessionária nacional, incluindo o acesso ao registo de dados de natureza técnica, económica e financeira relacionada com as operações minerais, bem como permitir a visita dos seus agentes a área de concessão”, disse.

Cumprir com o plano de exploração aprovado, continuou o secretário, respeitando as disposições legais e regulamentares e a melhor metodologia das operações minerais, reportar aos órgãos competentes do ministério as estatísticas da produção na base mensal e o cumprimento das obrigações fiscais.

“Impulsionado pelas medidas do Executivo, verifica-se um alavancar do subsector das rochas ornamentais, com o aumento da produção e uma maior participação nas receitas fiscais. Porém, a visão do Executivo alinhada à visão africana para 2063, preconiza a transformação dos minerais no território nacional, valorizando cada vez mais a sua cadeia produtiva”, explicou.

Miguel Bondo garantiu que já foram tomadas algumas medidas para a aprovação que prioriza o uso dos minerais para a construção civil de origem nacional nas obras de carácter público, e a elaboração do projecto decreto que regula o mercado de minerais para a construção civil e o projecto decreto que aprova as taxas e emolumentos relativos aos minerais para a construção civil que estão para aprovação no executivo.

O secretário garantiu que o subsector de rochas ornamentais continua a ser dominado pela exploração de granitos e de mármore, principalmente nas províncias da Huíla, Namibe, Zaire, e Benguela.

12.6 Lunda Sul: Empenho do sector privado satisfaz governadora da província

ANGOP

19 Dezembro de 2014

Saurimo - A governadora provincial da Lunda Sul, Cândida Narciso, manifestou-se hoje, em Saurimo, satisfeita com os projectos de iniciativa privada em curso na província, considerando positivo o empenho do sector na melhoria da qualidade de vida das populações e no crescimento da economia.

Em declarações à Angop, a propósito do papel do sector privado na Lunda Sul, Cândida Narciso apontou como exemplo a actividade mineira, hoteleira, bem como da agricultura, pecuária, bovicultura, avicultura e piscicultura, que graças ao contributo dos empresários tem vindo a registar resultados satisfatórios.

Segundo a responsável, estes investimentos por parte dos empresários em cooperação com o governo local têm servido de fonte complementar de rendimento das populações sobretudo nas zonas rurais.

Cândida Narciso encorajou, na ocasião, os empresários a continuar a investir na província, sublinhando que a região dispõe de condições que garantem o retorno dos capitais investidos. Para tal, aconselhou-os a aproveitarem as oportunidades existentes na região, explorando convenientemente as potencialidades, de modo contribuir no surgimento de novas unidades económicas e criar mais emprego para a juventude.

“ Em 2015 convidamos o sector privado, no sentido de complementar as acções sociais do governo, com iniciativas empresariais, que diversifiquem a nossa economia, nos domínios de uma agricultura mecanizada de arroz, mandioca, milho, feijão, fruteiras e pecuária, contribuindo assim para o crescimento da nossa economia”, solicitou.

Garantiu que o governo está aberto para os empresários que quiserem investir na transformação de madeira, agro-indústria, indústria de materiais de construção, exploração de inertes, entre outras..

12.7 Angola: Primeiros resultados sobre ocorrências mineiras serão divulgados em 2015

Agência Angola Press

23 Dezembro de 2014

Luanda - O Ministério da Geologia e Minas terá nos primeiros seis meses de 2015 os primeiros resultados sobre as ocorrências mineiras identificadas, uma informação que dará lugar aos levantamentos aéreos intensivos e a recolha de amostras para o tratamento laboratorial, referiu hoje, em Luanda, o ministro do pelouro, Francisco Queiróz.

Ao discursar na cerimónia de cumprimentos de fim de ano, Francisco Queiróz aproveitou a ocasião para fazer o balanço do sector que dirige, sublinhando que até ao final de 2015 o país terá as primeiras informações científicas das novas ocorrências mineiras identificadas no âmbito do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO).

O ministro sublinhou que o sector recebeu orientação expressa do titular do Poder Executivo para acelerar os projectos em curso, nomeadamente, três novos projectos primários e três secundários de diamantes, três projectos de Ouro, na província da Huíla e de Cabinda, três projectos de Ferro de Kassinga, Kassala Kitungo, e Cuando Cubango, dois projectos de Fosfatos, no Zaire e em Cabinda, dois de Cobre, no Uíge e Cuanza Sul, assim como os projectos de Rochas Ornamentais. Por outro lado, lembrou, o país vai a partir de Janeiro de 2015 ocupar

a Presidência do Processo Kimberley. Em relação as metas estabelecidas no Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), o governante disse que o sector cumpriu com as metas preconizadas.

Deste, dados recolhidos até ao mês de Novembro, indicam que o subsector dos diamantes produziu receitas no valor de Usd 1.208.006.660.00 (um dólar equivale a 101 Kwanzas), estando a cerca de Usd 130 milhões para atingir a meta de Usd 1.332.000.000,00. “Se considerarmos o valor médio de Usd 104 milhões por mês que se registou este ano, podemos concluir que cumprimos em quase 100 por cento a meta anual de receitas de diamantes, apesar de ficarmos em cerca de 85 por cento da meta em termos de produção”, disse.

Em termos de receitas fiscais, referiu, este facto é positivo, pois foi possível atingir a meta de receitas e poupar as minas de uma exploração ambiciosa, frisou. No domínio das rochas ornamentais, os dados indicam uma produção de 48.016 metros cúbicos, que representam cerca de 94 por cento da meta anual. O valor das vendas das rochas exportadas atingiu cerca de Usd 8.311.040,00 representando 135% da meta preconizada no PND.

De acordo com o governante, o novo sistema de acompanhamento e fiscalização das actividades de exploração de minerais para a construção civil permitiu registar uma produção de 4.447.392.002 que corresponde a 257 por cento da meta do PND para 2014.

Entretanto, apesar de exceder largamente as metas, sublinhou, os dados ainda não reflectem a real quantidade de inertes explorados e a comercializados no país. O ministro referiu que, de Janeiro a Novembro do ano que termina, o sector aprovou 22 processos de solicitações de outorga de direitos mineiros, dos quais 11 correspondem a minerais estratégicos e outros a rochas ornamentais e minerais para a construção civil.

Informou que o valor total dos investimentos em minerais estratégicos foi de 600 milhões de dólares, enquanto que o valor investido em minerais para a construção civil ronda os 80 milhões de dólares.

No domínio do reforço de capacitação institucional, anunciou, está em curso o novo sistema de licenciamento e cadastro mineiro de Angola (SILCAM) e o sistema de registo da riqueza mineira de Angola (SIRMA).

Durante o ano prestes a terminar, o sector continuou a trabalhar na regulamentação do Código Mineiro, na regulação do mercado de minerais estratégicos e na

disciplina jurídica do mercado de inertes. No domínio financeiro, o Ministério da Geologia e Minas continua empenhado na criação de instrumentos de fomento e financiamento de projectos mineiros por empresários nacionais, tendo encetado contactos com operadores financeiros nacionais e estrangeiros no sentido de constituir fundos de investimento mineiro. Acrescentou que, estes fundos vão permitir que pequenas e médias empresas apliquem as suas poupanças nesses fundos e obtenham mais-valias provenientes de projectos mineiros.

O sector da geologia e minas gerou em 2014, 978 novos postos de trabalho, tendo alcançado a cifra total de 18 mil 885 empregos, contra 17 mil 907 do ano passado. Entretanto, o sector teve como grandes destaques no ano que termina, o exercício da Vice-Presidência do Processo Kimberley, e acolheu a primeira reunião do Bureau dos Ministros Responsáveis pelos Recursos Minerais em África.

12.8 Huambo: Administração da Caála incrementa combate à exploração desordenada de inertes

ANGOP

24 Setembro de 2014

Caála- A exploração desordenada de inertes no município da Caála, província do Huambo, está proibida desde a semana passada, para reduzir o impacto negativo de tal acção sobre o meio ambiente, informou hoje, quarta-feira, o administrador local, Victor Tchissingui.

Em declarações à Angop, explicou que somente as empresas legalizadas deverão continuar a explorar areia e pedra nesta localidade, desde que cumpram com o exigido na lei.

Disse que a medida tem ainda por finalidade organizar a extração de inertes e impedir que pessoas de outros pontos da província continuem a retirar areia e pedra sem qualquer contrapartida.

Esta é a segunda proibição de exploração de recursos naturais no município da Caála, depois de no mês de Agosto ter sido suspensa a exploração de madeira no perímetro florestal da comuna do Cuíma.

12.9 Guarda Fronteira na Lunda Norte detêm mais de 50 estrangeiros ilegais

ANGOP

26 Dezembro de 2014

Dundo - O comandante da 7ª Unidade da Polícia de Guarda Fronteira (UPGF), na província da Lunda Norte, o superintendente Inácio Feliciano informou hoje (sexta-feira), no Dundo, que durante o período de 23 a 25 de Dezembro procedeu a detenção de 57 estrangeiros ilegais, oriundos da República Democrática do Congo (RDC).

O superintendente Inácio Feliciano fez saber que a maioria dos imigrantes ilegais violavam a fronteira, através das zonas de Sandumba e Furtuna (município de Tchitato), além da apreensão de igualmente vinte e três estrangeiros que dedicavam-se ao garimpo ilegal nas áreas de Fucauma (Cambulo) e Lóvua.

Adiantou que da operação apreendeu-se vários meios que os estrangeiros usavam para o garimpo como bóias e pás, os quais já foram apresentado aos órgãos judiciais na localidade.

O oficial superior da polícia garantiu que os seus efectivos continuam em prontidão, de forma a frustrar qualquer tentativa de violação ao longo da zona fronteiriça, em prol da segurança pública.

12.10 Namibe: Sector das Minas continuará a trabalhar no aliciamento de novas indústrias

ANGOP

27 Dezembro de 2014

Namibe - O sector da Indústria e das Minas na província do Namibe continuará a trabalhar em 2015, no aliciamento de novas indústrias para a área das pedras ornamentais.

A informação foi prestada hoje, sábado, nesta cidade, pelo governador da província do Namibe, Rui Falcão, na cerimónia de cumprimentos de fim de ano.

Rui Falcão disse que por tudo que se tem feito em colaboração com o ministério de tutela, acredita que novas empresas de corte e polimento se instalarão no Namibe a partir do próximo ano, proporcionando um melhor serviço ao mercado nacional e quiçá para a exportação. “ Neste sector tem-se vindo a melhorar a prestação dos serviços de fiscalização mineira e isso tem trazido ganhos acrescidos para o nosso rendimento, melhorando os níveis de receitas extraordinária”.

No domínio da prospecção, o Namibe está a beneficiar do Plano Nacional da Geologia-PLANAGEIO e os seus trabalhos começarão a

produzir resultados em Abril/ Maio de 2015, segundo ainda o governante. “ Estes resultados dir-nos-ão onde, de facto, se encontram os nossos recursos minerais, mas, mais relevante do que isso, eles permi-nos-ao, em definitivo, saber qual é o volume real de recursos hídricos com que podemos contar agora e no futuro”. “Essa será , sem duvida uma mais valia para a definição de politicas para o sector das águas na nossa província”, acrescentou.

A cerimónia de cumprimentos de fim de ano contou com a presença de vice-governadores, deputados, membros do governo, entidades eclesíásticas, tradicionais, empresários e convidados.

